



BURITI MAIS GEOGRAFIA

Categoria 2: Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: Geografia



Organizadora: Editora
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e redigida
Editora Moderna
Editor responsável
Cesar Br...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0034 P23 01 02 000 050





MODERNA

BURITI MAIS GEOGRAFIA

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editora.

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor.

Karen Heberle

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Mestra em Ciências, no programa Geografia (Geografia Humana), pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora de Geografia.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Arali Lobo Gomes, Elza Doring, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Miriam Santos, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinano, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia : manual do professor /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editor responsável Cesar
Brumini Dellore. -- 2. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-13059-6

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Dellore,
Cesar Brumini.

21-73239

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Seção Introdutória	MP004
Os componentes desta coleção	MP004
Livro do Estudante	MP004
Manual do Professor	MP004
A proposta didática desta coleção	MP004
A concepção de Geografia	MP004
Os objetivos do ensino de Geografia	MP004
O trabalho com as competências	MP005
As Competências Gerais da Educação Básica.....	MP005
As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	MP005
As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....	MP005
O trabalho com as habilidades	MP007
A visão geral dos conteúdos	MP008
Os princípios norteadores desta coleção	MP011
Os conteúdos temáticos	MP011
A alfabetização cartográfica	MP012
Literacia e numeracia na Geografia	MP012
Literacia.....	MP012
Numeracia.....	MP013
Educação em valores e temas contemporâneos	MP013
A avaliação	MP014
A estrutura dos livros	MP015
Para começar	MP015
Abertura da unidade	MP015
Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades	MP015
Para ler e escrever melhor	MP015
O mundo que queremos	MP015
O que você aprendeu	MP015
Para terminar	MP015
Referências bibliográficas	MP015
Orientações Específicas	MP017
Conheça a parte específica deste Manual	MP017
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades trabalhados neste livro	MP019
Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP020
Unidade 1 – Bairro: o seu lugar.....	MP034
Unidade 2 – O dia a dia no lugar onde você vive.....	MP070
Unidade 3 – Você se comunica	MP104
Unidade 4 – Em cada lugar, um modo de viver	MP132

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos e suporte para o trabalho do professor no desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiados pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Além disso, todos os recursos oferecidos podem ser adaptados pelo professor para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

Livro do Estudante

Formam a parte principal desta coleção os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades que compreendem um conjunto de capítulos, cuja proposta é detalhada no item *A estrutura dos livros* (página MP015).

Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, a *Seção Introdutória*, aqui apresentada, expõe a proposta da coleção para o ensino de Geografia, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte deste Manual compreende as orientações específicas de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, que compreendem explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação do conhecimento dos temas contemplados.

A proposta didática desta coleção

A concepção de Geografia

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo em que vivemos sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico, resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos peculiares – observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Desse modo, esta coleção pretende oferecer ao estudante elementos que o auxiliem na compreensão das relações entre a sociedade e a natureza e dos processos de transformação advindos dessa interação, assim como possibilitar ao estudante o desenvolvimento de valores que se materializem em atitudes de participação e de colaboração para a vida em sociedade.

Os objetivos do ensino de Geografia

Para que a Geografia escolar possa cumprir seu papel de fornecer elementos necessários à compreensão da realidade e à formação da cidadania, definimos para esta coleção objetivos que levem o estudante a:

- reconhecer-se como sujeito no processo de construção/reconstrução do espaço geográfico;
- ampliar o conhecimento a respeito do lugar onde vive;
- compreender a realidade como resultado da dinâmica entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural;
- reconhecer, no espaço geográfico, o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos;
- reconhecer a interação da Geografia com outras áreas do conhecimento;
- posicionar-se eticamente diante da realidade da qual faz parte;
- identificar diferentes formas de ocupação e de organização do espaço ao longo do tempo;
- reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais;
- perceber mudanças e permanências no seu lugar de vivência, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço;
- desenvolver competências e habilidades de leitura e produção de textos;
- desenvolver habilidades como observar, descrever, registrar, comparar, relacionar, organizar informações, analisar, sintetizar;
- reconhecer formas de apropriação e transformação da natureza pelos diferentes grupos sociais;
- utilizar diferentes fontes textuais, documentais e imagéticas na leitura e compreensão do espaço geográfico;
- conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico;
- reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização;
- identificar cuidados que se deve ter na preservação e manutenção da natureza.

O trabalho com as competências

O ensino de Geografia visa ao desenvolvimento global do estudante a partir do trabalho com competências e habilidades.

Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que todas as competências e habilidades da BNCC são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações Específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>.
Acesso em: jan. 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

As Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem da Geografia. O reconhecimento da diversidade e das diferenças entre grupos sociais com base em princípios éticos (respeito à diversidade sem preconceitos étnicos, de gênero ou de qualquer outro tipo) e o estímulo da capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana são condições fundamentais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Em articulação com as competências gerais e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, estruturam-se competências próprias da Geografia e que refletem as suas especificidades como componente curricular, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio geográfico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica quais são as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de Geografia
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas

aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28, 29).

Apresentamos, nos quadros a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os conteúdos temáticos do Livro do Estudante.

2º ano			
Base Nacional Comum Curricular			Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos conteúdos temáticos	
O sujeito e seu lugar no mundo Conexões e escalas	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE01: Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Unidade 1: Bairro: o seu lugar • Características e paisagens do bairro • Transformações da paisagem • Migração • Lateralidade, orientação e localização espacial
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	EF02GE05: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE08: Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. EF02GE09: Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Unidade 2: O dia a dia no lugar onde você vive • Atividades do dia a dia • Períodos do dia • Profissionais e atividades de trabalho • Características e uso dos meios de transporte • Sinalização e organização do trânsito • Lateralidade, orientação e localização espacial
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06: Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Unidade 3: Você se comunica • Formas de comunicação • Características e usos dos meios de comunicação • Cuidados na internet
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE07: Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Unidade 4: Em cada lugar, um modo de viver • Modos de vida das pessoas em diferentes lugares • Transformação da natureza pelas atividades humanas • Atividades de trabalho no campo e na cidade • Atividades humanas e problemas ambientais • Atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	

A visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes atendem às competências e habilidades da BNCC em perspectiva progressiva, possibilitando aos agentes da relação ensino-aprendizagem, em especial aos professores e estudantes, o respaldo necessário para incorporar à dinâmica das aulas os temas pulsantes no mundo contemporâneo e as questões, inquietações e sabedorias que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais que compõem a comunidade escolar.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em Geografia, evidenciam a existência de conexões entre

conteúdos com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações. Desse modo, ao incorporar as diretrizes fornecidas pela BNCC, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem do estudante, propondo abordagens que conduzam ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades para explorar os conteúdos abrangidos pelas unidades temáticas a cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas orientações feitas página a página nas *Orientações Específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

2º ano				
1º bimestre – Unidade 1: Bairro: o seu lugar				Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo		Convivência e interações entre pessoas na comunidade		EF02GE01 e EF02GE02
Conexões e escalas		Mudanças e permanências		EF02GE05
Formas de representação e pensamento espacial		Localização, orientação e representação espacial		EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10
Cronograma				
Semana	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
1	2	Para começar: Avaliação diagnóstica	8-11	Sondagem do repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e de outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	1	Abertura da unidade 1: Bairro: o seu lugar	12-13	Identificação de características e paisagens de bairros. Comparação da representação de um bairro com o bairro onde o estudante vive.
2	1	Capítulo 1: O bairro onde você mora	14-15	Identificação das características do bairro onde o estudante vive. Reconhecimento de que as paisagens dos bairros são diferentes. Identificação das mudanças e permanências ocorridas na paisagem do bairro.
3	2	<ul style="list-style-type: none"> Os bairros são diferentes Os bairros mudam 	16-21	
4	2	<ul style="list-style-type: none"> Para ler e escrever melhor: O bairro Jardim das Flores 	22-23	Desenvolvimento da capacidade de ler, compreender e interpretar texto, bem como de fazer análise e síntese, e de produzir texto descritivo.
5	1	Capítulo 2: Bairro: lugar de convívio	24-25	Compreensão de que o bairro é um espaço de convívio, valorizando as relações sociais e respeitando as diferenças entre as pessoas.
5	1	<ul style="list-style-type: none"> Localizando os lugares Enviando cartas 	26-27	Reconhecimento de que é possível localizar lugares usando o endereço e os pontos de referência.
6	1	<ul style="list-style-type: none"> Pontos de referência nos ajudam na localização 	28-29	Desenvolvimento de noções de lateralidade, orientação e localização espacial.
6	1	<ul style="list-style-type: none"> Gente que vem, gente que vai 	30-31	Compreensão do conceito de migração. Reconhecimento das contribuições culturais dos migrantes.
7	2	<ul style="list-style-type: none"> O mundo que queremos: Uma festa de respeito 	32-33	Valorização das diferenças culturais entre as pessoas.
8	2	Capítulo 3: Representando os lugares <ul style="list-style-type: none"> Representando um lugar com a maquete 	34-37	Compreensão das diferentes maneiras de representar os lugares. Identificação da maquete como forma de representação de um lugar.
9	2	<ul style="list-style-type: none"> Representando os lugares de diferentes pontos de vista 	38-40	Reconhecimento de objetos a partir de diferentes pontos de vista, distinguindo visão vertical e visão oblíqua. Compreensão das representações dos lugares e o desenvolvimento da leitura e interpretação de representações.
10	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	41-45	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

2º bimestre – Unidade 2: O dia a dia no lugar onde você vive				Total de aulas previsto: 18
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
O sujeito e seu lugar no mundo		Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03	
Mundo do trabalho		Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06	
Formas de representação e pensamento espacial		Localização, orientação e representação espacial	EF02GE10	
Cronograma				
Semana	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
11	1	Abertura da unidade 2: O dia a dia no lugar onde você vive	46-47	Reconhecimento de profissionais e de meios de transporte.
11	1	Capítulo 1: O que você faz ao longo do dia? • Os períodos do dia	48-51	Identificação das características do dia e da noite, dos períodos do dia e das atividades realizadas durante o dia e durante a noite.
12	2			
13	2	• Para ler e escrever melhor: Um dia na vida de Mário	52-53	Compreensão de sequência temporal pela produção escrita, desenvolvendo a capacidade leitora por meio de texto expositivo.
14	2	Capítulo 2: As pessoas trabalham	54-58	Identificação e valorização de profissionais e atividades de trabalho no lugar onde vive. Desenvolver noções de lateralidade e de localização espacial de acordo com o referencial utilizado.
15	1			
15	1			
16	2	Capítulo 3: O vai e vem no lugar onde você vive	60-62	Reconhecimento da importância dos meios de transporte para o deslocamento de pessoas e a circulação de mercadorias.
17	1	• Veículos terrestres poluem o ar • Menos poluição e mais saúde: vá de bicicleta!	63-64	Conscientização dos problemas causados pelos meios de transporte e pela circulação de pessoas.
17	1	• O trânsito	65-66	Compreensão da organização do trânsito. Compreensão da sinalização e das leis de trânsito.
18	1	• A organização do trânsito • A sinalização de trânsito	67-71	
18	1	• O mundo que queremos: Boas atitudes, trânsito mais seguro	72-73	Compreensão da importância do respeito às regras de trânsito, além dos principais cuidados a serem tomados por pedestres e passageiros.
19	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	74-77	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

3º bimestre – Unidade 3: Você se comunica			Total de aulas previsto: 18
Base Nacional Comum Curricular			
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03	

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
20	1	Abertura da unidade 3: Você se comunica	78-79	Identificação de meios de comunicação e suas características.
20	1	Capítulo 1: Diferentes maneiras de se comunicar • Como nos comunicamos?	80-85	Identificação das diferentes formas de comunicação no cotidiano. Reconhecimento das linguagens visuais como formas de comunicação e seu uso no cotidiano. Compreensão dos recursos específicos que as pessoas com deficiência utilizam para se comunicar e valorização do respeito às diferenças.
21	2			
22	1	• O mundo que queremos: Sistema Braille	86-87	Conhecimento do alfabeto braille. Reconhecimento da leitura e da escrita para pessoas com deficiência visual.
22	1	Capítulo 2: Os meios de comunicação • A comunicação no dia a dia	88	Identificação dos meios de comunicação utilizados no cotidiano, percebendo as adequações de cada um para a utilização em situações diversas.
23	2	• Meios de comunicação individuais e meios de comunicação coletivos	89-92	Identificar meios de comunicação individuais e coletivos. Comparação de diferentes meios de comunicação.
24	1			
24	1	• Do livro copiado à mão ao livro impresso	93	
25	2	• Para ler e escrever melhor: Alô, alô, responde...	94-95	Compreensão da estrutura de um texto comparativo por meio da organização de suas informações em um quadro e produção de texto.
26	1	Capítulo 3: Comunicação e tecnologia • A tecnologia possibilita uma comunicação mais rápida	96	Identificação da contribuição dos avanços tecnológicos para a evolução dos meios de comunicação.
26	1	• A internet e a comunicação	97-99	Reconhecimento do papel da internet na transformação dos meios de comunicação. Compreensão dos cuidados necessários para a utilização da internet com segurança.
27	2			
28	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	100-103	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.

4º bimestre – Unidade 4: Em cada lugar, um modo de viver			Total de aulas previsto: 20
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE07	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11	

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semana	Aulas previstas			
29	2	Abertura da unidade 4: Em cada lugar, um modo de viver	104-105	Reconhecimento de diferentes paisagens e realização de inferências sobre o modo de vida das pessoas nos lugares retratados.
30	2	Capítulo 1: Diferentes lugares, diferentes modos de vida • Viver na região polar ártica • Viver no deserto do Saara	106-108	Identificação e compreensão do modo de vida de povos de diferentes lugares e sua relação com a natureza. Comparação do modo de vida de alguns povos com o do seu lugar de vivência.
31	2	• Viver na floresta amazônica	109-113	Valorização de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.
32	1	• Para ler e escrever melhor: Os indígenas Araweté	114-115	Identificação das características do modo de vida do povo Araweté e produção de texto descritivo sobre outro povo indígena.
32	1	Capítulo 2: O modo de vida das pessoas e a natureza • Por meio do trabalho, as pessoas transformam a natureza	116-117	Compreensão das relações do ser humano com a natureza e de como o modo de vida das pessoas a altera.
33	2	• As atividades de trabalho no campo e na cidade	118-119	Reconhecimento do papel das atividades de trabalho na transformação da natureza.
34	2	• As atividades de trabalho no campo e na cidade (continuação)	120-121	Identificação das atividades de trabalho no campo e na cidade.
35	2	Capítulo 3: Atividades humanas e problemas ambientais • Problemas ambientais no campo	122-123	Identificação de problemas ambientais decorrentes da ação humana no campo e na cidade.
36	1	• Problemas ambientais na cidade	124-125	
36	1	• O mundo que queremos: Evitando o desperdício de água	126-127	Conscientização sobre a importância do uso racional da água e valorização de atitudes responsáveis em relação aos recursos naturais.
37	2	O que você aprendeu: Avaliação processual	128-129	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre.
38	2	Para terminar: Avaliação de resultado	130-133	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo.

Os princípios norteadores desta coleção

Os conteúdos temáticos

Nesta coleção, partimos do entendimento de que a contribuição da Geografia para a formação dos estudantes resultará da compreensão que eles terão da realidade em seu conjunto. Assim, ao estudar o espaço geográfico, os estudantes devem refletir sobre a dinâmica social, a dinâmica dos fenômenos naturais e a relação dos seres humanos entre si e com a natureza. Acreditamos que, ao propiciar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental conhecimentos sobre o mundo e reflexões sobre o lugar em que vivem, contribuímos para a sua formação cidadã.

Levando em conta a necessidade de adequação dos conhecimentos básicos da Geografia ao público a que se destinam e considerando suas especificidades para as diferentes faixas etárias, esta coleção oferece um percurso didático para a alfabetização geográ-

fica por meio de conteúdos temáticos e de atividades que visam desenvolver habilidades fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O livro do 1º ano apresenta os temas sobre a identidade; os grupos sociais; as noções de lateralidade, trabalhadas a partir do próprio corpo; os lugares de vivência: a moradia e a escola; e o reconhecimento dos ritmos da natureza no cotidiano, em comparação a outros locais, promovendo uma análise, ainda que introdutória, em múltipla escala. No livro do 2º ano, a principal escala de análise passa a ser o bairro, mas também há a identificação de semelhanças e diferenças com relação a outros lugares. São estudados os meios de transporte e de comunicação, para propiciar aos estudantes um entendimento articulado entre fluxos de pessoas, mercadorias e informações. O livro do 3º ano é dedicado à leitura e à análise da paisagem como procedimentos para a compreensão do espaço geográfico. Os estudantes são levados a reconhecer os elementos formadores e transformadores das diferentes paisagens, do campo e da cidade, e a percebê-las como produto da relação entre a sociedade e a natureza. No livro do 4º ano, trabalhamos com a organização político-administrativa do Brasil e suas paisagens

naturais e sociais. Abordamos, também, a produção e o trabalho no campo e na cidade e suas interdependências, bem como a formação da população brasileira. O livro do 5º ano tem como foco a dinâmica populacional brasileira, a urbanização e a formação das redes urbanas, além da tecnologia no mundo do trabalho e a questão ambiental.

A alfabetização cartográfica

Nesta coleção, propomos, em todos os volumes, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um trabalho voltado para a alfabetização cartográfica.

O domínio da linguagem cartográfica permite a leitura e a interpretação de informações representadas em mapas com diferentes características, que constituem um recurso fundamental da Geografia.

Ao longo dos livros desta coleção, trabalhamos conteúdos e conduzimos abordagens que estimulam o desenvolvimento de habilidades e noções necessárias à leitura e interpretação de mapas: noções de visão frontal, vertical e oblíqua; imagem bidimensional e tridimensional; alfabeto cartográfico (ponto, linha e área); lateralidade, localização e orientação; interpretação e construção de legenda. Considerando a organização seriada do ensino e a diferença do potencial de leitura dos estudantes, a proposta voltada para a cartografia nesta coleção obedece a uma complexidade crescente, fornecendo subsídios necessários à compreensão das representações gráficas, principalmente os mapas.

Literacia e numeracia na Geografia

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – e do pensamento matemático – raciocínio lógico – se constitui como uma ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

Literacia

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos e para o domínio de todos os componentes curriculares que estruturam a Educação Básica, acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a Geografia pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a alfabetização e literacia e para a sua consolidação, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favorecem a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios da Geografia é potencializada quando os estudantes, ao desenvolver essas e outras habilidades relativas ao domínio da língua, interpretam melhor os diferentes tipos de informação apresentados na forma escrita, passando a ter mais facilidade para compreender o objetivo das atividades pedagógicas que lhes são propostas e mobilizando repertórios cognitivos que permitam construir respostas bem elaboradas.

A contribuição da Geografia para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, descrever paisagens e fenômenos, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produzir textos expositivos e instrucionais, escrever

bilhetes etc., ao mesmo tempo que os torna aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

[...] está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

[na literacia disciplinar] (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019. p. 21.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia.

O trabalho com a linguagem pretende promover maior reflexão para que a aprendizagem dos conteúdos seja potencializada. Sob a rubrica *Literacia e Geografia*, nas *Orientações Específicas* deste Manual, constam orientações e sugestões didáticas para trabalhar o domínio da linguagem.

Foram focalizados na coleção três aspectos: leitura e compreensão; produção escrita; oralidade e fluência em leitura oral.

Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios do estudante são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas com base nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. Os objetivos são ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de texto que levam em conta a decodificação e auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades

são voltadas para a assimilação e compreensão dos conteúdos e para a reflexão sobre eles, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Produção escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma como ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, além dessa seção, há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, bilhete, diário, cartaz, pesquisa, entre outros.

Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Há também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

Numeracia

O ensino de Matemática é área do conhecimento essencial para a formação de cidadãos ativos e críticos. Acreditamos que os conhecimentos relativos à numeracia encontram conexões significativas com o estudo da Geografia, em especial da cartografia. Por meio da aquisição e da prática do pensamento matemático, o estudante compreende melhor o mundo em que vive; mobiliza habilidades necessárias para resolver as atividades propostas; reconhece e se vale, por exemplo, dos números, das operações matemáticas elementares, bem como das noções de posicionamento e do próprio raciocínio lógico-matemático, que, vinculado à capacidade dedutiva, é importante para resolver problemas, analisar dados quantitativos e elaborar hipóteses. Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a *literacia numérica*, em Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio do pensamento matemático, a partir de algumas situações de ensino e aprendizagem, apontando para o professor de que maneira os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a numeracia. Assim, o professor pode atuar como facilitador da conexão da Geografia com o pensamento matemático e contribuir para o desenvolvimento das noções de figuras geométricas, raciocínio lógico-matemático, recursos de contagem etc., potencializando o desenvolvimento das habilidades relativas à numeracia.

Nas *Orientações Específicas* deste Manual, o professor encontrará a seção *Numeracia e Geografia*, com sugestões didáticas para trabalhar a cognição matemática.

Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer dos estudantes conhecer questões importantes para a vida em sociedade, refletir e se posicionar em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal e relacionados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial divididos em quatro grandes temas:

- **Formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; vida familiar e social; educação financeira e fiscal; trabalho, ciência e tecnologia; entre outros.
- **Meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.
- **Saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **Pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento das diferenças culturais na sociedade brasileira e no mundo, bem como o respeito e o interesse por essas diferenças.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção. No Livro do Estudante, esse trabalho é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Associados aos valores, em todos os livros da coleção e especialmente na seção *O mundo que queremos* também encontramos temas atuais, que despertam reflexões importantes para compreender o mundo contemporâneo e formar posição crítica em relação às questões que mais despertam debates no Brasil e em outras partes do planeta.

Ainda que compreendam temas variados, vinculados a fatos atuais de relevância nacional ou mundial, podemos identificar um tema que se destaca em cada livro:

- 1º ano: O respeito à diversidade
- 2º ano: Acessibilidade e inclusão
- 3º ano: A produção e o meio ambiente
- 4º ano: A dinâmica populacional
- 5º ano: A desigualdade e a justiça social

A avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma, que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades do estudante e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, permitindo averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Ampliando os aspectos formais, temos que a avaliação no sistema educacional brasileiro, em decorrência de sua abrangência, acontece de modo interno e formativo – aplicado pela própria instituição escolar –, e externo e em larga escala, por exemplo, aplicado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pela Prova Brasil e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisa saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, permite ao docente refletir sobre o plano elaborado, observando: a adequação da programação proposta; as possibilidades de sucesso de estratégias e recursos previstos; e o potencial para levar ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes do início da unidade 1, para realizar uma **avaliação diagnóstica**. As atividades do boxe *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, também permitem verificar tanto os saberes prévios dos estudantes quanto os equívocos e preconceitos que se formaram em situações de aprendizagem anteriores.

Já as ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para detectar situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Nesses momentos, quais critérios podem ser utilizados em relação ao trabalho docente? Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
A avaliação refere-se a problemas complexos.
A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.
A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica.
As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.
Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender seu próprio desempenho e refletir sobre ele. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela permite aos estudantes conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além da proposta da avaliação diagnóstica por meio da seção *Para começar* e das diversas atividades dispostas ao longo do conteúdo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, aqui consideradas como os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

É importante ressaltar que as propostas de avaliações diagnósticas, processuais e de resultado se complementam no processo de acompanhamento da aprendizagem e na perspectiva da avaliação formativa e, por isso, não devem ser consideradas isoladamente; tampouco devem ser reduzidas a mero instrumento de aferição de notas sem resultar em um processo mais profundo de análise qualitativa do desempenho geral e individualizado dos estudantes e das práticas pedagógicas.

A estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que podem ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também permite constituir parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas no box *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do estudante e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, mapas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos expositivos. Em geral, os conteúdos de Geografia são abordados em textos desse tipo, por isso a importância de ensinar o estudante a ler, compreender e produzir textos com estrutura expositiva. Nessa seção, os textos apresentam marcadores textuais, sinalizando ao estudante as palavras-chave para a compreensão da estrutura expositiva.

O trabalho dos estudantes com as formas de organizar o texto expositivo segue quatro etapas:

- **Leitura:** professor e estudantes leem conjuntamente o breve texto de apresentação da situação proposta, o título, as expressões em destaque e as imagens que dialogam com o texto, com a finalidade de, antes da leitura propriamente dita, antecipar significados e fazer previsões sobre a ideia central do texto que será lido. Depois disso, os estudantes fazem a leitura individualmente.

- **Análise:** são atividades que exploram, mais do que o conteúdo, a maneira como estão organizadas as informações do texto.
- **Organização:** o estudante é levado a distribuir as informações do texto em um organizador gráfico. Esse trabalho tem a finalidade de fazê-lo perceber, claramente, a estrutura que orientou a organização do texto.
- **Escrita:** a fim de completar o trabalho e torná-lo significativo para o estudante, nessa etapa é ele quem vai escrever um pequeno texto que contenha as características do texto apresentado como modelo. O objetivo é envolver os estudantes em uma atividade mais ampla, na qual eles transfiram os conceitos e procedimentos para uma nova situação.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no estudante atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

Além disso, a seção compreende o box *Vamos fazer*, uma proposta de atividade dirigida de caráter prático que explora procedimentos variados, como pesquisas, observações, reflexões e a produção de materiais.

O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, e aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando-o de diferentes maneiras. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

ALMEIDA, Rosângela D. de. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

Livro sobre práticas de ensino e suas interfaces com a cartografia.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

- Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.
Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.
Documento que apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.
Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.
Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.
- CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.
Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da Educação Básica.
- CARLOS, Ana F. A. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
Livro com contribuições de diferentes geógrafos sobre o ensino de Geografia e reflexões a partir de seus temas de estudo.
- CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações*. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.
Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane Z. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.
Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.
Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de ensino e aprendizagem.
- CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.
Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.
- FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.
Livro sobre as representações dos indígenas.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.
Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.
- KOZEL, Saete (org.). *Mapas mentais: dialogismos e representações*. Curitiba: Appris, 2018.
Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.
- NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.
- PANIZZA, Andrea de C. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
Livro sobre ensino e aprendizagem de Geografia com base na observação da paisagem.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Livro que discute a construção de uma educação com a participação de toda a comunidade escolar.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.
Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.
- QUEIROZ, Ana P. C. de; MACIEL, Adriano S. Avaliação formativa: instrumento de formação contínua do professor em serviço. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 5, maio 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10417/8707>>. Acesso em: jan. 2021.
Obra que discute a importância da avaliação formativa para o trabalho do professor.
- ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.
Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
Livro sobre o conceito de espaço geográfico.
- SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.
Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.
- VERASZTO, Estéfano V.; BAIÃO, Emerson R.; SOUZA, Henderson T. de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.
Livro sobre o uso de ferramentas tecnológicas gratuitas como apoio ao ensino.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Livro que tem como tema central a relação entre pensamento e linguagem.

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTES MANUAIS

Objetivos pedagógicos da unidade

Em todas as aberturas são apresentados os objetivos gerais da unidade.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Orientações pedagógicas

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Roteiro de aulas
A aula prevista para a abertura da Unidade 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Identificar diferentes características e paisagens do bairro onde vive e de outros bairros.
- Identificar mudanças e permanências ocorridas na paisagem do bairro.
- Reconhecer as ações do ser humano, ao longo do tempo, responsáveis pelas transformações ocorridas na paisagem.
- Reconhecer o bairro como um espaço de convívio.
- Compreender o conceito de migração.
- Utilizar a linguagem gráfica, em especial a cartográfica, para a análise e a representação do espaço.
- Reconhecer duas maneiras de localizar lugares: por meio do endereço e da utilização de pontos de referência.
- Desenvolver noções de lateralidade, orientação e localização espacial.

Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE08.

Introdução da unidade
Nesta unidade, o bairro é o eixo central para a análise da paisagem e dos diferentes grupos sociais com os quais os estudantes convivem. Ao longo do bimestre, esses temas serão trabalhados com base nas experiências dos estudantes e em diálogo com as habilidades trabalhadas no ano letivo anterior. Considerando a escala do bairro, os estudantes também trabalharão a alfabetização cartográfica pelas noções de representação e localização espacial.

MP034

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a comentar livremente o desenho que representa o bairro de Paula, dizendo o que mais chama a atenção. Peça a eles que localizem no desenho diferentes elementos, como a escola, o hospital e a quadra de esportes.

A observação da paisagem é uma habilidade a ser desenvolvida em Geografia. Ao encaminhar as questões propostas, aproveite para perguntar aos estudantes se eles têm o hábito de observar os elementos presentes na paisagem do bairro onde moram.

Atividade 1. Espere-se que os estudantes percebam que no bairro de Paula há mercado, escola, hospital, quadra de esportes, farmácia, além de casas, áreas verdes, veículos e pessoas.

Atividade 2. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que se expressem, comentando o que há no bairro onde vivem.

Atividade 3. Resposta pessoal. Estimule-os a comparar os elementos representados no bairro de Paula com os elementos presentes nos bairros onde os estudantes vivem.

Literacia e Geografia
Favorecer o desenvolvimento dos estudantes em situações de comunicação pública é um dos objetivos das atividades propostas na seção **Vamos conversar**.

O desenvolvimento de capacidades como as de réplica e de discussão dos temas propostos deve ser estimulado ao longo da Educação Básica. Por isso é importante organizar a turma de modo que todos se expressem, argumentem e ouçam os colegas, evitando repetições e/ou falas sobrepostas.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
- Objetos de conhecimento:** Convivência e interações entre pessoas na comunidade; Mudanças e permanências; Localização, orientação e representação espacial.
- Habilidades:** EF02GE01; EF02GE02; EF02GE05; EF02GE08; EF02GE09; EF02GE10.

MP035

Introdução da unidade

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na página.

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as competências, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Roteiro de aulas
As três aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas nas semanas 11 e 12.

Objetivos pedagógicos

- Identificar características do dia e da noite.
- Conhecer os períodos do dia.
- Reconhecer atividades realizadas durante o dia e durante a noite.

As páginas 48 e 49 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE06.

Orientações pedagógicas

Atividade 1. Pergunte aos estudantes quais são as atividades que eles realizam todos os dias e anote-as na lousa. Comente que algumas atividades são realizadas mais de uma vez por dia, como escovar os dentes, lavar as mãos. Se julgar necessário, ajude-os na marcação das imagens tendo como referência as que relataram.

Atividade 2. Incentive os estudantes a contar aos colegas quais são as atividades do seu dia a dia que não apareceram nas imagens da atividade anterior.

Astronomia para crianças: o ensino das ciências pelo fascínio
"Toda criança é uma cientista nata, e então nós arrancamos isso delas", já dizia o cientista estadunidense Carl Sagan (1934-1996) sobre como a educação formal e a perspectiva adulta podem ser danosas para a imaginação e curiosidade dos pequenos – elementos essenciais para a exploração científica e seu desenvolvimento integral.
Neste contexto, mais do que somente apresentar conteúdos curriculares, a escola tem um papel decisivo para estimular o

gosto pela ciência. E sabendo do fascínio que os fenômenos e corpos do universo costumam despertar entre as crianças, a Astronomia desponta como um caminho de enorme potencial para essa aproximação.
[...]
Para Adilson Aparecido de Oliveira, professor de Física na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Astronomia pode ser o ponto de partida para introduzir diversos conteúdos de Ciências, Matemática, Geografia, entre outros, na escola.

MP072

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

CAPÍTULO 1
O que você faz ao longo do dia?

Ao longo do dia fazemos muitas atividades. Algumas atividades, como escovar os dentes, devemos fazer todos os dias. Outras atividades, como ir ao médico, fazemos de vez em quando.

1 Faça um X nas atividades que você faz todos os dias.
Resposta pessoal.



2 Que outras atividades você faz todos os dias? Conte para os colegas e conheça as atividades deles. *Resposta pessoal.*

48

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso

Os períodos do dia

Um dia pode ser dividido em três períodos: manhã, tarde e noite. Em cada um desses períodos, muitas atividades acontecem.

Durante a manhã e à tarde, a maioria das pessoas trabalha e realiza suas atividades do dia a dia. Durante a noite, a maioria das pessoas descansa.

Há atividades que são realizadas durante o dia e durante a noite. Por isso, algumas pessoas trabalham à noite. Por exemplo, médicos, enfermeiros, policiais, bombeiros e porteiros.

3 Observe as duas cenas e responda às questões.



a) Que estabelecimentos estão abertos na cena que representa o dia? *A padaria, a escola, a loja e o hospital.*

b) E na cena que representa a noite? Por que esse estabelecimento fica aberto durante a noite? *O hospital. Porque há atividades que são realizadas à noite.*

c) Você conhece outros estabelecimentos que ficam abertos durante a noite? Se sim, quais? *Resposta pessoal.*

4 Em que período do dia seus familiares costumam trabalhar? Em que eles trabalham? *Resposta pessoal.*

49

Orientações pedagógicas

Questione os estudantes sobre a razão da diferença entre a quantidade de atividades realizadas durante o dia e a noite. Espere-se que eles percebam que, em geral, as pessoas estão habituadas a realizar a maioria de suas atividades durante o dia e dormir durante a noite. No entanto, há pessoas que trabalham durante a noite, pois certos serviços são oferecidos durante o dia e a noite toda, além de alguns estabelecimentos funcionarem nesse período.

Sugira aos estudantes que reflitam sobre atividades que ocorrem tanto no período diurno quanto noturno, as chamadas atividades 24 horas. Comente que há atividades e serviços que precisam funcionar de dia e de noite e pergunte a eles se conhecem algum deles. Incentive-os a considerar tanto estabelecimentos comerciais, como farmácias, postos de gasolina e supermercados, quanto serviços de saúde e de segurança, como hospitais, postos de bombeiros e delegacias.

Atividade 3. Os estudantes devem comparar as imagens e perceber as principais diferenças, associando-as ao momento do dia. O hospital fica aberto nos dois períodos porque oferece serviços que precisam estar disponíveis durante o dia e a noite. Além do hospital, eles podem citar postos de gasolina, supermercados, delegacias etc.

Atividade 4. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e a registrar as respostas com a ajuda dos familiares. Nas atividades 3 e 4, o estudante desenvolve a habilidade EF02GE06 da Base Nacional Comum Curricular: *Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).*

MP073

"O desafio é propor atividades que possam fazer a integração entre essas disciplinas", diz. Para tanto, ele sugere a realização de atividades práticas, como a observação dos movimentos do Sol ou o uso de imagens e filmes. "O importante é sempre estimular a criatividade e a imaginação dos alunos para aproximar esses conteúdos, porque o fascínio já está lá, nessa conexão profunda entre nós e o universo, e porque a ciência faz parte da cultura", diz.
MATUOKA, Ingrid. Astronomia para crianças: o ensino das ciências pelo fascínio. In: *Centro de referências em educação integral*, 20 jul. 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/astromomia-para-ensinar-ciencias-para-criancas/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Textos informativos e sugestões de atividades complementares para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

MP018

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE01: Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	EF02GE05: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE08: Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. EF02GE09: Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Unidade 2

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06: Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Unidade 3

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Unidade 4

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE07: Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Acessibilidade e inclusão

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tinha 12,5 milhões de habitantes com deficiência. Isso significa que 6,7% da população brasileira relatava apresentar algum tipo de deficiência visual, motora, auditiva ou mental/intelectual.

A escola é um dos principais espaços de convivência das crianças na faixa etária atendida pelos materiais desta coleção e deve estar preparada para atender às necessidades de todos os estudantes. Por isso, a acessibilidade precisa ser encarada como um tema atual e de grande relevância para a efetivação de uma educação realmente inclusiva.

Para as crianças com deficiência, como para todas as crianças, a educação é vital em si mesma, mas também instrumental para sua participação na empregabilidade e outras áreas da atividade social. Em algumas culturas, frequentar a escola é parte da formação de uma pessoa completa. As relações sociais podem mudar o status das pessoas com deficiência na sociedade e afirmar seus direitos [...]. Para as crianças sem deficiências, o contato com crianças com deficiência num cenário inclusivo pode, a longo prazo, aumentar a familiaridade e reduzir o preconceito. A educação inclusiva é, portanto, essencial para promover sociedades inclusivas e equitativas.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/THE WORLD BANK. *Relatório mundial sobre a deficiência*. Tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. p. 213-214.

A meta da acessibilidade deve estar presente quando consideramos a organização e as condições físicas dos ambientes escolares, as regras de convívio, as estratégias pedagógicas adotadas ou mesmo os conteúdos desenvolvidos por cada componente curricular. Para subsidiar o atendimento adequado às pessoas com deficiência nas instituições educativas, há diferentes legislações nacionais e internacionais, além de políticas públicas especialmente direcionadas à inclusão escolar.

A promoção da inclusão e do respeito entre todos os estudantes é uma preocupação permanentemente defendida e fomentada ao longo de toda a coleção. Enfocando as possibilidades de trabalho com o tema no que diz respeito aos conteúdos de Geografia no 2º ano, é possível aproveitar os conteúdos desenvolvidos ao longo de todas as unidades para promover reflexões sobre acessibilidade e inclusão.

Na Unidade 1, os conteúdos sobre o bairro podem ser aproveitados para estimular os estudantes a refletir sobre as condições da infraestrutura do entorno de onde vivem, avaliando se as pessoas com deficiência podem circular e aproveitar os espaços públicos e os serviços de maneira ampla, autônoma e segura.

Na Unidade 2, a reflexão sobre as atividades do dia a dia pode incluir o debate sobre a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades cotidianas dos estudantes. O estudo da unidade também pode estimular a reflexão sobre as condições de acessibilidade nos diferentes meios de transporte e no trânsito de pedestres.

Na Unidade 3, os estudantes podem conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o Sistema Braille quando estudam as diferentes formas de comunicação. Além disso, ao trabalhar com os meios de comunicação, é possível discutir as diferentes ferramentas que contribuem para a inclusão de pessoas com deficiência tanto pelos diferentes meios de comunicação individual quanto pela produção de conteúdo e pelo acesso aos meios de comunicação coletivos.

Na Unidade 4, os estudantes conhecerão algumas atividades realizadas no campo e na cidade e podem ser estimulados a refletir sobre as oportunidades e as condições de acessibilidade nas diferentes atividades de trabalho.

Ao longo das orientações pedagógicas fornecidas neste Manual do Professor, apontamos diferentes momentos em que os estudantes se familiarizam e são incentivados a refletir sobre o tema de relevância trabalhado neste livro.

BURITI MAIS GEOGRAFIA

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editor.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Lina Yousef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editora.

Cesar Brumini Delloro

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor.

Karen Heberle

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Mestra em Ciências, no programa Geografia (Geografia Humana), pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora de Geografia.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Jordano Amaro (Coord.), Anaclara Volpi Antonini, Robson Rocha, Isabela Gorgatti

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camilla Christí Gazzani

Revisão: Arali Lobo Gomes, Elza Doring, Lillian Xavier, Luciane Gomide, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais geografia / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-13058-9

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

21-73238

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



O QUE TEM NO MUNDO?

NO MUNDO TEM:

CAMINHOS

CASAS

PRÉDIOS

ESTRADAS

FAZENDAS

RIOS

MARES

MONTANHAS

FLORESTAS

GENTE

...

QUANTO MAIS VOCÊ CONHECE O MUNDO,

MAIS COISAS BOAS

VOCÊ PODE ENCONTRAR NELE!

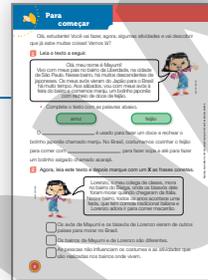
DESENHE, NESTA PÁGINA, O QUE VOCÊ QUER QUE O MUNDO TENHA.

Conheça seu livro

Seu livro está dividido em 4 unidades.
Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.

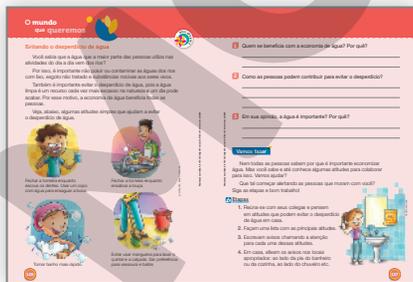


Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conversar sobre assuntos trabalhados na unidade.

Capítulo e atividades

Você vai aprender muitas coisas novas ao estudar o capítulo e fazer as atividades! Palavras que talvez você não conheça são explicadas no *Glossário*. Em *Hora da leitura*, você vai encontrar indicações de livros sobre os assuntos da unidade.



O mundo que queremos

Nesta seção, você vai ler, refletir e realizar atividades sobre atitudes como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar diferentes culturas, preservar a natureza e cuidar da saúde.

Para ler e escrever melhor

1. **Leia o texto e faça as atividades.**

2. **De acordo com o texto, complete o quadro.**

3. **Compare o quadro com informações sobre o bairro onde você mora.**

4. **Com base nas informações do quadro, redija no caderno um pequeno texto contando como é o bairro onde você mora. Lembre-se de dar um título para o seu texto.**

5. **Marque o que for informado sobre o bairro onde mora.**

6. **Responda, no texto, os trechos que justificam as informações que você escreveu.**

Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele e escrever um texto com a mesma organização. Assim, você vai aprender a ler e a escrever melhor.

O que você aprendeu

Atividades para você rever o que estudou na unidade e utilizar o que aprendeu em várias situações.

O que você aprendeu

1. **Marque com um X as respostas corretas e explique as questões.**

2. **Leia o texto e responda às questões.**

3. **Marque os profissionais que trabalham no bairro de Maricé.**

4. **De acordo com o texto, o que você acha que os moradores fazem?**

5. **Confira o texto e complete as informações a seguir.**

Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.

Para terminar

1. **Observe a imagem do bairro de Clara e responda às questões.**

2. **Observe a imagem do bairro de Clara e responda às questões.**

Ícones utilizados

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

- 
Atividade oral
- 
Atividade no caderno
- 
Atividade em dupla
- 
Atividade em grupo
- 
Desenho ou pintura
- 
Recortar e colar
- 
Atividade para casa

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:





Sumário



Para começar 8



Bairro: o seu lugar 12

Capítulo 1. O bairro onde você mora 14

- Para ler e escrever melhor: *O bairro Jardim das Flores* 22

Capítulo 2. Bairro: lugar de convívio 24

- O mundo que queremos: *Uma festa de respeito* 32

Capítulo 3. Representando os lugares 34

- O que você aprendeu 41



O dia a dia no lugar onde você vive 46

Capítulo 1. O que você faz ao longo do dia? 48

- Para ler e escrever melhor: *Um dia na vida de Mário* 52

Capítulo 2. As pessoas trabalham 54

Capítulo 3. O vai e vem no lugar onde você vive 60

- O mundo que queremos: *Boas atitudes, trânsito mais seguro* 72
- O que você aprendeu 74



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE
3

Você se comunica 78



IVAN COUTINHO

Capítulo 1. Diferentes maneiras de se comunicar	80
• O mundo que queremos: <i>Sistema Braille</i>	86
Capítulo 2. Os meios de comunicação	88
• Para ler e escrever melhor: <i>Alô, alô, responde...</i>	94
Capítulo 3. Comunicação e tecnologia	96
• O que você aprendeu	100

UNIDADE
4

Em cada lugar, um modo de viver 104

Capítulo 1. Diferentes lugares, diferentes modos de vida	106
• Para ler e escrever melhor: <i>Os indígenas Araweté</i>	114
Capítulo 2. O modo de vida das pessoas e a natureza	116
Capítulo 3. Atividades humanas e problemas ambientais	122
• O mundo que queremos: <i>Evitando o desperdício de água</i>	126
• O que você aprendeu	128
Para terminar	130
Referências bibliográficas	134

REYNATO VENTURA



Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

As páginas 8 e 9 contemplam as habilidades da BNCC:

EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE04, EF02GE05 e EF02GE09.

Orientações pedagógicas

As atividades da avaliação diagnóstica proposta na seção *Para começar* têm o objetivo de estabelecer um momento inicial de avaliação dos saberes dos estudantes em relação aos conteúdos e habilidades que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Aproveite este processo avaliativo para realizar uma sondagem dos conhecimentos prévios, da bagagem cultural e educacional, dos principais interesses e dúvidas dos estudantes. Com base nisso, realize as adequações que julgar pertinentes para garantir o bom desenvolvimento da programação prevista para o ano letivo.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que, em um bairro, habitam pessoas de diferentes lugares e com diferentes costumes, tradições e mesmo características físicas. Destaque também que o Brasil tem recebido pessoas de diversos países ao longo da história e elas contribuíram, e ainda contribuem, para a diversidade da cultura brasileira. Incentive-os a mencionar outros preparos com feijão que eles consomem ou conhecem. Com isso, espera-se que os estudantes reconheçam que as pessoas possuem hábitos e costumes diferentes.

Atividade 2. Verifique se os estudantes reconhecem que os lugares são diferentes uns dos outros e que as pessoas transformam os lugares onde vivem de acordo com os seus modos de vida.

Para começar

Olá, estudante! Agora você vai fazer algumas atividades e vai descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

1 Leia o texto a seguir.

Olá, meu nome é Mayumi!
Vivo com meus pais no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo. Nesse bairro, há muitos descendentes de japoneses. Os meus avós vieram do Japão para o Brasil há muito tempo. Aos sábados, vou com meus avós à feira do bairro e comemos manju, um bolinho japonês com recheio de doce de feijão.



- Complete o texto com as palavras abaixo.

arroz

feijão

O feijão é usado para fazer um doce e recheio de bolinho japonês chamado manju. No Brasil, costumamos cozinhar o feijão para comer com arroz, para fazer sopa e até para fazer um bolinho salgado chamado acarajé.

2 Agora, leia este texto e depois marque com um X as frases corretas.



Lorenzo, o meu colega de classe, mora no bairro do Bixiga, onde os bisavós dele foram morar quando chegaram da Itália. Nesse bairro, todos os anos acontece uma festa, que tem comida tradicional italiana e Lorenzo adora ir para comer macarrão.

- Os avós de Mayumi e os bisavós de Lorenzo vieram de outros países para morar no Brasil.
- Os bairros de Mayumi e de Lorenzo são diferentes.
- As pessoas não influenciam os costumes e as atividades que são realizadas nos bairros onde vivem.

Avaliação diagnóstica

- 3 Observe as fotografias de uma avenida em duas épocas diferentes.



Avenida Boa Viagem, no município de Recife, no estado de Pernambuco, na década de 1940.



Avenida Boa Viagem, no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2017.

- a) Que fotografia mostra a avenida antigamente?

Fotografia 1. Fotografia 2.

- b) Complete o texto com as palavras abaixo.

Atualmente

Antigamente

_____, a avenida era estreita e havia algumas casas ao longo dela. _____, a avenida é larga e há muitos edifícios.

- 4 Observe novamente as fotografias da atividade anterior. Na fotografia 1, a avenida é vista:

de cima. de cima e de lado.

- 5 Leia o texto a seguir.

Carmem vive com seus pais em uma cidade. Os avós dela vivem em outra cidade. Quando Carmem sente saudades, ela pode falar com eles pelo telefone. Uma vez por ano Carmem passa as férias na casa de seus avós. Como eles moram muito longe, Carmem viaja de avião.

- a) Sublinhe de verde o meio de transporte que Carmem usa para viajar à casa dos avós.
- b) Circule de azul o meio de comunicação que Carmem usa para falar com os avós quando está longe.

Orientações pedagógicas

Atividade 3. A atividade possibilita avaliar a capacidade de análise da paisagem e de comparação de imagens para identificar as transformações de um lugar ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes percebam elementos que indicam as transformações da paisagem nos diferentes períodos, como o aumento de construções, a pavimentação das ruas, entre outros.

Atividade 4. O objetivo desta atividade é identificar se os estudantes reconhecem diferentes pontos de vista. Ao longo da unidade, eles terão a oportunidade de desenvolver noções que possibilitam a distinção entre os diferentes pontos de vista.

Atividade 5. Além de identificar se os estudantes reconhecem exemplos de meios de transporte e comunicação, a atividade trabalha a capacidade de leitura de texto e de interpretação das orientações.

As páginas 10 e 11
contemplam as
habilidades da BNCC:
EF02GE06, EF02GE07,
EF02GE08, EF02GE10 e
EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Atividade 6. O objetivo da atividade é identificar se os estudantes têm noção de lateralidade, tendo um objeto como referência. Essa noção é importante para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à orientação espacial.

Atividade 7. Se necessário, estimule os estudantes a pensar na imagem de cima para baixo para associar os elementos reais (lixeira e carteira) aos símbolos semelhantes que eles veem na representação da planta da sala de aula.

- 6** Observe o desenho da sala de aula de Ana. Marque com um **X** as palavras que estão faltando em cada frase.



- a) O relógio está _____ da lousa.
 acima abaixo
- b) O globo terrestre está _____ do armário.
 fora dentro
- c) A carteira de Vítor está à _____ da carteira de Ana.
 direita esquerda
- d) A carteira de Júlia está _____ da carteira de Ana.
 atrás na frente

- 7** Imagine que você está olhando de cima para a sala de aula de Ana. Ligue o símbolo que você usaria para representar cada elemento.

Lixeira.

Carteiras.



10

Conceitos geográficos como mediações para compreender o mundo

[...] é pela atividade cognitiva que o homem se apropria dos saberes historicamente produzidos pelos homens e dos modos de saber e de pensar desses homens. Ou seja, ele se apropria dos conteúdos e do modo de pensar que levou à produção desses conteúdos. [...]

Esse raciocínio fundamenta a compreensão da relevância de estabelecer como meta do ensino de Geografia o desenvolvimento de conceitos, o que significa mediar a atividade cognitiva dos alunos para que eles possam, ao assimilar os conteúdos, formar conceitos geográficos, entendidos como as formas mais

- 8** Relacione as atividades de Felipe e de sua família com o período do dia em que elas acontecem.

Antes de dormir, Felipe lê um livro e seu pai lê o jornal.

De manhã, enquanto Felipe vai à escola, sua mãe trabalha.

Dia

Noite

- 9** Muitas vezes, as pessoas usam os recursos da natureza de forma inadequada e ocorrem problemas ambientais. Escreva nos quadradinhos abaixo a letra da fotografia correspondente a cada texto.



Queimada de floresta no município de Novo Progresso, no estado do Pará, em 2020.



Indústria no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, em 2019.



Rio poluído no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

C As águas dos rios são importantes para a vida dos animais e das pessoas. Mas muitos rios estão poluídos com lixo e esgoto.

B Os poluentes lançados pelas indústrias e pelos automóveis poluem o ar e podem causar problemas respiratórios nas pessoas.

A Derrubar as árvores e queimar as florestas polui o ar e destrói espécies de plantas e de animais.

Orientações pedagógicas

Atividade 8. Espera-se que os estudantes reconheçam quais atividades são exercidas em cada período do dia. A atividade contribui para avaliar a percepção deles em relação a atividades rotineiras realizadas em diferentes períodos do dia.

Atividade 9. Os estudantes devem reconhecer que os seres humanos transformam as paisagens e que essas transformações podem impactar a vida das pessoas, dos animais e das plantas. Se julgar pertinente, comente que a poluição da água dos rios, representada na imagem C, pode torná-la imprópria para o consumo das pessoas e prejudica a reprodução de várias espécies de peixe. Causada pela emissão de gases das chaminés de indústrias e veículos, a poluição atmosférica, representada na imagem B, pode provocar problemas respiratórios na população local, além de contribuir para o aumento da temperatura das cidades, fenômeno conhecido como ilha de calor. Além de causar a extinção de animais e plantas, os incêndios florestais, representados na imagem A, colaboram para o agravamento do efeito estufa terrestre.

elaboradas, mais genéricas do pensamento dessa ciência. Ao fazer isso, os alunos poderão passar de um estágio em que fazem certas generalizações dos objetos estudados (ainda no nível dos pseudoconceitos), com as distinções, as classificações e as unidades cabíveis a eles, para o estágio dos conceitos propriamente ditos, em que serão capazes de fazer generalizações no pensamento, análises e sínteses, abstrações descoladas de suas objetivações empíricas.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Conhecer a diversidade das pessoas que vivem em um bairro, comparar seus costumes e tradições.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: EF02GE01: <i>Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;</i> EF02GE02: <i>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças;</i> EF02GE04: <i>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</i></p>	
2	<p>Relacionar os costumes e a origem das pessoas com as atividades realizadas nos lugares.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: EF02GE01: <i>Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;</i> EF02GE02: <i>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças;</i> EF02GE04: <i>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</i></p>	
3	<p>Identificar as transformações ocorridas em um lugar ao longo do tempo.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE05: <i>Analisar mudanças e permanências comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</i></p>	
4	<p>Identificar o ponto de vista em uma fotografia.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE09: <i>Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</i></p>	
5	<p>Identificar meios de transporte e meios de comunicação.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Identificar e localizar objetos e pessoas por um ponto de referência.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	
7	<p>Reconhecer formas de representação de elementos pelos símbolos.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE08: <i>Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</i></p>	
8	<p>Relacionar períodos do dia com atividades sociais.</p> <p>A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE06: <i>Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</i></p>	
9	<p>Reconhecer transformações e impactos causados pelos seres humanos na natureza.</p> <p>A atividade 9 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: EF02GE07: <i>Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais;</i> EF02GE11: <i>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</i></p>	

Sugestão de autoavaliação

Caso entenda pertinente, proponha uma autoavaliação após a realização da avaliação diagnóstica. A estratégia pode contribuir para que os estudantes se dediquem a analisar a própria relação com os estudos e a traçar metas e expectativas em relação ao ano letivo que se inicia. Sugerimos, a seguir, algumas perguntas que podem contribuir para o momento de autoavaliação:

1. Resolvi todas as atividades da avaliação diagnóstica?
2. Tive poucas ou nenhuma dúvida ao resolver as atividades?
3. Acho que preciso estudar mais para conseguir acompanhar as aulas neste ano?
4. Já domino parte do conteúdo relacionado aos bairros?
5. Consigo identificar os elementos de uma representação?

Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da Unidade 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Identificar diferentes características e paisagens do bairro onde vive e de outros bairros.
- Identificar mudanças e permanências ocorridas na paisagem do bairro.
- Reconhecer as ações do ser humano, ao longo do tempo, responsáveis pelas transformações ocorridas na paisagem.
- Reconhecer o bairro como um espaço de convívio.
- Compreender o conceito de migração.
- Utilizar a linguagem gráfica, em especial a cartográfica, para a análise e a representação do espaço.
- Reconhecer duas maneiras de localizar lugares: por meio do endereço e da utilização de pontos de referência.
- Desenvolver noções de lateralidade, orientação e localização espacial.

Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE08.

Introdução da unidade

Nesta unidade, o bairro é o eixo central para a análise da paisagem e dos diferentes grupos sociais com os quais os estudantes convivem. Ao longo do bimestre, esses temas serão trabalhados com base nas experiências dos estudantes e em diálogo com as habilidades trabalhadas no ano letivo anterior.

Considerando a escala do bairro, os estudantes também trabalharão a alfabetização cartográfica pelas noções de representação e localização espacial.



Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 2; 3.
- Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 7.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 4.

Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a comentar livremente o desenho que representa o bairro de Paula, dizendo o que mais chama a atenção. Peça a eles que localizem no desenho diferentes elementos, como a escola, o hospital e a quadra de esportes.

A observação da paisagem é uma habilidade a ser desenvolvida em Geografia. Ao encaminhar as questões propostas, aproveite para perguntar aos estudantes se eles têm o hábito de observar os elementos presentes na paisagem do bairro onde moram.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes percebam que no bairro de Paula há mercado, escola, hospital, quadra de esportes, farmácia, além de casas, áreas verdes, veículos e pessoas.

Atividade 2. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que se expressem, comentando o que há no bairro onde vivem.

Atividade 3. Resposta pessoal. Estimule-os a comparar os elementos representados no bairro de Paula com os elementos presentes nos bairros onde os estudantes vivem.

Literacia e Geografia

Favorecer o desenvolvimento dos estudantes em situações de comunicação pública é um dos objetivos das atividades propostas na seção *Vamos conversar*.

O desenvolvimento de capacidades como as de réplica e de discussão dos temas propostos deve ser estimulado ao longo da Educação Básica. Por isso é importante organizar a turma de modo que todos se expressem, argumentem e ouçam os colegas, evitando repetições e/ou falas sobrepostas.



Vamos conversar

O desenho representa o bairro onde Paula mora.

1. O que existe no bairro de Paula?
2. E o que há no bairro onde você mora?
3. Seu bairro se parece com o bairro de Paula? O que é parecido? O que é diferente?

13

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
- **Objetos de conhecimento:** Convivência e interações entre pessoas na comunidade; Mudanças e permanências; Localização, orientação e representação espacial.
- **Habilidades:** EF02GE01; EF02GE02; EF02GE05; EF02GE08; EF02GE09; EF02GE10.

Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos

- Identificar as características do bairro em que vive.
- Reconhecer que as paisagens dos bairros são diferentes.
- Perceber que o espaço geográfico está em constante transformação.
- Identificar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem do bairro.
- Reconhecer as ações do ser humano, ao longo do tempo, responsáveis pelas transformações ocorridas na paisagem.

As páginas 14 e 15 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE05.

Orientações pedagógicas

Estimule a observação dos estudantes para algumas características dos elementos da paisagem: tipos de construções; materiais utilizados; construções antigas ou recentes; tipos de estabelecimentos comerciais, industriais e culturais; ruas arborizadas; tipos de sinalização; ruas planas ou inclinadas, retas ou curvas; pavimentação; limpeza; existência de cursos de água (rios, córregos etc.); entre outros.

Atividades 1 a 3. Oriente os estudantes a realizar as atividades com algum adulto da família, conversando com ele sobre as características observadas no passeio pelo bairro e preenchendo conjuntamente a ficha. Em sala de aula, incentive-os a compartilhar com os colegas o que observaram nos bairros onde moram. Anote na lousa as características que são mais parecidas entre os bairros.

CAPÍTULO

1

O bairro onde você mora

Como é o bairro onde você mora?

Que tal fazer um passeio pelo bairro e conhecê-lo melhor?

- 1 Na companhia de um adulto de sua família, faça um passeio pelo bairro onde você mora.
- 2 Durante o passeio, observe atentamente as ruas, as praças, as moradias, os prédios, as lojas.
- 3 Preencha a ficha com informações sobre seu bairro.

Respostas pessoais.

1. Nome do bairro: _____

2. Como são as ruas do bairro onde você mora?

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Pavimentadas | <input type="checkbox"/> De terra |
| <input type="checkbox"/> Planas | <input type="checkbox"/> Íngremes |
| <input type="checkbox"/> Tranquilas | <input type="checkbox"/> Movimentadas |

3. Há alguma praça no bairro? Sim Não

4. Pinte os elementos que existem no seu bairro.

escola	padaria	cinema
correio	farmácia	hospital
papelaria	lanchonete	biblioteca
mercado	delegacia	lojas
parque	banco	sorveteria
posto de saúde	teatro	praça

14

O bairro

O bairro como nível da prática socioespacial se revela no plano do vivido (envolvendo a categoria habitante), que mostra a condição da vida material, ganha sentido na vida cotidiana, expressando as condições da reprodução espacial no mundo moderno. É assim que se vão revelando os modos possíveis de apropriação que se realizam nos limites e interstícios da propriedade privada do solo urbano, não só pelo acesso à casa (definido e submetido pelo mercado imobiliário), mas determinando e orientando os termos do uso e do espaço público. [...]

Na escala do micro, o bairro — do ponto de vista da realização da vida — configura-se como prática socioespacial. Nessa dimensão concreta, ocorre a produção de laços de solidariedade e união dos habitantes,

-  **4** Agora, faça um desenho representando o bairro onde você mora e os elementos que existem nele.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  **5** Junte-se a um colega e comparem os desenhos. **Respostas pessoais.**
-  a) O que há de semelhante entre os bairros que vocês representaram?
-  b) O que há de diferente?
-  **6** Quais são os bairros vizinhos ao seu? **Resposta pessoal.**
-  **7** O que seu bairro não tem, mas você gostaria que ele tivesse? Por quê? **Resposta pessoal.**

15

Orientações pedagógicas

Atividades 4 e 5. Antes que se dediquem ao desenho, peça aos estudantes que se lembrem do passeio pelo bairro e instigie-os a refletir sobre as características da paisagem, partindo de alguns questionamentos, como: Por que as ruas são planas ou inclinadas?; Por que há mais prédios de apartamentos do que casas térreas, ou vice-versa?; Por que há poucos ou muitos estabelecimentos comerciais ou industriais?; Por que existem algumas ruas sem pavimentação?; Por que as ruas estão sujas ou limpas?

Atividade 6. Verifique se os estudantes conseguem identificar os bairros vizinhos. Se julgar conveniente, mostre um mapa do município e localize os bairros onde moram e os adjacentes a eles.

Atividade 7. Peça aos estudantes que justifiquem as respostas. Pode-se promover um debate para verificar se os demais também gostariam que esse elemento existisse no bairro onde moram.

O debate sobre as características do bairro onde os estudantes vivem é oportuno para estimular a reflexão sobre o tema atual de relevância que se destaca neste volume, a acessibilidade e a inclusão. Explore as características observadas pelos estudantes em seus bairros e pergunte se elas oferecem condições adequadas para que pessoas com deficiência possam circular e aproveitar os elementos existentes nos bairros. Se as respostas forem negativas, incentive-os a considerar as intervenções que poderiam ser feitas pelo poder público e pelas pessoas para melhorar essas condições.

criados nas relações de vizinhança, que colocam em evidência a prática do habitante (espaço e tempo do lazer e da vida privada, bem como espaço e tempo do trabalho) iluminando usos, particularmente aquele que se estabelece fora do mundo do trabalho e da vida privada. O bairro como referencial para a vida é muito forte nas entrevistas e aponta para o fato de que os habitantes construíram, ao longo do tempo, uma identidade com essa parcela do espaço, que vai produzindo elementos constituidores da memória. Desse modo, [o bairro] é o microcosmo que ilumina a vida, o referencial definido por uma base espacial que se constitui como prática urbana e também a referência a partir da qual o habitante se relaciona com espaços mais amplos.

CARLOS, Ana Fani A. *Espaço-tempo na metrópole*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 244.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 3.

As páginas 16 e 17 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE05.

Orientações pedagógicas

Explore as diferenças entre os bairros apresentados nas fotografias pedindo aos estudantes que os comparem, citando os elementos que mais chamaram a atenção em cada uma. Pode-se fazer algumas perguntas para auxiliá-los na observação das fotografias: Qual desses bairros têm mais prédios?; Qual deles apresenta plantações ou vegetação?; Por qual desses bairros passa um rio?

Os bairros são diferentes

Alguns bairros são parecidos, mas, com certeza, não são iguais!

Existem bairros onde há muitas ruas, casas e prédios. Também há bairros com poucas casas e muitas plantações. E há, ainda, muitos outros bairros, um diferente do outro.

Vamos conhecer alguns bairros?



Vista aérea do bairro Barão Geraldo, no município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2020.



Vista aérea do bairro do Matão, no município de Tomazina, no estado do Paraná, em 2020.



Vista aérea de bairro no município de Santa Cruz da Baixa Verde, no estado de Pernambuco, em 2017.



Vista do bairro São José, no município de Itaituba, no estado do Pará, em 2017.

16

O estudo da paisagem nos anos iniciais

[...] O estudo da paisagem local não deve se restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e a natureza que aí se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local ao longo dos primeiro e segundo ciclos é aprender a observar e a reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas. [...]

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 77.

Orientações pedagógicas

Atividade 8. Explique aos estudantes que as diferenças entre os bairros são decorrentes dos processos históricos, econômicos e sociais relacionados à sua formação e seu desenvolvimento.

Atividade 9. Se necessário, peça aos estudantes que retomem a ficha da página 14 e o desenho da 15 para fazer a comparação do bairro onde moram com os mostrados nas fotografias.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



Vista do bairro de Ipanema, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Vista do bairro Chácara dos Amarais, no município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2016.

Você deve ter percebido que cada bairro mostrado nas fotografias é diferente do outro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8 Em sua opinião, por que isso acontece? *Resposta pessoal.*

9 Algum dos bairros mostrados nas fotografias se parece com o bairro onde você mora?

a) O que é parecido?

Resposta pessoal.

b) O que é diferente?

Resposta pessoal.

As páginas 18 e 19
contemplam aspectos
relacionados à
habilidade da BNCC:
EF02GE05.

Orientações pedagógicas

Os estudantes deverão reconhecer que muitas das mudanças ocorridas na paisagem do bairro não constituem um fenômeno natural, uma vez que são produzidas pelo ser humano. É importante que eles percebam que as mudanças na paisagem são dinâmicas. Inicie o assunto pela comparação de duas fotografias que mostram a paisagem de um mesmo lugar, em épocas diferentes.

Planeje um roteiro de aulas iniciando a abordagem do assunto pela comparação das duas fotografias que mostram as paisagens de um mesmo lugar, em épocas diferentes. Com base na análise das paisagens e caso considere conveniente, elabore com os estudantes um texto coletivo descrevendo-as.

Comente que a maior parte dos bairros foi formada por ocupações e loteamentos. Surgiram de forma espontânea, com pouco ou nenhum planejamento ou política de desenvolvimento. Outros bairros, no entanto, originaram-se de forma planejada, isto é, foram projetados por arquitetos e engenheiros para desempenhar as funções de moradia ou de atividade econômica industrial, comercial ou de turismo.

Os bairros mudam

O bairro onde você vive não foi sempre assim, como você o conhece hoje. Os bairros vão sendo formados e transformados pelas pessoas, com o passar do tempo.

Casas são derrubadas e, no local delas, erguem-se prédios ou viadutos. Ruas e avenidas são construídas. Novas construções são feitas em áreas desocupadas. Algumas árvores são derrubadas, outras são plantadas nas ruas e nas praças.

Compare as duas fotografias.



AUGUSTO MAITA - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Vista do bairro de Ipanema, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 1911.



MAURO PIMENTEL/AFP/GETTY IMAGES

Vista do bairro de Ipanema, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



10

Que mudanças ocorreram nesse bairro? Em sua opinião, **Resposta pessoal.** por que essas mudanças ocorreram? **Estimule o estudante a perceber que a**

18

apropriação e a transformação do espaço ocorrem de acordo com a organização e o modo de vida dos diferentes grupos humanos, em distintos momentos históricos.

As transformações da paisagem

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos.

A paisagem é o resultado do processo de construção do espaço. [...]

Cada um vê a paisagem a partir de sua visão, de seus interesses, de sua concepção.

A aparência da paisagem, portanto, é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado.

Os bairros mudam, mas alguns elementos permanecem

Mesmo com as mudanças que ocorrem nos bairros, podemos encontrar alguns elementos que sofreram poucas alterações com o passar do tempo. Esses elementos indicam como os bairros eram antigamente.

Edifícios antigos de igrejas, casas, fábricas, pontes ou viadutos que permaneceram no bairro podem representar marcas da história desse bairro.

Veja estas fotografias. Elas mostram parte de um bairro em épocas diferentes.



Praça do Ferreira no bairro Centro, no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1935.



Praça do Ferreira no bairro Centro, no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2016.

11 O que mudou nesse bairro?

Os estudantes podem mencionar a mudança da pavimentação e a distribuição dos jardins na praça, o aumento e a verticalização das construções no seu entorno etc.

12 O que permaneceu nesse bairro?

Os estudantes podem mencionar a permanência do relógio e de algumas construções na praça.

19

Embora na aparência as formas estejam dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A paisagem, pode-se dizer, é um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é portanto resultado de toda uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece. [...]

CALLAI, Helena Copetti. A natureza na análise geográfica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 96-97.

Orientações pedagógicas

Na observação das fotografias é essencial distinguir e explorar as diferenças e as semelhanças entre as paisagens, de forma que o estudante, ao analisá-las, possa reconhecer os diferentes tempos que compõem a produção histórica dessas paisagens. É importante que, ao comparar um mesmo bairro em épocas diferentes, eles percebam mudanças e permanências que ocorreram ao longo do tempo. Aproveite a oportunidade para discutir possíveis causas e consequências dessas mudanças e permanências.

Atividades 11 e 12. Se julgar pertinente, proponha que a mesma atividade de análise, pela observação e comparação, seja feita com fotografias antigas e atuais do bairro onde fica a escola ou onde o estudante mora.

Nas atividades 10, 11 e 12 o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.*

As páginas 20 e 21
contemplam aspectos
relacionados à
habilidade da BNCC:
EF02GE05.

Orientações pedagógicas

Atividade 13. Oriente que a entrevista seja feita na companhia de algum responsável, que pode ajudar a transcrever as respostas no caderno, se necessário. Além disso, pode-se solicitar aos entrevistados que respondam de forma simples, sucinta e objetiva. Peça aos estudantes que anotem as respostas da entrevista no livro. Em sala de aula, solicite a eles que leiam as respostas e promova uma roda de conversa que aborde a paisagem do bairro ao longo do tempo, ressaltando mudanças e permanências. Ao comparar a paisagem de antigamente com a atual, eles poderão estabelecer relações entre a própria vivência e a de pessoas de outras gerações.



13

E no bairro onde você vive, o que mudou? Vamos descobrir? Entreviste um familiar ou vizinho que more há bastante tempo no seu bairro. *Respostas pessoais.*

Roteiro de entrevista

1. Qual é o seu nome? _____
2. Há quanto tempo você mora aqui? _____
3. Como eram as ruas antigamente?

4. E hoje, como as ruas são?

5. Como eram as casas e as lojas?

6. Existe alguma construção antiga? Qual?

7. Ela ainda tem a mesma função da época em que foi construída?

8. O que mudou desde que você veio morar aqui?

20

Procedimentos para uma boa entrevista

É importante orientar os estudantes, antecipadamente, a respeito de como proceder durante uma entrevista. Converse também sobre o propósito da entrevista: o que se quer saber do entrevistado. Veja as dicas a seguir.

- Considerar o propósito da entrevista para prepará-la (no caso, obter mais informação acerca do entrevistado) e selecionar as perguntas em função desse propósito.
- Perguntar à pessoa se aceita ser entrevistada.



Sobre as atividades desta página, ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Utilizando as informações da entrevista, faça dois desenhos: um mostrando como era o seu bairro antigamente e outro mostrando como ele é atualmente.

Antigamente

Atualmente



Compare os desenhos que fez: o que mudou no seu bairro com o passar do tempo? *Resposta pessoal.*

21

Orientações pedagógicas

Nas atividades 14 e 15 o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.*

É importante que os estudantes desenvolvam a noção de que a paisagem é mutável e dinâmica e entendam que nela estão presentes tanto elementos do presente como do passado. É importante ainda que comecem a compreender que as mudanças na paisagem também refletem as transformações que ocorrem na sociedade e indicam a relação dos seres humanos entre si e destes com a natureza.

- Fazer as perguntas com educação e ouvir atentamente as respostas para evitar perguntar novamente o que já foi dito pelo entrevistado.
- Pedir esclarecimentos ao entrevistado quando surgir uma dúvida.
- Ao final da entrevista, agradecer o entrevistado.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 4.

Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto descritivo.
- Identificar os elementos da paisagem descrita no texto.
- Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
- Desenvolver a capacidade de síntese.
- Escrever um texto descritivo sobre o lugar onde vive.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE05.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta.

Explique, com base no texto, que fazer uma descrição é apresentar as características de algo. Esse texto apresenta algumas características do bairro Jardim das Flores e a leitura coletiva dele contribui para o desenvolvimento da literacia pela retirada de informação explícita e inferências diretas.

Pergunte se o bairro em que os estudantes moram se parece com o bairro descrito no texto.

Questione-os sobre semelhanças e diferenças entre os bairros. A ideia é que eles descrevam o bairro onde vivem e o comparem com a descrição do bairro apresentado no texto.

Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler descreve um bairro.

O bairro Jardim das Flores

O bairro Jardim das Flores fica no município de Santa Clara.

O bairro tem esse nome porque nele há muitas árvores que florescem na primavera.

Nesse bairro há muitas casas e poucos prédios de apartamentos.

O comércio do bairro é variado: há padaria, papelaria, sorveteria, farmácia, mercado e lojas.



1 Marque o que foi informado sobre o bairro Jardim das Flores.

- Nome do município onde o bairro se localiza.
- Data da fundação do bairro.
- Tipo de moradia predominante no bairro.
- Tipos de comércio.

2 Sublinhe, no texto, os trechos que justificam as informações que você marcou.

22

O texto descritivo

Descrever é apresentar as características de um objeto (ser, coisa ou paisagem), partindo do ponto de vista de um observador. O observador seleciona aspectos que mais lhe convêm descrever, influenciado pela sua relação pessoal com o objeto e sua posição física ou espacial de observação.

O posicionamento espacial determinará o ponto de vista e a quantidade de detalhes físicos do objeto.

- 3** De acordo com o texto que você leu, complete o quadro.

Nome do bairro	Jardim das Flores.
Onde se localiza	No município de Santa Clara.
Tipos de moradia	Casas e prédios de apartamentos.
Tipos de comércio	Padaria, papelaria, sorveteria, farmácia, mercado
	e lojas.

- 4** Complete o quadro com informações sobre o bairro onde você mora. **Resposta pessoal.**

Nome do bairro	
Onde se localiza	
Tipos de moradia	
Tipos de comércio	

- 5** Com base nas informações do quadro, escreva no caderno um pequeno texto contando como é o bairro onde você mora. Lembre-se de dar um título para o seu texto.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

Se julgar necessário, elabore atividades complementares que auxiliem os estudantes a compreender melhor o texto.

Atividade 3. Oriente os estudantes a conferir as informações do texto antes de organizá-las no quadro. A localização de informações no texto e o registro delas de modo organizado, como ele deve fazer no quadro desta atividade, são procedimentos importantes para o desenvolvimento de processos de compreensão da leitura e de produção de escrita.

Atividade 5. Solicite a alguns estudantes que leiam para a classe o texto produzido. Peça a eles que apontem diferenças e semelhanças entre o próprio texto e aqueles apresentados pelos colegas.

Se julgar conveniente, peça aos estudantes que ilustrem o texto produzido. Os desenhos podem ser expostos para que observem semelhanças e diferenças entre eles.

Outra possibilidade para esta atividade é a produção de um texto coletivo.

A relação emocional ou afetiva com o objeto ou a concorrência de fatores psicológicos presentes no momento da observação contribuem para uma descrição mais objetiva (pragmática) ou mais subjetiva (emocional).

O texto descritivo apresenta marcas linguísticas predominantes: uso de adjetivos para caracterizar o objeto, uso de verbos de estado (ser, estar, parecer, permanecer etc.) e uso de advérbios de lugar para localização espacial do objeto.

Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 5.

Objetivos pedagógicos

- Compreender que o bairro é um espaço de convívio que está inserido em uma unidade espacial mais ampla.
- Perceber o bairro como um espaço propício para o aprimoramento das relações sociais.
- Reconhecer que é possível localizar lugares usando o endereço e os pontos de referência.
- Desenvolver noções de lateralidade, orientação e localização espacial.
- Compreender o conceito de migração.
- Perceber que as pessoas são diferentes umas das outras e que todas elas devem ser respeitadas.

Nas páginas 24 e 25 são abordados aspectos que permitem trabalhar a habilidade da BNCC: EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e pergunte se eles e seus familiares realizam as atividades mencionadas no texto. Peça a eles que citem outras atividades que costumam realizar no bairro com seus familiares.

Atividades 1 a 3. Com base nas respostas dos estudantes, será possível verificar a relação que estabelecem com o bairro de vivência.

CAPÍTULO

2

Bairro: lugar de convívio

No bairro convivemos com a família e os amigos.

No bairro realizamos diversas atividades. Nele podemos brincar na praça com os amigos ou tomar um sorvete com a família. Podemos fazer compras na padaria, no supermercado ou em outras lojas.

Algumas pessoas estudam ou trabalham no mesmo bairro em que moram. Outras pessoas moram em um bairro, mas estudam ou trabalham em outro.



IVAN COUTINHO

- 1 Você costuma brincar com seus amigos em algum lugar do bairro? Onde? Do que vocês brincam?

Resposta pessoal.

- 2 A sua escola fica no mesmo bairro em que você mora?

Resposta pessoal.

- 3 Os seus familiares fazem compras nas lojas do bairro? O que eles compram?

Resposta pessoal.

Hora da leitura

- *O bairro do Marcelo*, de Ruth Rocha, Editora Salamandra. No livro, é possível conhecer diferentes características do bairro onde mora um menino chamado Marcelo.

24

O lugar, a porção do espaço apropriável para a vida

[O bairro pode ser entendido] como [um] espaço imediato da vida, das relações cotidianas mais finas – as relações de vizinhança, o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido, que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar. São lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida – onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é, pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso.

CARLOS, Ana Fani A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 20-21.

Observe a praça de um bairro.



IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4** Quais brinquedos existem nessa praça?

Balanco, escorregador, gira-gira.

- 5** Há praças no bairro onde você vive? Há brinquedos nelas?

Resposta pessoal.

- 6** Observe novamente a praça e responda às questões.

- a) O escorregador está entre quais brinquedos?

Entre o gira-gira e o balanço.

- b) Qual é o brinquedo que está ao lado do gira-gira?

O escorregador.

- c) Qual é o brinquedo que está mais perto do banco onde há duas pessoas sentadas?

O balanço.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. Se necessário, comente que as praças são espaços de convivência utilizados para vários fins, como atividades de lazer e diferentes manifestações.

Atividade 6. É possível ampliar a atividade usando os objetos da sala de aula e lugares na própria escola. Mude os pontos de referência e faça perguntas para reforçar o que aprenderam.

Numeracia e Geografia

Para favorecer o desenvolvimento do raciocínio cartográfico e matemático, é possível propor a identificação e o registro da posição de outros elementos da ilustração, além dos já explorados nas atividades, inclusive considerando mais de um ponto de referência.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 5.

As páginas 26 e 27 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Comente com os estudantes que o nome da rua, o número do imóvel, o nome do bairro, do município, do estado e do país são elementos que formam o endereço.

Pergunte se já tiveram de informar seu endereço completo em alguma situação e peça a eles que contem para os colegas.

O endereço revela nossa localização formal, por isso é composto de várias informações. Hoje o CEP (Código de Endereçamento Postal) é um código muito utilizado em cadastros informatizados, pois com ele os bancos de dados obtêm as outras informações do endereço, como rua, bairro e município.

Atividade 7. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa com um familiar, registrando as informações que compõem o endereço de sua moradia.

Localizando os lugares

A casa onde moramos tem um endereço.

O endereço facilita a localização de casas, escolas, hospitais, lojas, fábricas e escritórios no bairro.

O nome da rua, o número da casa, o nome do bairro, do município, do estado e do país, além do CEP, compõem o endereço.

Para que correspondências e encomendas cheguem ao seu destino, é necessário que o endereço esteja completo e correto.



CEP é a sigla de **Código de Endereçamento Postal**, que é um código formado por números para facilitar a localização de endereços e a distribuição das correspondências.

-  **7** Você sabe qual é o endereço completo da sua casa? Peça a ajuda de um familiar e escreva o endereço no quadro a seguir.

Resposta pessoal.

26

Sugestão de atividade: Trocar cartas com um colega

Para incentivar a produção escrita dos estudantes, proponha uma atividade de troca de cartas entre eles. Organize a turma em duplas. Solicite a cada estudante que escreva uma pequena carta ao colega de dupla. Apresente os elementos que devem estar presentes na carta:

- Local e data.
- Nome da pessoa para quem a carta é destinada.
- Texto.
- Despedida.
- Assinatura de quem escreveu a carta.

Enviando cartas

Para enviar uma carta pelo correio, devem constar, no envelope, o nome e o endereço da pessoa que vai receber a carta (**destinatário**). E, também, da pessoa que remete ou envia a carta (**remetente**).



IVAN COUTINHO

- 8** Observe a frente e o verso do envelope de uma carta.



ILUSTRAÇÕES: SHUTTERSTOCK

- a) Quem enviou a carta?

João Carlos Santos.

- b) Quem recebeu a carta?

Manoela Borges.

- c) O destinatário e o remetente da carta moram no mesmo bairro? Como você descobriu isso?

Não. Os estudantes devem perceber, por meio dos endereços no envelope, que

Manoela e João Carlos moram em bairros diferentes.

27

Apresente um exemplo aos estudantes:

São Paulo, 28 de abril de 2023.

Olá, Ana!

Tudo bem com você? Como foi o seu fim de semana?

Eu fui para a casa da minha tia. Todos os meus primos estavam lá. Nós brincamos bastante e nos divertimos muito.

Por favor, responda esta carta, quero saber as novidades.

Beijos, Poli.

Solicite aos estudantes que troquem as cartas com os colegas de dupla e, em seguida, leiam as cartas recebidas. Promova uma conversa e peça a eles que relatem suas impressões sobre a atividade.

Orientações pedagógicas

Atividade 8. Verifique se os estudantes identificaram corretamente o remetente e o destinatário. Eles devem perceber que os endereços do remetente e do destinatário indicam bairros diferentes do mesmo município.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 6.

As páginas 28 e 29 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE08 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Leia com os estudantes o texto da página e o do balão de fala da personagem na ilustração. Eles visam construir a compreensão do conceito de ponto de referência. O procedimento contribui para a consolidação do processo de alfabetização e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia.

A localização por pontos de referência é a que fornecemos às pessoas para que possam encontrar nossa residência ou outro endereço, por exemplo. Ela funciona como um facilitador na busca pelo local de destino.

Pergunte aos estudantes se já viveram situações nas quais foi importante saber informar alguns pontos de referência, além das informações contidas no endereço.

Para que compreendam a importância dos pontos de referência, crie situações-problema, como a ausência de sinalização que indique o nome da rua.

Pontos de referência nos ajudam na localização

Quando precisamos explicar a alguém como chegar à nossa casa, além de fornecer o endereço, podemos indicar alguns pontos de referência.

Vários elementos existentes nos arredores de nossa casa podem servir como pontos de referência: um rio, uma ponte, uma plantação, uma loja ou outra construção.

Para ajudar a localizar a casa de Cláudia, ela indica a padaria e a praça.



9 Observe novamente o desenho acima.

a) Circule, no desenho, a casa de Cláudia.



b) O que há entre a sorveteria e o banco? **Um prédio verde.**

- 10** Sobre as atividades desta página, ver orientações específicas deste Manual do Professor.
Que pontos de referência você indicaria para ajudar um colega a localizar a sua moradia?

Resposta pessoal.

-  **11** Desenhe os arredores de sua moradia mostrando um desses pontos de referência.



- No desenho que você fez, circule o ponto de referência que você citou na atividade anterior.

Orientações pedagógicas

Atividades 10 e 11. Nestas atividades os estudantes utilizarão a noção de ponto de referência para localizar seu lugar de vivência. Ressalte que cada pessoa escolhe os elementos que considera importantes na paisagem para utilizar como ponto de referência. Nestas atividades, o estudante desenvolve as habilidades **EF02GE08** e **EF02GE10** da Base Nacional Comum Curricular, respectivamente: *Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência; Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.*

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 6.

As páginas 30 e 31 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE01 e EF02GE02.

Orientações pedagógicas

Diferencie migração de viagens ou estadias temporárias em outro lugar, como o turismo. A migração é um dos fatores que explicam a dinâmica populacional. Entre os movimentos migratórios, cabe diferenciar emigração e imigração. Quem deixa seu local de origem para viver em outro lugar é emigrante. Quando essa pessoa chega ao novo local onde vai morar, ela passa a ser considerada imigrante. Além desses aspectos, resalte que existem movimentos migratórios internos e externos. Os internos ocorrem entre estados e municípios dentro do próprio país e os externos ou internacionais ocorrem de um país para outro.

Atividade 12. Esta atividade para casa busca incentivar que os estudantes conheçam a origem de seus familiares e os movimentos migratórios que eles podem ter realizado até chegarem onde vivem atualmente. Em sala de aula, peça a eles que compartilhem com os colegas as informações que descobriram sobre sua família e que falem também a respeito dos hábitos e costumes que os familiares trouxeram do lugar de origem. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.*

Gente que vem, gente que vai

Nem todas as pessoas vivem no lugar onde nasceram. Elas se mudam para outros lugares, geralmente em busca de melhores condições de vida.

As pessoas que migram, isto é, saem do município, do estado ou do país onde nasceram para viver em outro, são chamadas de migrantes.

As pessoas que migram levam consigo sua cultura: seu modo de vestir e de falar, seu jeito de se alimentar, suas músicas, suas crenças e suas tradições.

Por isso, é comum encontrarmos alguns aspectos culturais dos migrantes nos bairros onde eles se estabelecem. Vamos ver alguns exemplos?

No bairro da Liberdade, no município de São Paulo, há muitas pessoas que migraram do Japão.

Nesse bairro, percebemos a influência dos migrantes japoneses na decoração das ruas e no comércio. No bairro há muitas lojas que vendem produtos típicos do Japão e restaurantes que servem comida japonesa.



Rua no bairro da Liberdade, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.



12

Leia novamente o texto desta página com um familiar e converse sobre a migração na sua família. **Respostas pessoais.**

- Há migrantes na sua família? Quem? De onde migraram?
- Em sala de aula, conte o que descobriu aos colegas e ao professor.

30

A presença de migrantes também pode ser observada nas festas e feiras culturais que acontecem nos bairros.

Elas celebram costumes e tradições dos migrantes. As comidas típicas, as danças, as músicas e os produtos artesanais reúnem a comunidade e integram as pessoas do lugar.



Centro de Tradições Nordestinas, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Feira de produtos e comidas típicas da Bolívia, na praça Kantuta, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

13 Você já foi a festas ou feiras de migrantes?

- Conte para os colegas e o professor como eram as comidas, as danças e as músicas. **Resposta pessoal.**

31

Além de buscar melhores oportunidades de trabalho, muitas pessoas migram do campo para a cidade à procura de melhores condições de vida, como escolas e universidades para estudar, hospitais e clínicas para tratamentos de saúde, entre outras situações.

Nos últimos anos, o aumento da violência urbana e a deterioração da qualidade de vida (o alto custo de vida, o desemprego etc.) nas grandes cidades têm causado o efeito contrário: muitas pessoas saem das grandes cidades e se mudam para as menores ou para a área rural.

Refleta com os estudantes e estimule a empatia em relação aos processos migratórios: O que eles pensam em relação às mudanças e à aceitação de novas pessoas dentro de um grupo?; Como as pessoas carregam consigo os hábitos e os costumes do lugar de origem? Como os hábitos e costumes do lugar onde os estudantes vivem é influenciado pelos migrantes?

Atividade 13. Se em seu município houver festas ou feiras de migrantes, comente sobre elas e leve fotografias para a turma conhecer. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE02** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.*

Educação em valores e temas contemporâneos

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. [...] O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a

conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural.* Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. p. 117.

Roteiro de aula

As duas aulas previstas para a seção *O mundo que queremos* podem ser trabalhadas na semana 7.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer e valorizar as diferenças culturais entre as pessoas.
- Perceber que as festas das comunidades migrantes promovem a integração cultural entre as pessoas.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE01 e EF02GE02.

Orientações pedagógicas

Oriente a leitura oral coletiva do texto e ajude os estudantes se surgirem dúvidas sobre o significado de algumas palavras. Isso favorece a consolidação dos conhecimentos de literacia e de alfabetização, promovendo a fluência em leitura oral e o desenvolvimento de vocabulário. Peça a eles que observem a fotografia que mostra um exemplo de festa da comunidade migrante. Pergunte se conhecem essa festa ou alguma parecida. Algumas festas de comunidades migrantes se tornaram tradicionais nos lugares onde acontecem, havendo edições anuais que mobilizam milhares de voluntários e visitantes.

As pessoas que vêm de outros países e de outras regiões do Brasil trazem consigo conhecimentos, músicas, danças, hábitos e costumes de sua terra natal que se incorporam à cultura dos locais que os recebem.

O mundo que queremos



Uma festa de respeito

Você estudou que nas festas das comunidades migrantes encontramos pratos típicos, artesanato, danças e músicas que resgatam um pouco da história e da cultura dessas comunidades.

Mas o mais importante dessas festas é que elas promovem a integração cultural entre pessoas de diversas origens, que têm costumes diferentes. Isso mostra que existe respeito entre elas: uma respeita o modo de vida e a cultura da outra.

Esse respeito é fundamental para a vida em sociedade. Afinal, todos juntos construímos a história do lugar onde vivemos.



Festa da tradição suíça, em que se pode ver ao fundo a igreja matriz Nossa Senhora de Lourdes, no município de Indaiatuba, no estado de São Paulo, em 2018.

32

A população além dos números

Sabemos que historicamente as possibilidades de sucesso para as populações de migrantes estão muito relacionadas com as disponibilidades de recursos para a ocupação dos novos territórios. Nos casos em que estes foram abundantes, os imigrantes encontraram pouca resistência, chegando mesmo a ser planejada a sua vinda, o que lhes permitiu não somente a fixação, mas também a ascensão social. Como exemplo podemos citar o caso dos imigrantes europeus no território brasileiro desde o século XIX, principalmente no sul do Brasil. [...]

Diferentes são as condições dos imigrantes que se destinam a regiões onde os assentamentos humanos já se apresentam fortemente consolidados. [...] A chegada desses imigrantes para trabalhar em

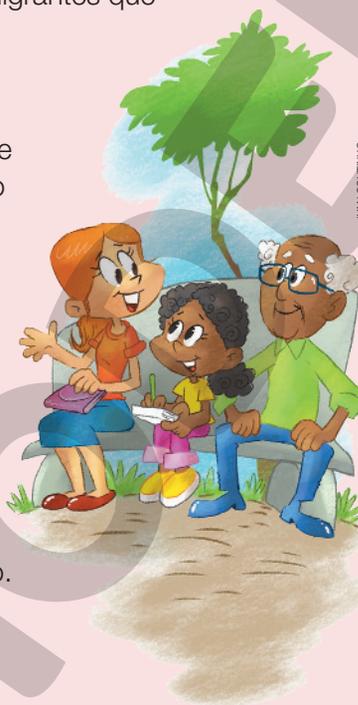
- 1** No bairro onde você vive: **Respostas pessoais.**
- Há pessoas que vieram de outro país? De que país elas vieram? O que você sabe sobre elas?
 - Há pessoas que vieram de outros lugares do Brasil? De onde elas vieram? Elas têm costumes diferentes dos seus?
- 2** Em sua opinião, é importante respeitar o modo de vida e a cultura das outras pessoas? Você faz isso? **Resposta pessoal.**

Vamos fazer

Que tal descobrir um pouco da história dos migrantes que vivem no seu bairro? Siga as etapas.

Etapas

- Acompanhado de um responsável, converse com um migrante que vive no mesmo bairro que você. Pergunte:
 - ✓ De onde e quando ele migrou;
 - ✓ Os motivos que o fizeram migrar;
 - ✓ Se ele foi bem recebido no seu bairro e do que mais sente saudade da terra natal.
 Anote as informações para não esquecer.
- Pesquise em livros e na internet outras informações sobre a migração no seu bairro.
- Com base nessas informações, escreva um texto no caderno contando um exemplo de história das migrações no seu bairro.
- Depois, na sala de aula, conte o que você descobriu aos colegas e ao professor.



IVAN COUTINHO

Atividades 1 e 2. Verifique se os estudantes conhecem grupos de migrantes ou se eles mesmos fazem parte desses grupos. Conduza as atividades de modo que nenhum deles sofra discriminação ou preconceito. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE02** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.*

Na atividade *Vamos fazer* oriente os estudantes a anotar as informações reunidas no caderno. Peça a eles que apresentem as informações que julgarem mais relevantes, discutindo os motivos que levaram as pessoas entrevistadas a migrar. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.*

Educação em valores e temas contemporâneos

As migrações são um tema contemporâneo de grande relevância nacional e internacional. Aproveite a discussão sobre o tema para apresentar exemplos atuais de grupos que migraram ou buscaram refúgio no Brasil, comentando sobre as principais razões desses processos migratórios.

Destaque a importância do respeito entre os seres humanos, à natureza e às diferenças culturais. Também é importante ressaltar que não existem culturas melhores nem piores, elas são apenas diferentes e todas elas devem ser respeitadas.

serviços pouco qualificados, respondendo a uma exigência nascida do fato de a população [...] ter envelhecido e conquistado um alto nível de qualificação, gerou uma grande contradição: consome-se a força de trabalho desses imigrantes e ao mesmo tempo eles são considerados como invasores, sendo segregados espacialmente e relegados às piores condições de vida nas cidades aonde chegam.

Diferentes são também as condições dos que migram dentro de seu próprio país. No Brasil, destacam-se as grandes ondas migratórias de nordestinos para as regiões mais ricas do país, onde acabam sofrendo as mesmas segregações sofridas pelos estrangeiros [...] em países da Europa e nos Estados Unidos.

SCARLATO, Francisco C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019. p. 396-397.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 8.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer diferentes maneiras de representar os lugares.
- Distinguir visão vertical de visão oblíqua.
- Reconhecer objetos por diferentes pontos de vista (visão vertical e visão oblíqua).
- Compreender a finalidade da representação de lugares.
- Ler e interpretar a representação de um lugar.
- Perceber que a maquete é uma forma de representação de um lugar.

As páginas 34 e 35 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE08.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que observem as imagens. Ressalte que elas mostram lugares representados de diferentes maneiras.

Atividade 1. Solicite aos estudantes que comparem as imagens e comentem as características de cada uma.

CAPÍTULO

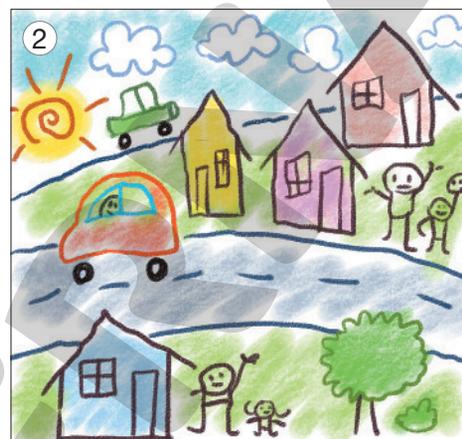
3

Representando os lugares

Podemos representar os lugares de diversas maneiras. Veja como estes lugares foram representados.



Volta para casa, de Cristiano Sidoti.
Óleo sobre tela, 110 cm × 180 cm, 2017.



Representação do lugar em que Rafael vive, feita por ele.



Vista aérea do bairro do Matão, no município de Tomazina, no estado do Paraná, em 2020.



Parte do município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2017.



1

De que maneira cada lugar foi representado?

34

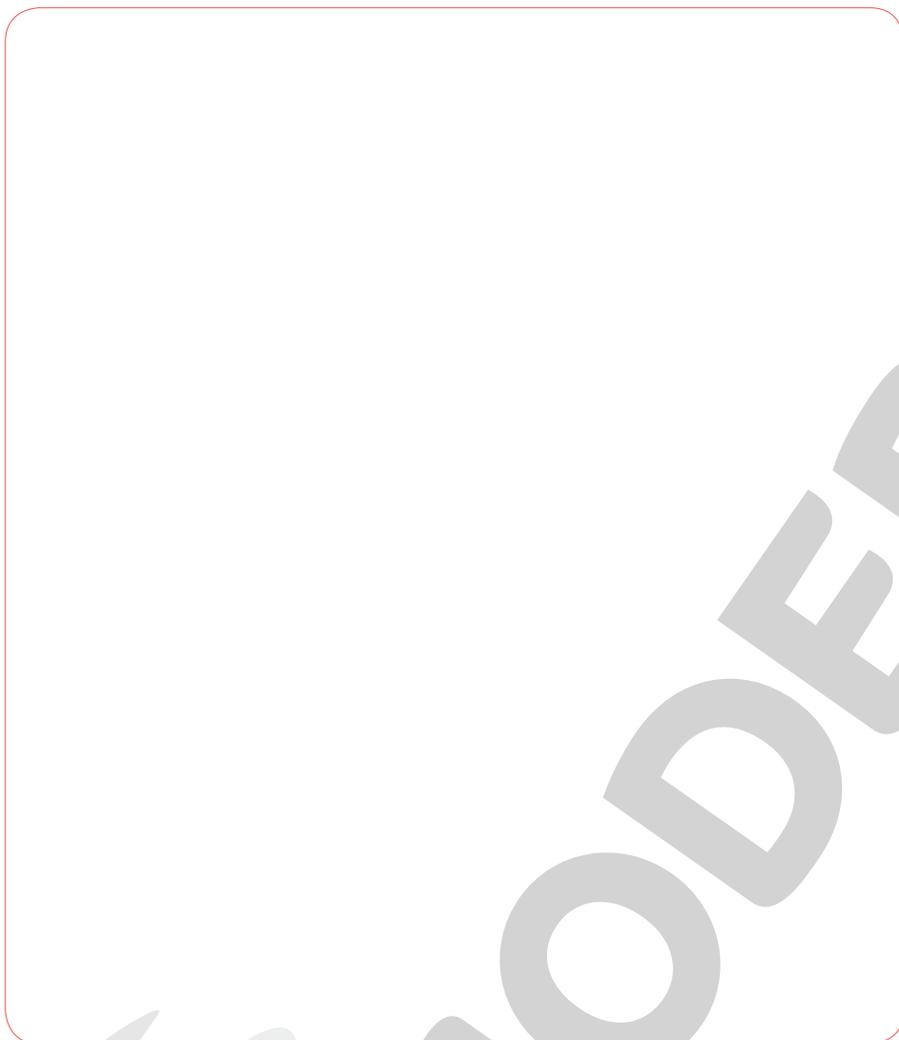
Espera-se que percebam que a imagem 1 é uma obra de arte; a imagem 2 é um desenho; a imagem 3 é uma fotografia e a imagem 4 é um mapa (planta de ruas).

Para você ler

O espaço geográfico: ensino e representação, de Rosângela Doin de Almeida e Elza Y. Passini, Editora Contexto.

Livro sobre o trabalho com conceitos espaciais em sala de aula.

-  **2** Agora é a sua vez! Em casa, represente o lugar onde você vive da maneira que quiser.



-  **3** Em sala de aula, comente com os colegas e o professor de que maneira você representou o lugar onde vive. *Resposta pessoal.*
-  **4** Sua moradia apareceu nessa representação? Se sim, circule-a.
-  **5** Que outras maneiras de representar um lugar você conhece?
Resposta pessoal.

Orientações pedagógicas

Atividade 2. Pergunte aos estudantes do que eles mais gostam no lugar onde vivem e oriente-os a realizar a atividade em casa usando a criatividade. Em sala de aula, peça a todos que compartilhem seus desenhos com os colegas e identifiquem semelhanças e diferenças. Nesta atividade o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência*, com enfoque na elaboração de representação do lugar de vivência.

As páginas 36 e 37 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE08.

Orientações pedagógicas

Sendo possível, previamente, envie um pedido aos responsáveis pelos estudantes, orientando-os a percorrer com eles os quarteirões do bairro e a anotar os elementos existentes e alguns pontos de referência. Durante o percurso, eles podem fazer esboços do bairro para facilitar a construção da maquete. Outra opção para a realização da atividade é organizar um passeio com a turma pelo entorno da escola e propor a realização da maquete do bairro da escola.

Atividade 6. Em grupo, os estudantes devem reunir as informações coletadas e os esboços e planejar a maquete. Cuide para que todos participem pelo menos de uma das tarefas. É importante chamar a atenção deles para o tamanho dos elementos que devem representar, de modo que adquiram noções de proporção.

Representando um lugar com a maquete

Maquete é a representação de um lugar por meio de construções em miniatura.

Representando o bairro com a maquete, por exemplo, podemos visualizá-lo em tamanho reduzido. Também podemos observar como as casas, as lojas e os demais elementos estão organizados no bairro.



FERNANDO FAVORITO/GRIAR IMAGEM

- 6** Que tal construir a maquete do bairro onde você mora? Siga as etapas e bom trabalho!

Material necessário

- ✓ Papelão para a base da maquete
- ✓ Caixas de vários tamanhos
- ✓ Tesoura com pontas arredondadas
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Canetinhas coloridas
- ✓ Canudinhos de papel
- ✓ Palitos de madeira
- ✓ Papéis coloridos
- ✓ Cola



IVAN COUTINHO

36

A maquete na representação do espaço

O uso de maquete favorece a passagem da representação tridimensional para a bidimensional, por possibilitar domínio visual do espaço, a partir de um modelo reduzido. [...] essa redução, apesar de não conservar as mesmas relações de comprimento, área e volume do real (ou seja, apesar de não seguir uma escala única), permite ao aluno ver o todo e, portanto, refletir sobre ele. Além disso, as maquetes são conhe-

cidas das crianças, acostumadas com brinquedos que são miniaturas de objetos reais.

O principal objetivo do trabalho com a maquete é chegar ao ponto de vista vertical, por isso não é necessário construí-la em escala. Os tamanhos da maquete e dos objetos que figuram dentro dela devem ser definidos por comparação e aproximações entre o real e os materiais disponíveis (caixas de papelão, de sapato, de fósforos, embalagens de remédios, creme

Etapas

1. Reúna-se com alguns colegas que moram no mesmo bairro que você. Conversem sobre quais elementos do bairro serão representados na maquete: casas, prédios, lojas, árvores, sinalização das ruas. Listem esses elementos no caderno.
2. Encapem com papel o papelão que servirá de base da maquete. Desenhem, na base, as ruas, as praças e os quarteirões.
3. Com as caixas de vários tamanhos, construam as miniaturas dos elementos que serão representados. Usem os palitos de madeira e os canudinhos de papel para fazer árvores, placas de trânsito e semáforos.
4. Organizem e cole as miniaturas na base da maquete, de acordo com a localização dos elementos no bairro.
5. Quando a maquete estiver pronta, apresentem-na para os colegas e o professor. Observem as maquetes dos outros grupos.
6. Comparem a maquete que vocês fizeram com a maquete de outro grupo.



- Que semelhanças há entre os lugares representados nas maquetes? E quais são as diferenças? **Respostas pessoais.**



Orientações pedagógicas

O exercício da construção de maquete constitui um momento importante, pois envolve aspectos como trabalhar o ponto de vista vertical; projetar o estudante (observador) fora do espaço a ser representado (o bairro); possibilitar a visualização do todo e favorecer o desenvolvimento de noções de proporcionalidade, localização, distância e escala.

Organize uma exposição com as maquetes dos grupos. Se possível, convide os estudantes de outras turmas e a comunidade para apreciarem os trabalhos deles.

dental, sabonete etc.). A questão da redução, da escala, certamente estará presente, mas não como um conceito preciso, acabado.

[...] o mais importante quanto ao domínio sobre o espaço é que o uso da maquete projeta o observador fora do contexto espacial no qual ele se insere, permitindo-lhe estabelecer, inicialmente, relações espaciais topológicas entre a sua posição e os elementos

da maquete. Porém, com seu deslocamento ao redor do modelo, deverá assumir perspectivas diferentes. Terá que se descentrar ao estabelecer referenciais na própria maquete, referenciais que definirão a localização dos objetos.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 77-78.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 9.

As páginas 38 e 39 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE09.

Orientações pedagógicas

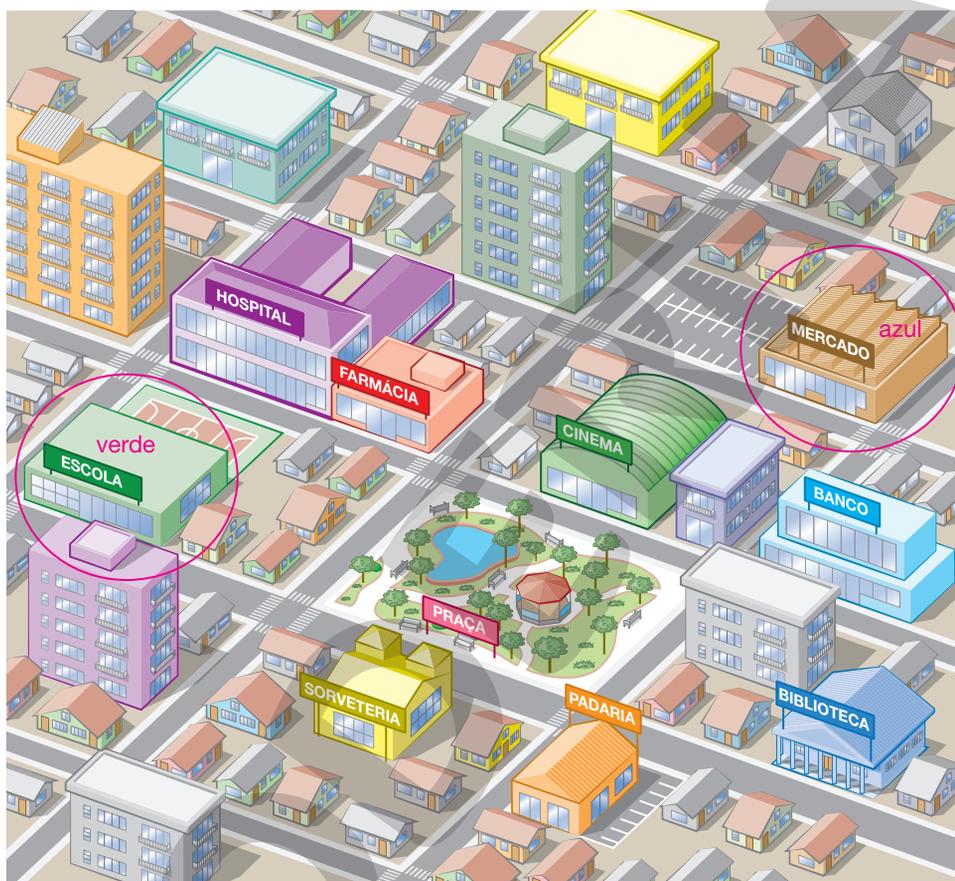
Considere no seu roteiro de aulas um momento para introduzir o assunto com uma conversa sobre como os objetos e os lugares podem ser vistos de diferentes posições (pontos de vista), levando os estudantes a refletir sobre como isso influi na observação.

É importante que você crie oportunidades para os estudantes perceberem que, dependendo da posição do observador, a visão que se terá de um objeto ou de um lugar será diferente. Por exemplo, quanto mais alto o observador se coloca, mais elementos ele pode observar, porém com menos detalhes.

É importante despertar nos estudantes a percepção para os diferentes pontos de vista e promover o desenvolvimento de habilidades e estruturas cognitivas, de modo a instrumentalizá-los para posteriormente compreenderem e realizarem a leitura de mapas.

Representando os lugares de diferentes pontos de vista

Este desenho representa um bairro.



ADILSON SECCO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesse desenho, o bairro foi representado visto de cima e de lado.

Agora, imagine que você está em um helicóptero sobrevoando esse bairro. Como você veria as ruas, casas, lojas e outros elementos do bairro, lá de cima?



ADILSON SECCO

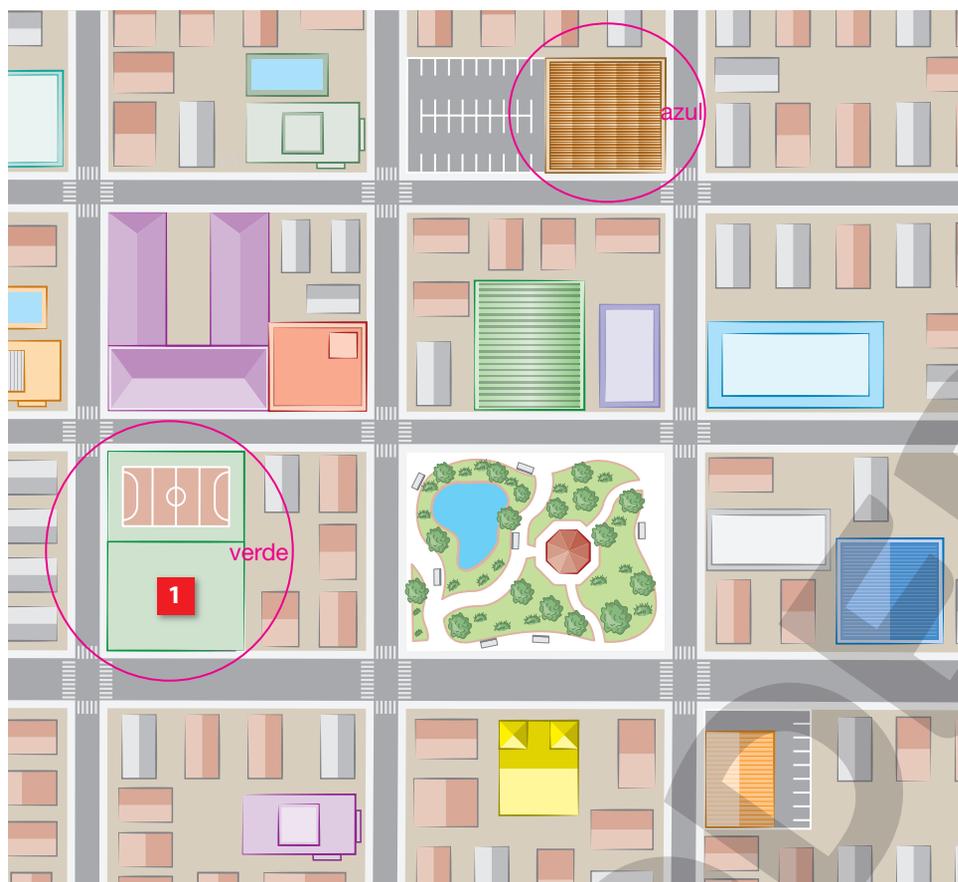
38

Visão vertical (vista de cima) e visão oblíqua (vista de cima e de lado)

Este [...] item a ser trabalhado com as crianças mostra justamente um dos primeiros problemas que se tem em cartografia: todo mapa é uma visão vertical. Tem-se aí, conseqüentemente, o primeiro grande problema a trabalhar com crianças a partir da faixa etária de 6 a 7 anos.

A visão que se tem no dia a dia é lateral, isto é, oblíqua, mas dificilmente há condições de se analisar um determinado espaço, por exemplo, o espaço de uma cidade, de um bairro ou até da sala de aula, na visão vertical. Essa é uma visão abstrata ou temos que nela chegar a partir de uma abstração. Para se ver na visão vertical uma área maior, temos que utilizar métodos mais sofisticados, que são o avião fotográfico, o helicóptero ou eventualmente praticarmos

O desenho a seguir representa como você veria os elementos do mesmo bairro olhando-o de cima.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ADILSON SECCO

Nesse desenho, o bairro foi representado visto de cima.

- 7** Compare o desenho desta página com o da página anterior. Nos dois desenhos, circule o mercado de azul e a escola de verde.
- 8** Qual é o elemento do bairro que está indicado com o número 1? **Escola.**
- 9** Na página 35, você representou o lugar onde vive visto de cima e de lado ou visto de cima? **Resposta pessoal.**

39

paraquedismo, balonismo ou asa-delta, que permitem situações em que se consegue ver esse espaço maior, na forma vertical.

A intenção [...] [é a de que], a partir de situações em que a criança passa a enxergar na vertical (por exemplo, a representação de um copo em diferentes visões), se possa formar a noção de visão vertical, atra-

vés de elementos do dia a dia da criança, que passariam a representar esses elementos para poder abstrair um espaço maior, ou seja, a sua sala de aula, a sua escola, o seu bairro e posteriormente o seu estado e seu país.

SIMIELLI, Maria Elena. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 90-91.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que observem o desenho da página 38 e, depois, o desenho da página 39. Explique que os dois representam o mesmo lugar, porém de pontos de vista diferentes.

Solicite a eles que encontrem os elementos representados no desenho das páginas 38 e 39.

Atividade 9. Peça aos estudantes que retomem o desenho da página 35. Verifique a coerência das respostas deles e esclareça eventuais dúvidas.

A página 40 contempla aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE08.

Orientações pedagógicas

Atividade 10. Ajude os estudantes a identificar os dois pontos de vista trabalhados na atividade e as diferenças entre eles.

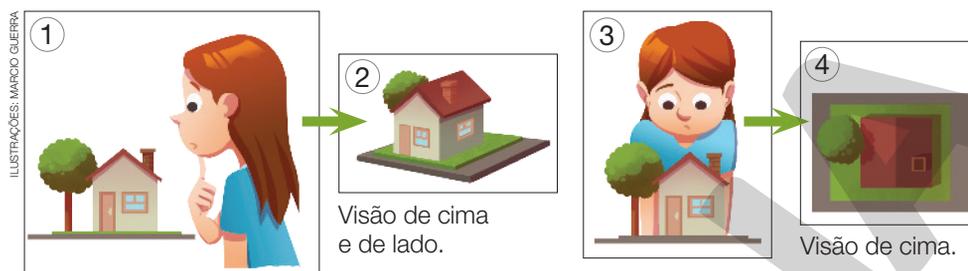
Atividade 11. É importante que os estudantes percebam as diferenças entre as representações, associando ao modo como observaram o objeto: de cima e de lado ou de cima. Se julgar pertinente, incentive-os a escolher um objeto na sala de aula e a desenhá-lo coletivamente na lousa considerando os dois pontos de vista.

Conclusão da unidade

Ao final do bimestre e do trabalho com os temas da unidade, verifique as aprendizagens dos estudantes. Espera-se que os objetivos pedagógicos previstos tenham sido apropriados pelos estudantes.

Avalie o desenvolvimento individual e coletivo deles para definir estratégias necessárias, considerando as aprendizagens consolidadas e aquelas que precisam ser mais trabalhadas.

10 Observe os desenhos abaixo.



- Os desenhos 2 e 4 representam os mesmos objetos. Que diferença há entre eles? **O mesmo objeto foi representado de pontos de vista diferentes.**

11 Escolha um objeto do seu material escolar. Coloque esse objeto sobre sua carteira. **Respostas pessoais.**



- a) Observe o objeto de cima e de lado (como no desenho 1). Desenhe, no quadro ao lado, como você vê esse objeto.



- b) Agora, observe o objeto de cima para baixo (como no desenho 3). Desenhe, no quadro ao lado, como você vê esse objeto.



O que você aprendeu

- 1** Vamos conhecer algumas crianças brasileiras e os lugares onde vivem.

Cauê mora em uma oca na comunidade indígena Xavante, no estado de Mato Grosso. Ele, seus pais e seus irmãos vivem na aldeia com outras pessoas, e todas formam uma grande família. A comunidade protege a água, os animais e as plantas que existem nela.

Dorinha mora com os pais em uma casa que flutua sobre toras de madeira no lago Janauacá, no estado do Amazonas. Dorinha adora colher cupuaçu para a sua mãe preparar geleia. Dorinha e seus amigos vão para a escola de barco.

Enrico mora com seus pais no bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo. Todos os dias, depois da escola, ele fica na casa da sua avó. Foi com ela que ele aprendeu a falar italiano, uma língua falada por muitos moradores antigos que se estabeleceram no bairro quando chegaram da Itália.

- Assinale com um **V** as frases verdadeiras e com um **F** as frases falsas.
 - F** Cauê vive em um sítio. Nele existem muitas árvores, rios e animais.
 - F** Dorinha vive em uma praia. Nela, Dorinha adora sair para pescar.
 - V** São Paulo, a cidade onde mora Enrico, recebeu imigrantes italianos.
 - V** O barco é um meio de transporte utilizado no local onde Dorinha mora.
 - V** Os animais e as plantas são bem protegidos na comunidade de Cauê.

41

Atividade 1. Verifique se os estudantes fizeram a correta interpretação dos textos para reconhecer se as frases são verdadeiras ou falsas. Enfatize que os textos sobre cada criança mostram aspectos culturais de diferentes grupos sociais, como povos indígenas, comunidades ribeirinhas e descendentes de migrantes, além de apresentar sua relação com o lugar onde vivem. Se julgar pertinente, comente que nas comunidades ribeirinhas os barcos são muito importantes, pois as pessoas vivem em lugares nos quais, muitas vezes, não há estradas ou ruas, e os rios são o único meio de circulação possível.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

As páginas 41 e 42 contemplam as habilidades da BNCC: EF02GE01, EF02GE02 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Com uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos da unidade foram alcançados plenamente pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Solicite aos estudantes que façam a leitura atenta das questões propostas. Em seguida, esclareça possíveis dúvidas.

Se julgar conveniente, proponha a elaboração, no caderno, de um quadro com a síntese dos principais conceitos e conteúdos trabalhados na unidade.

Orientações pedagógicas

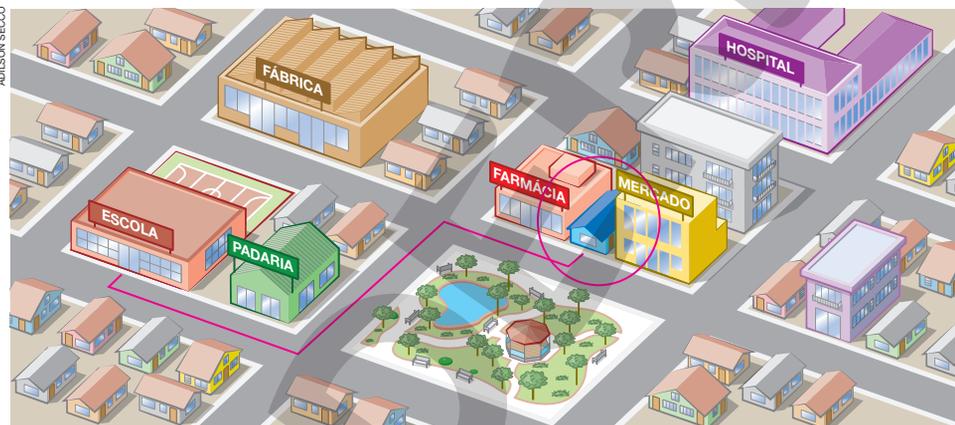
Atividade 2. O Brasil é um país territorialmente extenso, com características ambientais diversas. Além disso, é um país marcado pela diversidade socioespacial. Ao apresentar algumas características dos lugares onde vivem e os hábitos das três crianças, a atividade contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e despertar para os valores de reconhecimento e de respeito às diferentes formas de ser e de viver.

Atividade 3. A atividade possibilita que os estudantes reconheçam elementos da paisagem que podem ser usados como pontos de referência. No desenho, a praça, a farmácia, o mercado e a padaria servem como pontos de referência que possibilitam a localização da casa e da escola de Gabriel. Peça a eles que descrevam oralmente os caminhos possíveis para ir da casa de Gabriel até a escola e cite pontos de referência que podem ser encontrados no caminho. Incentive-os a exercitar a noção de lateralidade ao identificar a posição dos elementos (em frente, ao lado etc.). Oriente-os a empregar as expressões “seguir em frente”, “virar à direita” e “virar à esquerda” para indicar o caminho.

- 2** Leia novamente os textos da atividade anterior e marque com um X a afirmativa correta.

- Os lugares onde Cauê, Dorinha e Enrico vivem são muito diferentes uns dos outros, mesmo que todos estejam localizados no Brasil.
- Os lugares onde Cauê, Dorinha e Enrico vivem são muito diferentes uns dos outros porque se localizam em países diferentes.

- 3** Gabriel mora na casa azul, em frente à praça.



- a) Circule a casa de Gabriel no desenho.
- b) Que outros dois pontos de referência podemos indicar para localizar a casa de Gabriel?

A praça, o mercado, a farmácia e a padaria.

- c) No desenho, trace o caminho que Gabriel pode fazer até a escola.
- d) O que há em frente à escola de Gabriel? E ao lado dela?

Em frente, há algumas casas. Ao lado esquerdo,

há uma padaria; ao lado direito, uma rua.

Sugestão de atividade: O bairro ideal

Proponha a produção de um texto coletivo, em forma de lista, que exponha como seria um bairro ideal, do ponto de vista dos estudantes. O objetivo dessa atividade é trabalhar o gênero textual **lista**.

- Inicialmente eles devem pensar em tudo o que gostariam que o bairro tivesse, elaborando uma lista com esses elementos.
- Depois, eles deverão listar as características que o bairro deve ter. Por exemplo, ser ou não bem arborizado, ter ruas largas ou estreitas etc.

As páginas 43 e 44
contemplam as
habilidades da BNCC:
EF02GE05 e EF02GE09.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. A atividade propõe a realização da análise da paisagem do mesmo lugar em épocas diferentes e a comparação das fotografias para identificar as permanências e mudanças na paisagem. Como conteúdo procedimental, resalte a importância da leitura das legendas para identificar o local e o momento em que a paisagem foi retratada. Se julgar pertinente, oriente os estudantes a formular hipóteses sobre os motivos que levaram à transformação da paisagem e as consequências dessas mudanças para as pessoas e para o meio ambiente. Por fim, espera-se que eles percebam que os lugares mudam de acordo com as necessidades das pessoas.

4 Compare as fotografias e responda às questões.



Vista da rua Florêncio de Abreu, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1914.



Vista da rua Florêncio de Abreu, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- a) Quanto tempo se passou entre a data da fotografia 1 e a data da fotografia 2?

Passaram-se 106 anos.

- b) Quais mudanças ocorreram nesse lugar?

Foram construídos edifícios; houve a substituição de carroças puxadas por cavalos pelos automóveis e motocicletas, a retirada dos trilhos de bonde e a inclusão de uma faixa de pedestres.

- c) Mesmo com as mudanças que ocorreram, há elementos que permaneceram? Quais?

Sim. A arquitetura de alguns prédios foi mantida praticamente inalterada.

- Com base nas informações listadas, os estudantes devem elaborar um texto coletivo fazendo a descrição do bairro ideal.
- Peça a eles que deem um nome ao bairro: com base em uma lista de sugestões, faça uma votação para a escolha do nome.
- Peça a cada estudante que faça um desenho do bairro de acordo com a descrição que fizeram.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar elementos comuns na paisagem das duas fotografias. Verifique se eles compreenderam que um lugar e os elementos que o compõe podem ser observados de diferentes pontos de vista. Se necessário, retome o conteúdo e auxilie na comparação dos elementos mostrados nos dois pontos de vista.

5 Observe estas imagens.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Vista aérea da ponte estaiada João Isidoro França sobre o rio Poti, que divide os municípios Timon e Teresina, no estado do Piauí, em 2019.



© GOOGLE EARTH IMAGES

Parte dos municípios Timon e Teresina, no estado do Piauí, em 2017.

a) Essas imagens representam o mesmo lugar? Como você sabe?

Sim. É possível identificar os mesmos elementos nas duas imagens: o rio, a ponte e a mata ciliar. A leitura das legendas também permite obter essa informação.

b) A imagem 1 representa o lugar visto:

de cima e de lado.

de cima.

c) A imagem 2 representa o lugar visto:

de cima e de lado.

de cima.

d) Na imagem 2, que elemento foi identificado com a letra **A**?

Um rio.

44

Sugestão de atividade: *Desenhando um objeto visto de cima*

- Organize os estudantes em roda, em pé, e coloque um objeto da sala de aula no centro da roda (por exemplo, o cesto de lixo).
- Peça aos estudantes que, do lugar onde estão, observem o cesto de lixo. Nesse momento, eles estarão observando o cesto em visão oblíqua, isto é, de cima e de lado.
- Em seguida, solicite a eles que desenhem o cesto do modo como o veem. O desenho de cada estudante corresponderá à visão oblíqua que ele tem do objeto, do lugar onde está.

Orientações pedagógicas

Atividade 6. Espera-se que os estudantes identifiquem o tipo de representação usado por Tiago para traçar o caminho até a casa de André, além de identificar os pontos de referência que ele encontrará no caminho. Eles podem apontar caminhos alternativos para o trajeto: seguir em frente pela Rua Esmeralda, virar à direita na Avenida Diamante e seguir até a casa de André. Ao apontar caminhos alternativos, verifique se relacionaram os pontos de referência existentes nesses caminhos. Oriente-os sobre a importância do uso do endereço em associação aos pontos de referência para encontrar a localização de um lugar. O endereço permite que Tiago localize a casa de André, mas os pontos de referência dão a certeza de que Tiago está no caminho certo quando estiver na rua, seguindo o trajeto traçado no desenho.

6 Leia e depois responda às questões.

Tiago precisa ir até a casa de André para fazer um trabalho escolar.

Para chegar à casa do colega, Tiago tem o endereço e um desenho que mostra o caminho.



a) Que forma de representação Tiago escolheu para mostrar o caminho?

Um desenho.

b) Qual é o endereço de André?

Rua Pedra Azul, número 30.

c) Tiago traçou no desenho (em vermelho) o caminho que escolheu para chegar até a casa do amigo. Por quais ruas ele vai passar?

Ruas Esmeralda, Quartzo, Turmalina e Pedra Azul.

d) Que pontos de referência Tiago encontrará no caminho que escolheu?

Praça, hospital, livraria e padaria.

- Agora, peça aos estudantes que se aproximem do cesto e, ainda de pé, observem-no em visão vertical, isto é, de cima.
- Em seguida, solicite a eles que desenhem o cesto como o veem nessa posição.
- Oriente-os a comparar os desenhos, destacando as diferenças na representação do cesto.
- Se julgar conveniente, repita essa atividade utilizando outros objetos e colocando os estudantes ora perto, ora longe do objeto, para que percebam que a distância, além do ponto de vista, intervém na percepção daquilo que está sendo observado.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Conhecer a diversidade dos lugares e dos costumes das pessoas.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p>EF02GE01: <i>Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;</i></p> <p>EF02GE02: <i>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</i></p>	
2	<p>Reconhecer a diversidade cultural e socioespacial brasileira.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE02: <i>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</i></p>	
3	<p>Localizar elementos em uma representação e traçar trajetos com base em pontos de referência.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	
4	<p>Comparar o mesmo lugar em diferentes momentos, identificando mudanças e permanências.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE05: <i>Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</i></p>	
5	<p>Reconhecer elementos e comparar imagens de diferentes pontos de vista.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE09: <i>Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
6	<p>Identificar o tipo de representação espacial e apontar caminhos utilizando noções de localização espacial.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p>EF02GE08: <i>Identificar e elaborar diferentes formas de representação (de mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência;</i></p> <p>EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Uma proposta de autoavaliação pode ser apresentada ao final do bimestre com o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades, além de estimulá-los a pensar sobre as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

Ela pode ser realizada de diversas maneiras. Entre as possibilidades, podemos definir se o formato será individual ou coletivo, em uma roda de conversa. Também é importante definir a validade de seguir um roteiro, estimular a livre expressão dos estudantes ou combinar as duas estratégias.

O roteiro pode ser estruturado com algumas perguntas simples:

1. Presto atenção e participo ativamente das aulas?
2. Escuto e respeito a participação dos meus colegas?
3. Colaboro com meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Sei reconhecer a diversidade das características e das paisagens dos bairros?
7. Identifico mudanças e permanências nas paisagens dos bairros?
8. Sei localizar lugares por meio do endereço e dos pontos de referência?
9. Conheço diferentes maneiras de representar os lugares?

Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da Unidade 2 pode ser trabalhada na semana 11.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Reconhecer que as pessoas se dedicam a diversas atividades no dia a dia.
- Reconhecer atividades realizadas em diferentes períodos do dia.
- Conhecer alguns profissionais e atividades de trabalho.
- Desenvolver noções de lateralidade e de localização espacial de acordo com o referencial utilizado.
- Reconhecer a importância dos meios de transporte para a circulação de pessoas e mercadorias.
- Identificar os principais meios de transporte e suas respectivas vias de circulação.
- Compreender a sinalização e as leis de trânsito como forma de organizar a circulação de pessoas e de veículos nas ruas.
- Reconhecer a importância da sinalização e das leis de trânsito para garantir uma circulação segura e eficiente.

Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE03 e EF02GE06.

Introdução da unidade

Esta unidade trabalha com diferentes conteúdos relacionados ao cotidiano do estudante. Com as atividades articuladas aos conhecimentos prévios e experiências dos estudantes ao longo do bimestre, eles estudarão os períodos do dia e as principais atividades realizadas em cada um deles, as atividades profissionais e os meios de transporte.

Ao longo do bimestre, também trabalharão noções de lateralidade e de localização espacial como parte do processo de alfabetização cartográfica.



Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 9; 10.
- Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 2; 4; 7.

Orientações pedagógicas

Atividade 1. Os estudantes podem reconhecer o profissional uniformizado que está trabalhando na limpeza do parque, o pipoqueiro e o atendente da lanchonete.

Atividade 2. Resposta pessoal. Verifique a pertinência da resposta dos estudantes. Se julgar necessário, peça a eles que deem exemplos de outros profissionais que eles veem no lugar de vivência.

Atividade 3. Os estudantes podem identificar a bicicleta e o carro.



Vamos conversar

1. Quais profissionais você identifica na imagem?
2. Você já viu profissionais como esses no lugar onde vive?
3. Quais meios de transporte aparecem na imagem?

47

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.
- **Objetos de conhecimento:** Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; Localização, orientação e representação espacial.
- **Habilidades:** EF02GE03; EF02GE06; EF02GE10.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas nas semanas 11 e 12.

Objetivos pedagógicos

- Identificar características do dia e da noite.
- Conhecer os períodos do dia.
- Reconhecer atividades realizadas durante o dia e durante a noite.

As páginas 48 e 49 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE06.

Orientações pedagógicas

Atividade 1. Pergunte aos estudantes quais são as atividades que eles realizam todos os dias e anote-as na lousa. Comente que algumas atividades são realizadas mais de uma vez por dia, como escovar os dentes, lavar as mãos. Se julgar necessário, ajude-os na marcação das imagens tendo como referência as atividades que relataram.

Atividade 2. Incentive os estudantes a contar aos colegas quais são as atividades do seu dia a dia que não apareceram nas imagens da atividade anterior.

CAPÍTULO

1

O que você faz ao longo do dia?

Ao longo do dia fazemos muitas atividades. Algumas atividades, como escovar os dentes, devemos fazer todos os dias. Outras atividades, como ir ao médico, fazemos de vez em quando.

- 1** Faça um **X** nas atividades que você faz todos os dias.

Resposta pessoal.



- 2** Que outras atividades você faz todos os dias? Conte para os colegas e conheça as atividades deles. Resposta pessoal.

48

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Astronomia para crianças: o ensino das ciências pelo fascínio

“Toda criança é uma cientista nata, e então nós arrancamos isso delas”, já dizia o cientista estadunidense Carl Sagan (1934-1996) sobre como a educação formal e a perspectiva adulta podem ser danosas para a imaginação e curiosidade dos pequenos – elementos essenciais para a exploração científica e seu desenvolvimento integral.

Neste contexto, mais do que somente apresentar conteúdos curriculares, a escola tem um papel decisivo para estimular o

gosto pela ciência. E sabendo do fascínio que os fenômenos e corpos do universo costumam despertar entre as crianças, a Astronomia desponta como um caminho de enorme potencial para essa aproximação.

[...]

Para Adilson Aparecido de Oliveira, professor de Física na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Astronomia pode ser o ponto de partida para introduzir diversos conteúdos de Ciências, Matemática, Geografia, entre outros, na escola.

Os períodos do dia

Um dia pode ser dividido em três períodos: manhã, tarde e noite. Em cada um desses períodos, muitas atividades acontecem.

Durante a manhã e a tarde, a maioria das pessoas trabalha e realiza suas atividades do dia a dia. Durante a noite, a maioria das pessoas descansa.

Há atividades que são realizadas durante o dia e durante a noite. Por isso, algumas pessoas trabalham à noite. Por exemplo, médicos, enfermeiros, policiais, bombeiros e porteiros.

3 Observe as duas cenas e responda às questões.



- Que estabelecimentos estão abertos na cena que representa o dia? **A padaria, a escola, a loja e o hospital.**
- E na cena que representa a noite? Por que esse estabelecimento fica aberto durante a noite? **O hospital. Porque há atividades que são realizadas à noite.**
- Você conhece outros estabelecimentos que ficam abertos durante a noite? Se sim, quais? **Resposta pessoal.**

4 Em que período do dia seus familiares costumam trabalhar? Em que eles trabalham? **Resposta pessoal.**

49

Orientações pedagógicas

Questione os estudantes sobre a razão da diferença entre a quantidade de atividades realizadas durante o dia e a noite. Espera-se que eles percebam que, em geral, as pessoas estão habituadas a realizar a maioria de suas atividades durante o dia e a dormir durante a noite. No entanto, há pessoas que trabalham durante a noite, pois certos serviços são oferecidos durante o dia e a noite toda, além de alguns estabelecimentos funcionarem nesse período.

Sugira aos estudantes que reflitam sobre atividades que ocorrem tanto no período diurno quanto noturno, as chamadas atividades 24 horas. Comente que há atividades e serviços que precisam funcionar de dia e de noite e pergunte a eles se conhecem algum deles. Incentive-os a considerar tanto estabelecimentos comerciais, como farmácias, postos de gasolina e supermercados, quanto serviços de saúde e de segurança, como hospitais, postos de bombeiros e delegacias.

Atividade 3. Os estudantes devem comparar as imagens e perceber as principais diferenças, associando-as ao momento do dia. O hospital fica aberto nos dois períodos porque oferece serviços que precisam estar disponíveis durante o dia e a noite. Além do hospital, eles podem citar postos de gasolina, supermercados, delegacias etc.

Atividade 4. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e a registrar as respostas com a ajuda dos familiares.

Nas atividades 3 e 4, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).*

“O desafio é propor atividades que possam fazer a integração entre essas disciplinas”, diz. Para tanto, ele sugere a realização de atividades práticas, como a observação dos movimentos do Sol ou o uso de imagens e filmes. “O importante é sempre estimular a criatividade e a imaginação dos alunos para aproximar esses conteúdos, porque o fascínio já está lá, nessa conexão profunda entre nós e o universo, e porque a ciência faz parte da cultura”, diz.

MATUOKA, Ingrid. Astronomia para crianças: o ensino das ciências pelo fascínio. In: *Centro de referências em educação integral*, 20 jul. 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/astronomia-para-ensinar-ciencias-para-criancas/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

As páginas 50 e 51 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE06.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. As imagens mostram atividades realizadas por uma criança nos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite). Se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se as atividades que Mariana faz ao longo do dia são parecidas com as que eles realizam nos mesmos períodos. Auxilie na vinculação entre o texto e as ilustrações representando atividades em diferentes momentos do dia como forma de contribuir para a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização.

Nessa fase, é comum as crianças relacionarem os períodos do dia (manhã, tarde e noite) às atividades que realizam costumeiramente ou ao aspecto do céu (se está claro ou escuro), e não ao horário. Eles entendem que é de manhã, por exemplo, quando se está na escola, a tarde é o período depois do almoço e a noite é quando escurece.

Durante a manhã e a tarde, as crianças estudam e realizam suas atividades do dia a dia. Quando a noite chega, é sinal de que o dia está acabando. Durante a noite, as crianças devem descansar e dormir.

Veja as atividades que Mariana faz ao longo do dia.



ILUSTRAÇÕES: IVAN GOUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Marque o período do dia em que Mariana realiza estas atividades.

a) Mariana brinca com outras crianças.

Manhã Tarde Noite

b) Mariana vai à escola.

Manhã Tarde Noite

c) Mariana janta com sua família.

Manhã Tarde Noite

d) Mariana faz o dever de casa.

Manhã Tarde Noite

e) Mariana dorme.

Manhã Tarde Noite

50

A concepção de tempo na infância

As crianças pensam o passado a partir do seu presente, e não o contrário. [...] Não importa a data cronológica, mas a localização do objeto no passado e a percepção de que o objeto é de um tempo diferente do presente. [...]

A questão da temporalidade e da forma como as crianças entendem a passagem do tempo está relacionada com a experiência familiar. Recorrem a lembranças de objetos (presente de Natal e aniversário), festas, nascimentos, para organizar o tempo com sentido de progressão. [...] Recordando-se

 **6** Em casa, leia novamente a página anterior. O que você costuma fazer de manhã, à tarde e à noite? **Resposta pessoal.**

 **7** Desenhe nos quadros a seguir uma atividade que você realiza em cada período do dia. **Resposta pessoal.**

manhã



tarde



noite



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

 • Em sala de aula, troque de livro com um colega. Vocês desenharam as mesmas atividades?

51

Orientações pedagógicas

Atividades 6 e 7. Peça aos estudantes que realizem as atividades em casa e que, em sala de aula, contem para os colegas como é a sua rotina. Por exemplo: “De manhã eu acordo, tomo café, vou à escola; à tarde volto para casa; à noite vou dormir”. A utilização desse tipo de narrativa, falada ou escrita, o ajuda a compreender melhor a sucessão de fatos do passado e do presente. Estimule-os a comparar as atividades que realizam em cada período com as praticadas pelos colegas, observando o que é parecido e diferente. Fique atento para que não manifestem nenhum tipo de comentário desrespeitoso com os colegas.

Nas atividades 5 a 7, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).*

Numeracia e Geografia

É possível promover uma análise coletiva sobre as atividades que a turma realiza nos três períodos do dia. Para isso, monte na lousa, com a ajuda dos estudantes, uma lista com as principais atividades que eles realizam em cada período. Então, peça a eles que as coloquem em uma tabela e, por fim, num gráfico de colunas simples.

O levantamento e o tratamento dos dados incentiva o desenvolvimento de habilidades e estruturas cognitivas do raciocínio lógico-matemático, o que contribuirá para o estudo das coordenadas geográficas que será realizado futuramente.

a partir de lembranças, na multiplicidade de tempos – passado, presente e futuro – a criança vai selecionando as memórias e construindo as dimensões temporais do real vivido e não vivido.

CAINELLI, Marlene. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da História no Ensino Fundamental. *Educar em Revista*, [s.l.], p. 57-72, mar. 2006. p. 59, 64-65.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 13.

Objetivos pedagógicos

- Trabalhar a sequência temporal pela produção escrita.
- Desenvolver a compreensão leitora por meio de um texto expositivo que apresenta uma sequência temporal.
- Produzir um texto que apresente uma sequência temporal com base em um modelo.
- Reconhecer e utilizar marcadores temporais na escrita do texto.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE06.

Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e peça a eles que associem as imagens ao que foi apresentado no texto. É importante explorar as frases e as expressões que indicam a ordem dos acontecimentos e os períodos do dia.

Sugira aos estudantes que comparem as atividades de Mário com a própria rotina, atentando para o que fazem de manhã, depois do almoço e à noite. Isso os auxiliará na produção do texto proposto na atividade 5 da página seguinte.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta uma sequência de acontecimentos ao longo do dia de uma criança.

Um dia na vida de Mário

Mário acordou cedo e tomou café da manhã.

De manhã, ele arrumou o quarto com sua mãe e fez a lição de casa.

À tarde, ele almoçou e foi para a escola. No recreio, ele jogou bola com seus colegas. Ao voltar da escola, Mário foi com seu cachorro à casa de seus primos para brincar.

À noite, Mário voltou para casa, tomou banho e jantou com sua família. Mais tarde, ele escovou os dentes e leu uma história antes de dormir.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1** Quais expressões do texto indicam os períodos do dia?

“De manhã”, “à tarde” e “à noite”.

- 2** Em quais lugares Mário esteve ao longo do dia?

Em casa, na escola e na casa dos primos.

52

Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos

Jaime Baratz, docente da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), sugere que nas séries iniciais o trabalho envolva o uso de advérbios como “hoje”, “amanhã” e “ontem”. [...]

Os termos citados por Baratz são alguns dos chamados marcadores temporais, palavras de diversas classes e funções sintáticas, como as descritas a seguir.

- **Advérbios:** “Ontem”, “hoje”, “amanhã”, “já”, “agora”, “logo”, “cedo”, “tarde”, “outrora”, “breve”, “nunca”, “sempre”, “jamais”.

3 Ordene as atividades que Mário realizou ao longo do dia.

4 Leu uma história.

2 Foi para a escola.

3 Brincou com os primos.

1 Fez a lição de casa.

4 Preencha o esquema a seguir completando as frases com atividades que Mário realizou durante o dia.

De manhã	Ajudou sua mãe a arrumar o <u>quarto</u> .
	Fez a <u>lição de casa</u> .
À tarde	Foi para a <u>escola</u> .
	Brincou com seus <u>primos</u> .
À noite	Tomou <u>banho</u> .
	Escovou os <u>dentes</u> .
	Leu uma <u>história</u> .

5 Agora é a sua vez! Escreva um texto que apresente uma sequência de atividades que você realiza ao longo de um dia.

- Você pode organizar seu texto em três partes. Escreva o que faz durante a manhã, à tarde e à noite.

Ver orientações específicas deste Manual do Professor.

53

Orientações pedagógicas

Atividades 1 a 4. O trabalho com as expressões que indicam os períodos do dia, os lugares percorridos e a sequência de atividades no dia de Mário pode ser usado para orientar os estudantes no ordenamento a ser observado para a produção do texto.

Atividade 5. Lembre os estudantes de que o objetivo da produção do texto é apresentar uma sequência de eventos ao longo do tempo. Para isso, eles devem destacar os momentos em que os eventos ocorreram e respeitar sua ordem. Assim, não se deve começar o texto pelo evento mais recente. É importante dar um título ao texto a ser produzido.

Nas atividades 4 e 5, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).*

Literacia e Geografia

Oriente os estudantes sobre o fato de que, para compor textos com sequência de acontecimentos, é importante fazer um planejamento do que vão escrever e em que ordem. Os marcadores dos períodos do dia auxiliam na indicação da temporalidade.

- Locuções adverbiais:** Duas ou mais palavras com valor de advérbio, como “às vezes”, “em breve”, “à noite”, “à tarde”, “de manhã”, “de quando em quando”.
- Conjunções:** Aquelas que dão a ideia de progressão na história que está sendo contada, como “enquanto isso”, “depois disso”, “logo que”, “assim que”.
- Preposições:** “Durante”, “após” etc.

LOPES, Noêmia. Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos.

Revista Nova Escola, jun. 2012. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2000/como-ensinar-o-uso-de-marcadores-temporais-na-producao-de-textos>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 2 podem ser trabalhadas nas semanas 14 e 15.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer alguns profissionais e atividades de trabalho.
- Identificar profissionais e atividades de trabalho no lugar onde vive.
- Valorizar o trabalho de diferentes profissionais.
- Desenvolver noções de lateralidade e de localização espacial de acordo com o referencial utilizado.

As páginas 54 e 55 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE06.

Orientações pedagógicas

Leia o texto das páginas 54 e 55 com os estudantes e esclareça possíveis dúvidas. É importante que eles comecem a perceber que os trabalhos realizados pelas pessoas estão associados a atividades desenvolvidas no campo e na cidade.

Se julgar pertinente, explique que as atividades de trabalho no campo e na cidade estão associadas. De modo geral, as pessoas que vivem na cidade necessitam das atividades desenvolvidas no campo e vice-versa.

Atividade 1. Pergunte aos estudantes se eles têm familiares ou vizinhos que praticam alguma das atividades mostradas nas fotografias.

CAPÍTULO

2

As pessoas trabalham

Você já pensou de onde vêm todas as coisas que você e sua família utilizam ou consomem no dia a dia?

A produção de alimentos, roupas, panelas, carros, geladeiras, aviões, lápis, canetas, cadernos, computadores, entre outros produtos, envolve o trabalho de vários profissionais.

No campo, há os profissionais que trabalham nas **usinas**, no cultivo das plantações e na criação de animais. Outros profissionais trabalham na pesca e na extração de recursos naturais.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

Glossário

Usina: fábrica; local onde produtos são fabricados.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Agricultores trabalhando em plantação no município de Ibiúna, no estado de São Paulo, em 2017.



ZIG KOCH/PULSAR IMAGENS

Trabalhador coletando castanha-do-brasil no município de Laranjal do Jari, no estado do Amapá, em 2017.



1

Você costuma ver os profissionais mostrados nas fotografias no lugar onde vive? **Resposta pessoal.**

54

Na cidade, há os profissionais que trabalham nas indústrias, fabricando os produtos. Já nas lojas, há os profissionais que vendem as mercadorias aos clientes.

Há também, na cidade, muitos profissionais que trabalham na prestação de serviços: coletores de lixo, motoristas, bombeiros, porteiros, faxineiros, policiais, professores, médicos, advogados, cabeleireiros, carteiros, eletricitas, dentistas, entre outros.



Costureiros em indústria têxtil no município de Cianorte, no estado do Paraná, em 2017.



Balconista atendendo clientes em mercado no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Motorista de ônibus no município de Santaluz, no estado da Bahia, em 2017.



Bombeiros combatendo incêndio no município de São José, no estado de Santa Catarina, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ERNESTO REGRAN/PULSAR IMAGENS

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

FERNANDO FAVORITO/CHIAPIR IMAGEM

MARCELO BITENCOURT/FUTURA PRESS

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que observem as fotografias e discutam se alguma dessas atividades é realizada no lugar onde vivem.

Leia com os estudantes a legenda das fotografias, explicando o que cada profissional realiza.

Atividade 2. Oriente os estudantes a realizar as atividades em casa com o auxílio dos familiares. Em sala de aula, peça a eles que compartilhem as respostas com os colegas e escreva na lousa os principais tipos de indústria ou de comércio listados pela turma.

Atividade 3. Se julgar pertinente, pergunte também se os estudantes têm familiares que trabalham como prestadores de serviço. Espera-se que eles reconheçam que o trabalho desses profissionais garante o conforto e o bem-estar das pessoas.

- 2 No lugar onde você mora há indústrias? E lojas? **Resposta pessoal.**
- 3 Quais prestadores de serviços você já viu no lugar onde mora? **Respostas pessoais.**
 - Em sala de aula, converse com os colegas e o professor sobre a importância do trabalho desses profissionais.

Sugestão de atividade: *Pesquisando os serviços do bairro*

- Peça aos estudantes que apresentem exemplos de profissionais ou estabelecimentos de prestação de serviços presentes no bairro onde moram. Lembre-os de dizer o nome do bairro.
- Peça que indiquem o tipo de serviço prestado e faça uma lista na lousa com o que foi mencionado por eles.
- Em seguida, compare alguns bairros para que os estudantes identifiquem as diferenças na oferta de serviços entre eles.

As páginas 56 e 57
contemplam aspectos
relacionados às
habilidades da BNCC:
EF02GE06 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. Incentive os estudantes a falar sobre os profissionais da sua escola e as atividades que realizam. Se considerar pertinente, anote o que foi mencionado na lousa e resalte a importância de cada um desses profissionais para o bom funcionamento da escola.

Atividades 5 e 6. Os estudantes devem se projetar na imagem do professor. Assim, poderão notar que, nessa posição, o lado direito deles corresponde ao mesmo lado do professor. Se julgar necessário, proponha atividades que retomem as noções de direita e esquerda. Por exemplo, peça-lhes que levantem o braço esquerdo, depois o direito e repitam o mesmo com as pernas.

Atividades 7 e 8. Nessa representação, o professor está de frente. É importante que os estudantes percebam que houve uma inversão: o lado direito dele não corresponde mais ao mesmo lado da representação. Destaque que a determinação do eixo direita/esquerda depende do eixo frente/atrás.

Atividade 9. Explique aos estudantes que a determinação de direita ou esquerda está diretamente ligada ao eixo frente/atrás. Se julgar necessário, chame a atenção deles para o braço em que o professor usa o relógio, que muda de posição conforme a representação do professor (de frente ou de costas).

Na escola, você convive com diversos profissionais. Por exemplo, o porteiro, o faxineiro, a secretária, a diretora, a merendeira e os professores. **Sobre as atividades desta página, ver orientações específicas deste Manual do Professor.**

-  **4** Que outros profissionais trabalham na escola em que você estuda?

No desenho abaixo, o professor Guilherme está representado de costas.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

- 5** Circule de vermelho a mão direita do professor Guilherme.

- 6** Circule de verde a mão esquerda do professor Guilherme.

Agora, veja a representação do professor de frente.



- 7** Circule de vermelho a mão direita do professor Guilherme.

- 8** Circule de verde a mão esquerda do professor Guilherme.

-  **9** Que diferenças você observa entre os dois desenhos? **Resposta pessoal.**

Você deve ter percebido que a posição da mão direita e a posição da mão esquerda do professor são diferentes quando ele está de costas e quando ele está de frente.

56

Relações projetivas: pontos de vista

Relações projetivas são as que permitem a coordenação dos objetos entre si num sistema de referência móvel, dado pelo ponto de vista do observador. Inicialmente o ponto de referência está centrado na própria criança, e aos poucos é transferido para outras referências, ou seja, ocorre a descentração. Tais relações ampliam e enriquecem o sistema de relações topológicas. Têm seu fundamento na noção da reta, ou seja, os pontos alinhados ou ordenados numa direção, segundo um ponto de vista. O espaço projetivo acrescenta ao topológico a necessidade de situar os objetos ou os elementos de um mesmo objeto, um em relação aos outros.

- 10** O professor Guilherme está dando aula. Observe o desenho e responda às questões.



- a) O quadro de giz está na frente ou atrás do professor?
- Na frente Atrás
- b) Com que mão o professor segura o livro?
- Mão direita Mão esquerda
- c) A mesa está à direita ou à esquerda do professor?
- À direita À esquerda
- d) A porta está à direita ou à esquerda do professor?
- À direita À esquerda
- e) O caderno está em cima ou embaixo da mesa do professor?
- Em cima Embaixo

[...]

As noções fundamentais que envolvem as relações projetivas são: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo e ao lado de.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Aprecensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 18-19.

Orientações pedagógicas

Atividade 10. Se os estudantes apresentarem dificuldades em realizar a atividade, ressalte que o referencial deve estar no professor Guilherme. Tendo isso em vista, eles terão condições de localizar os objetos na sala de aula representada utilizando diferentes referenciais espaciais.

Nesta atividade, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.*

Na página 58 são abordados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Atividades 11 a 14. Pergunte aos estudantes por que os colegas posicionados à direita ou à esquerda e aqueles que estavam à frente ou atrás não eram os mesmos cada vez que trocavam de posição. É importante que percebam que os conceitos abordados são relativos, que dependem da posição do observador e/ou do objeto observado. Na atividade 12, os estudantes precisam notar que o colega que estava à sua frente passou a estar atrás depois que mudaram de posição. Na atividade 14, o colega que estava à esquerda passa a ficar do lado direito e o que estava à direita passa a ficar do lado esquerdo. Espera-se que eles deduzam que, para definir direita e esquerda, é preciso haver coordenação com o eixo frente/atrás.

Para você ler

O espaço geográfico: ensino e representação, de Rosângela Doin de Almeida e Elza Yasuko Passini, Editora Contexto.

Livro sobre o trabalho com conceitos espaciais em sala de aula.

- 11** De frente para o professor, forme uma fila com seus colegas. Um colega deve ficar atrás do outro. **Respostas pessoais.**

a) Quem está à sua frente?

b) E atrás de você?



- 12** Agora, fiquem de costas para o professor e formem uma fila novamente. **Respostas pessoais.**

a) Quem está à sua frente? _____

b) E atrás de você? _____

c) Que diferenças você notou ao mudar de posição?

- 13** Organizem-se de modo que você e seus colegas fiquem lado a lado e de frente para o professor. **Respostas pessoais.**

a) Quem está do seu lado direito?

b) E do seu lado esquerdo?



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 14** Agora, virem de costas para o professor. **Respostas pessoais.**

a) Quem está do seu lado direito? _____

b) E do seu lado esquerdo? _____

c) Que diferenças você notou ao trocar de posição?

Criança e trabalho não combinam

No mundo todo, há crianças que trabalham em vez de brincar e ir à escola. Embora o trabalho infantil seja proibido no Brasil, há muitas crianças que trabalham para ajudar a família.

Muitos trabalhos são perigosos e trazem riscos à saúde e ao bem-estar das crianças. Essa situação não respeita o direito que as crianças têm de ir à escola e de brincar.

15 Por que muitas crianças trabalham?

Muitas crianças trabalham para ajudar a família.

16 No lugar onde você vive, há crianças que trabalham? Resposta pessoal.

17 Toda criança tem direito de ir à escola e de brincar.



Crianças brincando em escola no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, em 2020.

- Você acha importante estudar e brincar? Por quê? Resposta pessoal.

59

Sugestão de atividade: O que você vai ser quando crescer?

- Peça aos estudantes que façam, em uma folha de papel avulsa, um desenho que represente sua profissão no futuro.
- No verso da folha, peça que desenhem o local de trabalho e respondam às perguntas:
 1. O que faz esse profissional?
 2. Ele trabalha sozinho ou com outras pessoas?
 3. Para exercer essa profissão, ele precisa do trabalho de outras pessoas?
 4. Do que ele mais gosta na sua profissão?
 5. Ele trabalha na cidade ou no campo?

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 15.

O conteúdo da página 59 aborda aspectos relacionados à unidade temática *Mundo do trabalho da BNCC*.

Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e peça-lhes que reflitam sobre a vida das crianças que trabalham, imaginando a falta que as brincadeiras e o estudo fazem na vida delas. O procedimento trabalha localização e retirada de informação explícita do texto e leva o estudante a realizar inferências diretas, favorecendo a consolidação dos processos de alfabetização e literacia.

Ressalte que, mesmo o trabalho infantil sendo proibido no Brasil, a desigualdade social e econômica cria situações que motivam o trabalho de crianças.

Se julgar pertinente, comente que há crianças que trabalham no corte de cana-de-açúcar, em carvoarias, em olarias, em atividades domésticas pesadas, vendendo doces nas ruas e avenidas ou como catadoras em lixões, entre outras atividades.

Atividade 15. É importante que os estudantes percebam que as crianças devem estudar e brincar em vez de trabalhar.

Atividade 16. Estimule os estudantes a associar o conteúdo estudado à própria realidade e a observar criticamente o mundo à sua volta.

Atividade 17. Ressalte que frequentar a escola, brincar e crescer em um ambiente saudável são direitos das crianças e que, portanto, devem ser valorizados. O ato de brincar é divertido e favorece o desenvolvimento de formas de pensar, agir e se relacionar com outras pessoas. Se julgar oportuno, incentive os estudantes a falar sobre suas brincadeiras preferidas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 16.

Objetivos pedagógicos

- Reconhecer a importância dos meios de transporte para o deslocamento de pessoas e a circulação de mercadorias.
- Identificar os principais meios de transporte e suas respectivas vias de circulação.
- Reconhecer pedestres, condutores e passageiros.
- Compreender a sinalização e as leis de trânsito como forma de organizar a circulação de pessoas e de veículos nas ruas.
- Reconhecer a importância da sinalização e das leis de trânsito para garantir uma circulação segura e eficiente.

As páginas 60 e 61 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Pergunte como as pessoas se locomovem de um lugar a outro e proponha questões que levem os estudantes a perceber a importância dos transportes para a circulação de pessoas e mercadorias e para a integração de diferentes lugares.

Comente que os meios de transporte podem ser classificados em terrestres, aquáticos e aéreos, de acordo com as vias pelas quais eles circulam.

Se julgar oportuno, comente que existem veículos adaptados para trafegar em mais de um tipo de via, como os hidroaviões, que podem pousar na água.

CAPÍTULO

3

O vai e vem no lugar onde você vive

As pessoas se deslocam todos os dias.

Quando a distância é curta, as pessoas geralmente se deslocam a pé. Nos trajetos mais longos, elas podem utilizar um ou mais meios de transporte.

Os meios de transporte levam pessoas e mercadorias de um lugar a outro. Eles podem ser terrestres, aquáticos ou aéreos.



Os meios de transporte terrestres são aqueles que circulam por ruas, estradas e ferrovias.

Ônibus, motos, automóveis, caminhões, trens, metrô e bicicletas são exemplos de meios de transporte terrestres.

- 1** Quais meios de transporte terrestres você observa na fotografia ao lado?

Automóveis, motos, ônibus e
caminhões.



Engarrafamento causado por trânsito intenso de veículos em avenida no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.



- Qual desses meios de transporte é geralmente usado para transportar mercadorias? E quais deles são geralmente usados para transportar pessoas?

Os caminhões são utilizados para transportar mercadorias, e os ônibus, carros e motos são geralmente usados para transportar pessoas.

60

Sugestão de atividade: Adivinhe e desenhe

- Peça aos estudantes que descubram a quais meios de transporte as dicas se referem.
- Solicite a eles que desenhem cada um desses meios.

Dicas

1. Pareço uma cobra de metal, ando em um caminho de ferro e posso ou não soltar fumaça por minha boca. Quem sou eu? Resposta: trem.
2. Quando fui criada, eu era muito desconfortável. Hoje tenho correntes e pedais. E, para andar em mim, as pessoas têm de se equilibrar. Quem sou eu? Resposta: bicicleta.

Os meios de transporte aquáticos são aqueles que circulam por rios, lagos, mares e oceanos, como os navios, as canoas e os barcos.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Embarcação de passageiros no rio São Francisco, no município de Juazeiro, no estado da Bahia, em 2016.

Os meios de transporte aéreos são aqueles que circulam pelo ar, como os aviões e os helicópteros.



MIGUEL NORONHA/FUTURA PRESS

Avião pousando na pista do aeroporto internacional Salgado Filho, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Quais meios de transporte circulam pelo lugar onde você vive?

Resposta pessoal.

3 Quais são as diferenças entre os meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos? Explique.

Os meios de transporte terrestres se locomovem pela superfície terrestre (estradas, trilhos etc.), os aquáticos pela água (rios, lagos, mares etc.) e os aéreos pelo céu.

Hora da leitura



- *Como vou?*, de Mariana Zanetti, Renata Bueno e Fernando de Almeida, Editora Companhia das Letrinhas. Livro sobre diferentes formas de se deslocar.

Orientações pedagógicas

Pergunte quais meios de transporte são mais rápidos e quais são mais lentos. Com base nesse questionamento, leve os estudantes a refletir sobre quais meios de transporte são mais adequados de acordo com diferentes usos.

Comente que, atualmente, muitas mercadorias são produzidas em um lugar e consumidas em outro. Isso é possível por causa da existência de modernos meios de transporte, capazes de levar grande quantidade de mercadorias de um lugar a outro do mundo.

Atividade 2. Pergunte aos estudantes quais meios de transporte eles costumam usar no seu dia a dia.

Atividade 3. A principal diferença entre os meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos é a via pela qual circulam. Nesta atividade, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.*

3. Sou grande e colorido. Para poder voar, enchem-me com ar quente. Tenho um cesto no qual as pessoas entram para curtir o passeio lá do alto. Quem sou eu? Resposta: balão.
4. Posso ser de vários tamanhos e cores. Transporto pessoas ou mercadorias. As águas são o meu caminho. Quem sou eu? Resposta: barco ou navio.

As páginas 62 e 63 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. Explore as imagens com os estudantes. Ao socializar as respostas, organize um quadro para mostrar de que modo a maior parte deles vai à escola. Eles podem citar outros meios de transporte, então fique atento para tratar todas as situações com respeito e evitar constrangimentos.

- 4** Algumas crianças vão a pé para a escola, outras vão de carro. Faça um **X** na fotografia que mostra como você vai para a escola. **Resposta pessoal.**



Estudante indo para a escola de ônibus público no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.



Estudante indo a pé para a escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.



Estudantes indo para a escola de carro no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.



Estudantes pedalando rumo à escola no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2017.



Estudantes indo para a escola utilizando o ônibus escolar no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, em 2019.



Lanchas utilizadas no transporte de estudantes, atracadas no rio Amazonas, no município de Parintins, no estado do Amazonas, em 2019.

- Você vai para a escola de um modo que não foi representado nas fotografias acima? Se sim, descreva o modo como você costuma ir à escola. **Resposta pessoal.**

- 5** Com quem você costuma ir à escola? **Resposta pessoal.**

62

Consequências da poluição do ar para a saúde

Os gases tóxicos na atmosfera atacam primeiro o aparelho respiratório, diminuindo sua resistência e agravando doenças já existentes. Nas cidades poluídas é comum as pessoas queixarem-se de dor de garganta, dor de cabeça, sensação de cansaço e mal-estar, além de ardor e irritação nos olhos. O nariz pode começar a escorrer, provocando

coriza, por causa da inalação de óxidos nitrosos, hidrocarbonetos e ozônio. A tosse e a dor de garganta são provocadas pela combinação de dióxido de enxofre e ozônio. Para aqueles que já sofrem de asma e bronquite, o quadro pode se agravar, principalmente nas crianças, idosos, cardíacos ou pessoas com a pressão alta. As gripes são disseminadas com mais facilidade. O excesso de monóxido de carbono pode causar sonolência, tontura,

Veículos terrestres poluem o ar

O grande número de veículos que circulam nas ruas e avenidas das cidades causa a poluição do ar.

A fumaça que sai do escapamento dos veículos contém substâncias que poluem o ar e são nocivas à saúde dos seres vivos. **azul**

A grande quantidade de substâncias poluentes no ar pode causar dificuldade para respirar, tosse e irritação nos olhos, por exemplo. **vermelho**



REINATO VENTURA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6 Em casa, leia novamente o texto acima. Sublinhe de azul o trecho do texto que explica de que maneira os veículos poluem o ar.
- 7 Sublinhe de vermelho o trecho que apresenta o que a poluição do ar pode causar às pessoas.
- 8 Escreva uma legenda para a imagem abaixo usando o que você estudou sobre a poluição do ar.

Professor, verifique a coerência

da resposta dos estudantes.

A fotografia mostra um ônibus em uma rua do município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2013.



APU GOMES/FOLHAPRESS

- 9 Em sua opinião, o ar do lugar onde você vive é poluído? Explique. **Resposta pessoal.**

63

vertigem e até a morte, pois a presença desse poluente reduz o transporte de oxigênio pelo sangue. Problemas cardiovasculares aumentam em cerca de 10% em decorrência da poluição.

Os asmáticos e as crianças são os mais afetados pela poluição atmosférica. Mas, para qualquer pessoa, as chances de sofrer efeitos negativos à saúde são maiores quando realizam atividades físicas em locais com níveis elevados de poluen-

tes. Por isso, deve-se evitar a prática de esportes em avenidas por onde passam muitos veículos. A presença de poluentes atmosféricos afeta também a saúde das plantas e provoca em muitos países a perda significativa de colheitas.

MENDONÇA, Rita (org.). *Como cuidar do seu meio ambiente*. São Paulo: BEI Comunicação, 2004. p. 108-109.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 17.

Orientações pedagógicas

Comente que a poluição do ar nas grandes cidades está relacionada, também, a um sistema de transporte coletivo que atenda de modo satisfatório à população.

Explique aos estudantes que muitos meios de transporte utilizam como combustível a gasolina, o etanol e o óleo *diesel*. Durante a queima desses combustíveis são emitidos gases e partículas que poluem o ar.

Atividades 6 e 7. Peça aos estudantes que façam as atividades em casa, lendo o texto com um familiar e sublinhando-o de acordo com o que foi pedido. Em sala de aula, pergunte se eles já observaram a poluição proveniente de carros, ônibus e motos que trafegam diariamente nas cidades. Chame a atenção para maneiras de perceber os efeitos da poluição do ar, como a piora de problemas respiratórios, irritação nos olhos, no nariz e na garganta.

Atividade 8. Incentive-os a observar que o ônibus está soltando uma grande quantidade de fumaça e a associar essa cena ao problema da poluição do ar.

Atividade 9. Pergunte se os estudantes sentem algum dos sintomas apresentados no texto e ajude-os a associá-los à qualidade do ar. Comente que, além dos sintomas físicos, percebe-se a poluição ao observar a paisagem, como uma névoa ou um ofuscamento no horizonte.

Nas atividades 6 a 8, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.*

As páginas 64 e 65 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 10. Pergunte aos estudantes que outras vantagens o uso da bicicleta proporciona, retomando o texto, se necessário.

Atividade 11. Enfatize que, ao usar a bicicleta, é preciso utilizar equipamentos de proteção, como capacete, buzina, luzes de alerta e coletes que refletem a luz. O ciclista também precisa respeitar as leis e os sinais de trânsito.

Se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se conhecem ciclovias ou ciclofaixas e comente a diferença entre elas. A ciclovia é uma pista destinada exclusivamente às bicicletas, separada do tráfego de veículos por uma barreira física (como blocos de concreto e grades). Geralmente é utilizada em vias muito movimentadas, pois protege o ciclista do tráfego intenso. Pode estar no mesmo nível da pista de rolamento ou no nível da calçada. Já a ciclofaixa é uma faixa de rolamento exclusiva para bicicletas, separada do tráfego de veículos por uma barreira visual (pintura no chão), estando sempre no nível da pista de rolamento. É importante destacar que a quantidade de ciclovias e ciclofaixas nas cidades brasileiras ainda é muito pequena.

Nas atividades 10 e 11, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável, com enfoque nos benefícios da bicicleta para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.*

Menos poluição e mais saúde: vá de bicicleta!

Você sabia que a bicicleta é um meio de transporte que não polui o ar? A bicicleta não emite gases poluentes, que prejudicam a qualidade do ar que respiramos.

O uso da bicicleta também beneficia a saúde, pois pedalar é uma atividade saudável.

Além de ser um meio de transporte, a bicicleta pode ser utilizada para a prática de esportes e de atividades de lazer.

Nas cidades, usar a bicicleta contribui para reduzir o número de carros nas ruas, diminuindo os congestionamentos.

Ao usar a bicicleta, precisamos de equipamentos de segurança, como capacete e buzina. À noite, devemos usar luzes de alerta e colete com faixas que refletem a luz.

Também precisamos respeitar as leis e os sinais de trânsito. Por exemplo, não circular pelas calçadas e dar preferência aos pedestres.



10 Por que a bicicleta não prejudica a qualidade do ar?

A bicicleta não prejudica a qualidade do ar porque não emite gases poluentes.

11 Quais são os cuidados que devemos ter ao utilizar a bicicleta?

Utilizar acessórios de segurança, como capacete, e respeitar as leis de trânsito.

64

Para o estudante ler

A poluição tem solução, de Guca Domenico, Editora Nova Alexandria.

Livro que explora possibilidades de enfrentamento do problema da poluição por meio da conscientização ambiental.

O trânsito

Trânsito é o movimento de pessoas e de veículos nas ruas, avenidas e rodovias.

No trânsito podemos ser pedestres, condutores ou passageiros.

O **pedestre** é quem circula a pé.

O **condutor** é quem conduz um **veículo**.

O **passageiro** é quem está sendo transportado em um veículo.

Glossário

Veículo: qualquer meio de transporte. Exemplos: automóvel, moto, ônibus, bicicleta, trem.



Trânsito de pedestres e de veículos em rua no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2018.

Hora da leitura



- *Mão e contramão*: a aventura no trânsito, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca, Editora Ática. Livro divertido sobre as regras e a organização do trânsito.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 17.

Orientações pedagógicas

É importante que os estudantes percebam que o trânsito é constituído de pedestres, condutores e passageiros e que podemos ser cada um deles, dependendo da situação. Pergunte se eles são pedestres, condutores ou passageiros nas seguintes situações: ao andar a pé na calçada, de ônibus ou de carro e de bicicleta na ciclovia.

Se considerar pertinente, explique aos estudantes que algumas pessoas usam a palavra *passageio* como sinônimo de calçada, que é a área destinada à circulação de pedestres.

As páginas 66 e 67 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 12. Peça aos estudantes que identifiquem a sinalização direcionada aos condutores e resalte que também deve ser observada pelos pedestres. Pergunte se já presenciaram situações em que condutores não respeitaram o semáforo e causaram acidentes ou atropelamentos.

Educação em valores e temas contemporâneos

Atividades como a 13 são uma oportunidade para os estudantes se expressarem e ouvirem o que os colegas têm a dizer. Oriente-os a prestar atenção na fala dos demais e a respeitar as opiniões de todos, incentivando a capacidade de compreender o ponto de vista dos colegas e, inclusive, de mudar de opinião.

12 Circule cada pessoa conforme a legenda.

— Pedestre — Passageiro — Condutor



- Quantos pedestres aparecem na imagem? E passageiros?

Aparecem na imagem: 3 pedestres e 4 passageiros.

13 Quando está no trânsito, na maior parte das vezes, você é pedestre ou passageiro?

Resposta pessoal.



- Em sua opinião, que cuidados condutores, passageiros e pedestres devem ter no trânsito? Resposta pessoal.

66

Crianças e adolescentes também têm suas obrigações

Quem ainda não tem idade para dirigir veículos também precisa seguir regras, sejam elas ditadas pelo Código de Trânsito, pela civilidade ou mesmo pela prudência.

Como passageiro

- Até os dez anos de idade, jamais sentar no banco da frente do veículo.
- Nunca colocar os braços ou a cabeça para fora da janela.
- Nunca jogar coisas pela janela do veículo.
- Usar cinto de segurança e ter bom comportamento dentro do ônibus ou da perua escolar.

A organização do trânsito

As leis e a sinalização organizam a circulação de veículos e de pedestres nas ruas.

As leis e a sinalização devem ser respeitadas por condutores, passageiros e pedestres, pois contribuem para a segurança de todos.

As leis de trânsito

As leis são regras que estabelecem o que é permitido e o que não é permitido fazer no trânsito.



JUNIOR ROZZO



As crianças devem ser transportadas no banco traseiro, em assentos adequados à idade e com cinto de segurança. É lei!

Você sabia que é lei todos os ocupantes do veículo utilizarem o cinto de segurança?

14 Quando anda de carro, você utiliza o cinto de segurança? Por quê?
Resposta pessoal.

15 Por que é importante respeitar as leis e a sinalização de trânsito?

As leis e a sinalização devem ser respeitadas porque contribuem para a segurança

de todos.

Como pedestre

- Respeitar a sinalização. Atravessar sempre nas faixas, obedecendo ao sinal de pedestres, quando existir.
- Olhar com atenção para os dois lados da rua antes de atravessar, mesmo que o sinal esteja aberto para pedestres.
- Usar sempre a passarela de pedestres para atravessar estradas, rodovias ou avenidas de grande movimento.
- Jamais andar de *skate*, bicicleta, patins etc. em rua ou locais perigosos.

IACOCCA, Liliana; IACOCCA, Michele. *Mão e contramão: a aventura no trânsito*. São Paulo: Ática, 1999. p. 24.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 18.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que listem as leis de trânsito que conhecem e anote-as na lousa. Em seguida, solicite a eles que as transcrevam no caderno.

Atividade 14. Ressalte a importância de usar o cinto de segurança sempre que estiverem em um veículo, seja no carro, seja no ônibus escolar.

Atividade 15. Comente que as leis para organizar o trânsito devem ser respeitadas por pedestres, passageiros e condutores, pois só assim poderão contribuir para a segurança de todos.

Nas atividades 14 e 15, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável, com enfoque nos meios de transporte e os cuidados em seu uso.*

As páginas 68 e 69 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Antes de iniciar o estudo das placas de sinalização de trânsito com os estudantes, explore o conceito de *símbolo*, iniciando a construção do conhecimento cartográfico. Pergunte se sabem o que significa a palavra *símbolo*. Com base no posicionamento deles, comente que é a representação de algo, um conceito, um objeto, um elemento da paisagem etc.

A percepção de que os sinais de trânsito são símbolos contribui muito para o aprendizado cartográfico dos estudantes, uma vez que os símbolos compõem as legendas de plantas e mapas.

Comente com os estudantes que as placas de trânsito são uma forma de comunicação rápida, por utilizar símbolos de fácil compreensão, que podem ser entendidos sem o auxílio de explicações por escrito. As placas apresentam formas e cores diferentes, em virtude do conteúdo que expressam.

Atividades 16 e 17. Se possível, leve imagens de outras placas de trânsito para os estudantes e explore o significado dos símbolos expressos por elas.

A sinalização de trânsito

Placas, semáforos e faixas de pedestres são exemplos de sinalização de trânsito.

As placas de trânsito

As placas de trânsito orientam condutores e pedestres. Veja alguns exemplos.



Área escolar



Semáforo à frente



Faixa de pedestres



Tráfego de bicicletas



Velocidade máxima permitida



Proibido estacionar

16 Existem placas como as mostradas acima nos arredores de sua casa? E nos arredores de sua escola? **Resposta pessoal.**

17 Desenhe uma placa que você observa no caminho de sua casa até a escola. Ao lado, escreva o que ela significa.



68

Alguns tipos de placas

[...] cada tipo de placa possui formas e cores diferentes.

a) **Placas de regulamentação:** são brancas, contornadas em vermelho, com símbolos pretos. A maioria é redonda. As placas de regulamentação são muito importantes. Elas orientam o trânsito nas cidades e nas estradas, e devem ser respeitadas pelos motoristas e pedestres [...]

b) **Placas de advertência:** são sempre pintadas de amarelo, com símbolos em preto. A maioria tem forma de losango. As placas de advertência chamam a atenção dos motoristas e pedestres para algum perigo que possa existir na pista e a gravidade desse perigo.

c) **Placas de indicação:** as placas de indicação fornecem informações úteis para o deslocamento dos motoristas, ajudando-os na

O semáforo

O semáforo ajuda a organizar o trânsito de veículos e de pedestres.

As luzes coloridas dos semáforos indicam a ação que motoristas e pedestres devem praticar. Veja o que condutores e pedestres devem fazer de acordo com as indicações do semáforo.

Você sabia que alguns semáforos de pedestres são adaptados para pessoas com deficiência visual? Esses semáforos emitem sons que indicam quando a travessia é segura!



ALAN CARVALHO



Os carros param e os pedestres atravessam a rua.



Os carros passam e os pedestres aguardam.



Os carros começam a parar e os pedestres continuam aguardando.

FOTOGRAFIAS: MARCIA MINILLO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

18 Francisco está atravessando a rua. Pinte da cor adequada o semáforo que indica que ele pode passar.



IVAN COUTINHO

69

Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes a importância do semáforo na organização do trânsito. Diga que o semáforo tem como função principal controlar o fluxo de veículos e pedestres, mas, em alguns casos, ele funciona para controlar apenas o fluxo de veículos. Por isso, além de ficar atento à cor do semáforo, é importante olhar para os dois lados antes de atravessar a rua.

Comente com os estudantes que o semáforo é conhecido por nomes diferentes, conforme a região do Brasil: em alguns lugares é chamado de farol, em outros de sinal ou sinaleira. Destaque o nome pelo qual esse equipamento é conhecido em sua localidade.

É comum o semáforo ter duas ou três composições de cores. O semáforo de duas cores (verde e vermelha) é usado geralmente para controlar o fluxo de pedestres; já o de três cores (verde, amarela e vermelha) é de uso mais comum no controle do fluxo de veículos.

Atividade 18. Os estudantes podem pintar a cena. Se necessário, ressalte que o semáforo representado na atividade é um semáforo de pedestres.

identificação de vias, indicando direções e serviços. Algumas trazem mensagens educativas.

- **Serviços auxiliares:** são retangulares, pintadas de azul, com os símbolos em preto, exceto a cruz vermelha do pronto-socorro.
- **Identificação de vias:** são brancas, com indicações escritas na cor preta. Têm formato de brasão.

- **Sentido e distâncias:** são retangulares e verdes. As indicações aparecem na cor branca.
- **Informativa:** são retangulares e azuis. As indicações aparecem na cor branca.
- **Educativas:** são retangulares e brancas. As indicações aparecem na cor preta.

RODRIGUES, Juciara. *Motoristas e pedestres: passo a passo conquistando seu espaço*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2008. p. 16-17.

As páginas 70 e 71
contemplam aspectos
relacionados à
habilidade da BNCC:
EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes se existem faixas de pedestres nos caminhos que eles percorrem no seu dia a dia e se, na opinião deles, elas são respeitadas pelos condutores.

Atividade 19. Comente com os estudantes que a faixa de pedestres, também conhecida como faixa de segurança, é um sinal de trânsito que tem como função garantir a segurança do pedestre ao atravessar a rua. Ela indica aos motoristas que os pedestres têm prioridade na passagem e é obrigatório utilizá-las para atravessar as ruas.

Atividade 20. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a palavra *acessibilidade* e construa com eles o seu significado. Explique que a acessibilidade busca proporcionar às pessoas com deficiência as condições necessárias para que elas tenham acesso aos mesmos locais e serviços disponíveis às demais pessoas.

Aproveite o exemplo das rampas nas calçadas para ampliar o debate sobre o tema atual de relevância destacado no neste volume: a acessibilidade e a inclusão. Incentive os estudantes a pensar outros exemplos de elementos e sinalizações de trânsito que asseguram a circulação de todas as pessoas com autonomia e segurança. Os semáforos com avisos sonoros, por exemplo, auxiliam as pessoas com deficiência visual a atravessar a rua com segurança.

A faixa de pedestres

A faixa de pedestres é pintada nas ruas em locais seguros para a travessia.

Os pedestres sempre devem utilizar as faixas para atravessar as ruas com segurança.

Os condutores de veículos devem esperar parados até o pedestre terminar a travessia e não podem parar ou estacionar sobre a faixa.

As calçadas devem ter rampas junto à faixa de pedestres para permitir a travessia de pessoas que usam cadeiras de rodas. As rampas também facilitam a travessia de idosos e pessoas com dificuldades de locomoção.



Pedestres atravessando uma avenida utilizando a faixa de pedestres, no município de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, em 2020.



Rampas para desembarque de atletas em cadeiras de rodas no parque olímpico da Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2016.

19 Você costuma atravessar a rua na faixa de pedestres? Por quê?
Resposta pessoal.

20 No bairro onde você vive há calçadas com rampas? Você acha isso importante? Converse sobre o assunto com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

70

Literacia e Geografia

Nas atividades em que os estudantes devem emitir opinião, é importante verificar a coerência e a coesão apresentadas nas respostas.

21 Observe o desenho.



a) Quais exemplos de sinalização de trânsito aparecem no desenho?

Semáforo, faixa de pedestres e placa.

b) O carro vermelho está:

à direita do ônibus.

à esquerda do ônibus.

c) O carro azul está:

à direita do ônibus.

à esquerda do ônibus.

d) O ônibus está:

à direita do carro azul.

à esquerda do carro azul.

e) De qual lado da rua está a placa de trânsito?

À direita.

À esquerda.

f) Qual é o significado dessa placa?

Proibido estacionar.

Orientações pedagógicas

Atividade 21. Se julgar interessante, peça aos estudantes que levem carrinhos de brinquedo e simulem a cena mostrada na ilustração da atividade, aproveitando para reforçar e avaliar as noções de lateralidade.

Educação em valores e temas contemporâneos

Reforce a importância de respeitar as regras de trânsito para uma circulação segura e eficiente, tanto de pedestres quanto de motoristas.

Incentivar o uso da faixa de pedestres é um dos primeiros passos para atingir o objetivo de torná-los mais conscientes da importância de seguir as leis de trânsito.

Roteiro de aula

A aula prevista para a seção *O mundo que queremos* pode ser trabalhada na semana 18.

Objetivos pedagógicos

- Perceber a importância do respeito às regras de trânsito por parte de condutores, pedestres e passageiros.
- Conhecer os principais cuidados a serem tomados por pedestres e passageiros.
- Adaptar as informações de um texto para cartaz, empregando símbolos.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Faça a leitura dos textos e das imagens com os estudantes. A vinculação entre as imagens e as legendas propicia o desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão de texto e para a própria consolidação da alfabetização.

Indague-os a respeito das possíveis consequências da desobediência às leis e à sinalização do trânsito. Caso seja possível, convide agentes de trânsito a dar uma entrevista aos estudantes na escola. Nesse caso, elabore antecipadamente algumas perguntas que podem ser feitas, como: Quais são as infrações de trânsito mais cometidas pelos condutores? Quais são as principais causas de acidentes?

Peça aos estudantes que reflitam sobre eventuais motivos do desrespeito às leis de trânsito. É importante perceberem a necessidade de educar as pessoas para que tenham atitudes responsáveis no trânsito.

O mundo que queremos



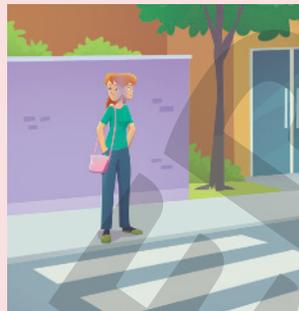
Boas atitudes, trânsito mais seguro

No Brasil, todos os anos, o número de pessoas que sofrem e causam acidentes no trânsito é muito grande. Isso ocorre geralmente porque pedestres, condutores e passageiros desobedecem às leis e à sinalização de trânsito.

Veja algumas atitudes que devemos adotar para garantir a segurança no trânsito.



Observar o semáforo para pedestres e sempre atravessar na faixa de pedestres.



Antes de atravessar, o pedestre deve olhar para os dois lados da rua e verificar se não há veículos se aproximando.



Enquanto dirige, o condutor não deve carregar nada no colo, nem usar o telefone celular.



As crianças devem ser transportadas no banco traseiro, em cadeiras adequadas à idade e com cinto de segurança.



O pedestre deve andar sempre na calçada. E, quando houver passarelas, deve usá-las para atravessar a via com segurança.



Todos os ocupantes do veículo devem usar o cinto de segurança e não devem colocar os braços ou a cabeça para fora do veículo.

72

Sugestão de atividade: Regras de trânsito na escola

A circulação interna na escola pode servir de pretexto para a organização do trânsito.

- Em grupos, os estudantes podem discutir quais são os problemas de circulação na escola, como uso dos corredores, escadas e fila da cantina.
- Feito isso, cada grupo apresenta suas conclusões para a classe e todos juntos elegem os principais problemas de circulação na escola.
- Oriente-os na elaboração de soluções para esses problemas. Entre algumas ações possíveis, está a confecção de placas de trânsito.

1 Por que muitas pessoas sofrem ou causam acidentes no trânsito?

Muitas pessoas se acidentam no trânsito porque pedestres, condutores e passageiros não respeitam as leis nem a sinalização de trânsito.

2 Marque as atitudes que colaboram para manter a segurança no trânsito.

Olhar só para um lado da rua ao atravessá-la.

Atravessar a rua na faixa de pedestres.

Usar sempre cinto de segurança.

Respeitar o limite de velocidade.

- Reescreva no caderno a frase que você não assinalou de modo que indique uma ação correta no trânsito.

3 Observe o cartaz ao lado.

a) Qual é a ideia central desse cartaz?

O cartaz incentiva a utilização da faixa de pedestres.

b) Você já viu cartazes como esse?

Resposta pessoal.

**Vamos fazer**

- 4** Que tal elaborar um cartaz sobre a segurança no trânsito? Junte-se a um colega e sigam as etapas.

Etapas

1. Em uma cartolina, escrevam algumas atitudes que os pedestres devem ter no trânsito.
2. Façam desenhos que representem essas atitudes.
3. Deem um título para o cartaz.
4. Apresentem o trabalho para a classe e fixem os cartazes pela escola com a ajuda do professor.

73

- Eles podem confeccionar placas de sinalização adaptadas à situação da escola, com símbolos que possam ser entendidos por todos. Exemplos: “Não jogar lixo no chão”; “Não comer neste lugar”; “Não falar alto”; “Usar os corrimões ao subir e descer as escadas”; “Cantina à direita” etc.
- Depois, se possível, afixe os avisos nos murais e paredes da escola.

Orientações pedagógicas

Atividade 2. O estudante pode reescrever a frase da seguinte maneira: “Olhar para os dois lados da rua ao atravessá-la”.

Atividade 3. Pergunte aos estudantes qual é o objetivo da campanha mostrada no cartaz, se acham importante esse tipo de iniciativa e por quê.

Atividade 4. Incentive os estudantes a criar cartazes com conteúdo de forte impacto visual.

Literacia e Geografia

O cartaz é muito utilizado para veicular campanhas publicitárias ou divulgar ações e eventos. Por isso, geralmente é exposto em lugares públicos. Em um cartaz, destacam-se a imagem (foto, desenho, esquema) e o texto. No texto de um cartaz, é possível perceber uma frase principal, que sintetiza o tema da campanha, e outras frases que ampliam o tema. De modo geral, as frases devem ser curtas e persuasivas. Use cartazes de campanhas publicitárias para mostrar aos estudantes os principais elementos desse gênero textual.

Conclusão da unidade

Ao final do trabalho com a unidade, verifique as aprendizagens dos estudantes sobre os temas trabalhados. Espera-se que, ao longo do bimestre, eles tenham desenvolvido os objetivos pedagógicos previstos, com destaque para os períodos do dia, as atividades profissionais e os meios de transporte.

Avalie o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes para definir as estratégias necessárias, considerando as aprendizagens consolidadas e aquelas que precisam ser mais trabalhadas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 19.

Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e conteúdos estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

As páginas 74 e 75 abordam as habilidades da BNCC: EF02GE06 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Com uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos da unidade foram alcançados plenamente pela turma e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de realizar as atividades, leia os enunciados com os estudantes, verificando se há dúvidas sobre o conteúdo apresentado.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes identifiquem elementos do dia e da noite e relacionem às atividades cotidianas realizadas em cada um desses períodos. Um exercício interessante é estimulá-los a explicar como chegaram às respostas. É provável que nas respostas eles relacionem os períodos do dia às atividades da rotina deles, ao aspecto do céu (se está claro ou escuro, se aparece o Sol ou a Lua). A presença da coruja em cima do muro no período da noite e do pássaro durante o dia também auxilia nas respostas.

O que você aprendeu

- 1 Marcela está no quarto. Compare as cenas a seguir e responda às questões.



ILUSTRAÇÕES: MAUPO SOUZA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Em qual cena é dia?

Na cena B.

- b) Em qual cena é noite?

Na cena A.

- c) Marque o período em que Marcela está dormindo.

Dia

Noite

2 Leia o texto e responda às questões.

A rua do Marcelo

Na minha rua passa o lixeiro, que leva o lixo, o carteiro, que traz as cartas, e o fruteiro, que vende frutas.

Mas o homem que entrega água na casa do Alemão não se chama aguadeiro, como eu acho que devia.

Ele é o entregador de água.

Ruth Rocha. *A rua do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012. p. 19.



IVAN GOUTINHO

a) Marque os profissionais que passam na rua do Marcelo.


Fruteiro


Médica


Carteiro

ILUSTRAÇÕES: IVAN GOUTINHO

b) De acordo com o texto, o que cada um destes profissionais faz?

Lixeiro: Leva o lixo.

Carteiro: Traz as cartas.

Fruteiro: Vende frutas.

c) Com que mão o carteiro está segurando a carta?

Com a mão esquerda.

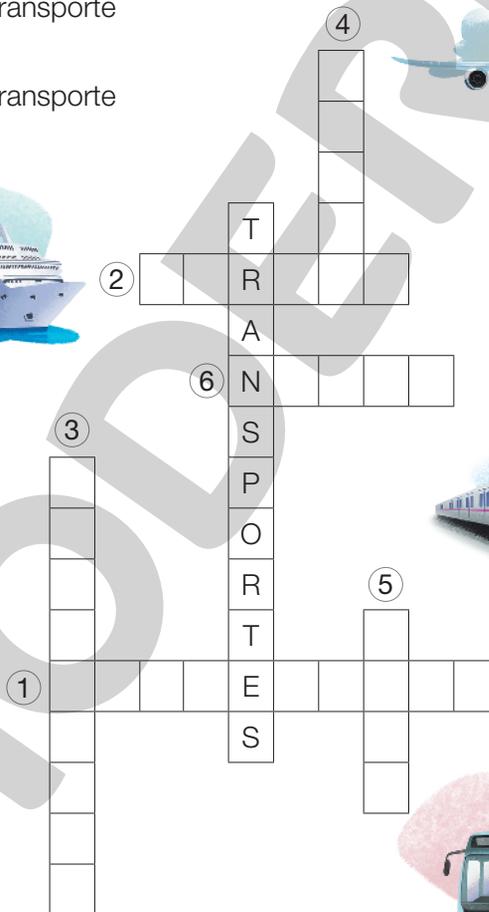
As páginas 76 e 77 abordam as habilidades da BNCC: EF02GE03 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

Atividade 3. Se necessário, auxilie os estudantes a completar a cruzadinha. Espera-se que identifiquem os meios de transporte de acordo com as suas vias de circulação (aérea, terrestre, aquática). Estimule-os a refletir sobre o emprego dos meios de transporte de acordo com as distâncias dos trajetos. Para trajetos curtos, é comum ir a pé ou utilizar meios de transporte como a bicicleta e o patinete. Para trajetos longos, utiliza-se, geralmente, meios de transportes motorizados, como ônibus e carro.

3 Complete a cruzadinha.

1. Meios de transporte que circulam por ruas, avenidas, estradas e ferrovias.
2. Meios de transporte que circulam pelo ar.
3. Meios de transporte que circulam por rios, mares, lagos e oceanos.
4. Meio de transporte aéreo com asas.
5. Meio de transporte terrestre.
6. Meio de transporte aquático.



ILUSTRAÇÕES: FLIMIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

76

Sugestão de atividade: Sinais de trânsito no cotidiano

- Peça aos estudantes que pesquisem e recortem imagens que mostrem sinais de trânsito em cenas do cotidiano. Eles deverão guardar as imagens até que tenham quantidade suficiente para organizá-las em cartazes.
- Oriente-os a circular, nas imagens, os sinais de trânsito que aparecem. Em seguida, devem pesquisar o significado desses sinais. Eles poderão recorrer a familiares, livros, revistas e à internet.

4 No caminho até a escola, Marília viu as seguintes cenas.



ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

a) Na cena 1, a placa de trânsito está de qual lado do carro azul?

Está do lado direito.

b) Qual das cenas mostra respeito às leis e à sinalização de trânsito?

Cena 1

Cena 2

c) O que está errado na outra cena?

O carro está estacionado em local proibido.

5 Observe a fotografia e responda.



ALEXANDRE TOKITAKAPILLSARI/IMAGENS

Comentar com os estudantes que a atitude dos pedestres, na fotografia, está correta. As crianças estão acompanhadas de adultos e utilizando a faixa de pedestres para atravessar a rua.

Estudantes atravessam a rua acompanhados de adultos. São Paulo, SP.

• Qual exemplo de sinalização de trânsito aparece na fotografia?

Aparece a faixa de pedestres.

77

Atividade 4. Espera-se que os estudantes reconheçam e identifiquem algumas sinalizações e regras de trânsito que servem para organizar o movimento de pedestres e motoristas, buscando a segurança de todos. Na cena 1, percebe-se que o motorista não cumpriu a regra de “proibido estacionar” indicada pela placa de trânsito. Na cena 2, por outro lado, motoristas e pedestres cumprem as regras de trânsito. Os motoristas aguardam parados enquanto o sinal de trânsito está vermelho. Os transeuntes utilizam a faixa de pedestres para atravessar a rua enquanto o semáforo para pedestre está verde.

Ressalte que, na escola, na sala de aula, em casa e no trânsito, as regras são muito importantes e precisam ser observadas com atenção e cumpridas com bastante cuidado. As regras também podem ser analisadas e repensadas, ajustadas ou mesmo substituídas, desde que contribuam para a melhoria da vida e do bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Atividade 5. Espera-se que os estudantes reconheçam e identifiquem a faixa de pedestres como sinalização de trânsito. Se julgar pertinente, enfatize que o trânsito seria perigoso se não houvesse regras para auxiliar os motoristas e os pedestres a se movimentar nas ruas. Lembre-os de que, mesmo se o sinal estiver verde para os pedestres, é importante se certificar de que não há veículos vindo em sua direção antes de atravessar a rua.

- Depois, em sala de aula e em grupo, os estudantes deverão organizar as imagens e colá-las em folhas de papel pardo ou cartolina, criando cartazes. Em seguida, eles devem escrever uma legenda explicando o significado dos sinais de trânsito que aparecem nas imagens. Se necessário, auxilie-os e oriente-os nessa etapa da atividade.
- Proponha um debate em que os estudantes discutam a importância do conhecimento sobre a sinalização do trânsito por parte de condutores, pedestres e passageiros.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Relacionar os períodos do dia às atividades cotidianas.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE06: <i>Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</i></p>	
2	<p>Identificar a posição dos objetos e as atividades de alguns profissionais.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	
3	<p>Identificar meios de transporte.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	
4	<p>Reconhecer o cumprimento de regras de trânsito e exercitar noções de posição dos objetos.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável;</i> EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	
5	<p>Identificar sinalizações de trânsito e reconhecer atitudes de segurança no trânsito.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Uma proposta de autoavaliação pode ser apresentada ao final do bimestre com o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades, além de estimulá-los a pensar sobre as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

Ela pode ser realizada de diversas maneiras. Entre as possibilidades, podemos definir se o formato será individual ou coletivo, em uma roda de conversa. Também é importante definir a validade de seguir um roteiro, estimular a livre expressão dos estudantes ou combinar as duas estratégias.

O roteiro pode ser estruturado com algumas perguntas simples:

1. Presto atenção e participo ativamente das aulas?
2. Escuto e respeito a participação dos meus colegas?
3. Colaboro com meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
7. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
8. Solucionei todas as atividades sem dificuldades?
9. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?
10. Sei reconhecer os diferentes períodos do dia e suas características?
11. Sei identificar atividades de trabalho que existem no lugar onde eu vivo?
12. Valorizo o trabalho dos diferentes profissionais?
13. Sei reconhecer os diferentes tipos de meios de transporte?
14. Conheço o papel dos meios de transporte para o deslocamento de pessoas e para a circulação de mercadorias?
15. Conheço os principais cuidados que devo ter nos meios de transporte e no trânsito?

Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da Unidade 3 pode ser trabalhada na semana 20.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Apresentar diversas formas de comunicação.
- Perceber a presença de diversos meios de comunicação no cotidiano.
- Perceber que a tecnologia possibilitou maior rapidez e abrangência na comunicação, contribuindo para a ampliação dos fluxos de informação no mundo.
- Reconhecer a importância de tomar alguns cuidados ao navegar na internet.

Nesta abertura de unidade é contemplada a habilidade da BNCC: EF02GE03.

Introdução da unidade

Nesta unidade, trabalha-se com o tema das comunicações, que é amplo e está muito presente no cotidiano dos estudantes. Por isso, é importante considerar a abordagem dos conteúdos estabelecendo vínculos com os conhecimentos prévios e a vivência dos estudantes sobre o tema. Pode-se iniciar o trabalho perguntando o que é se comunicar, de que maneira é possível a comunicação e quando isso é necessário, por exemplo.

Ao longo do bimestre, espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença da comunicação em quase todas as situações que vivenciamos. Além disso, espera-se que compreendam a importância dos meios de comunicação para a vida em sociedade, seja na família, entre amigos, na escola, no trabalho, nos ambientes de lazer etc.



Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 4; 5; 8; 10.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1; 2.
- Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental: 7.

Unidade temática, objeto de conhecimento e habilidade da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.
- Objeto de conhecimento: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.
- Habilidade: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Proponha aos estudantes que observem a imagem com atenção e descrevam os elementos representados.

Peça a eles que identifiquem os meios de comunicação presentes na ilustração.

Pergunte qual, dentre os exemplos encontrados na ilustração, é o meio de comunicação mais utilizado por eles e por quê.

Atividade 1. Na imagem podem ser vistos: televisão, jornal, revistas, telefone móvel (celular), computador/internet.

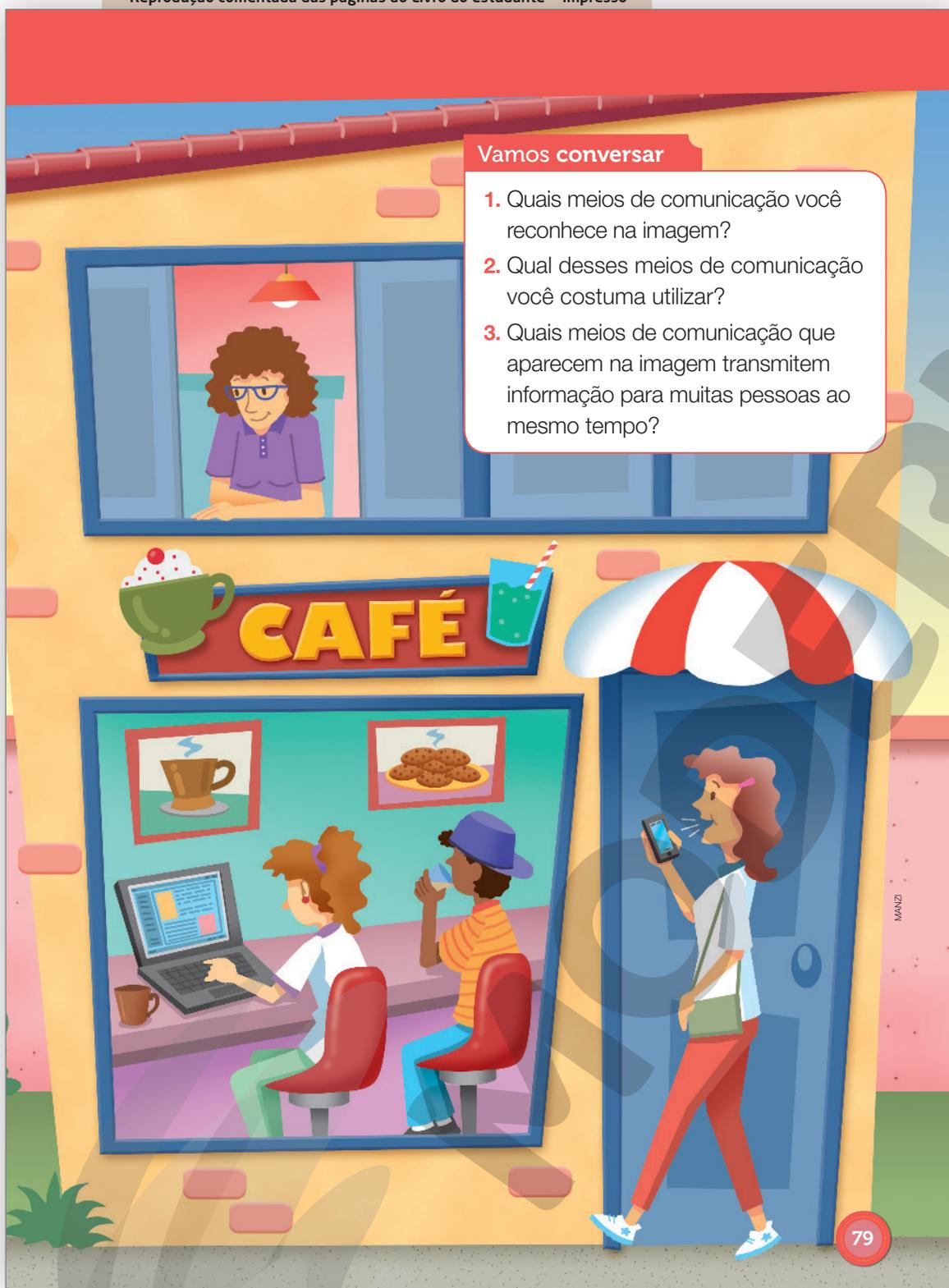
Atividade 2. Resposta pessoal.

Atividade 3. Jornal, televisão, revista, computador/internet.

Comente com os estudantes que a maior parte dos telefones móveis (celulares) conta com funcionalidades de um computador – como a possibilidade de conectar-se à internet – e por isso podem ser considerados como meios de comunicação que levam informação para muitas pessoas.

Vamos conversar

1. Quais meios de comunicação você reconhece na imagem?
2. Qual desses meios de comunicação você costuma utilizar?
3. Quais meios de comunicação que aparecem na imagem transmitem informação para muitas pessoas ao mesmo tempo?



Roteiro de aulas

As três aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas nas semanas 20 e 21.

Objetivos pedagógicos

- Compreender a importância da comunicação.
- Perceber as linguagens visuais como formas de comunicação e seu uso no cotidiano.
- Compreender que as pessoas com deficiência utilizam recursos específicos para se comunicar.

Nas páginas 80 e 81 são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Inicie a aula sem utilizar a linguagem oral (fala), transmitindo as informações aos estudantes apenas por meio da escrita ou de gestos e mímicas. Depois, pergunte se eles compreenderam as informações.

Explique a eles que o modo como a aula teve início foi uma forma diferente de se comunicar com eles. Questione se conseguiram ou não compreender as informações e, com base nisso, debata as diferentes formas de comunicação e em que situações o uso de cada uma delas é mais conveniente.

Atividade 1. Deixe claro que a comunicação acontece também em outros esportes. Ela ocorre entre os próprios jogadores, entre o juiz e os jogadores, entre a torcida e os jogadores etc.

CAPÍTULO

1

Diferentes maneiras de se comunicar

Como nos comunicamos?

Quando queremos demonstrar nossos pensamentos, ideias ou sentimentos, utilizamos alguma forma de comunicação, como a fala, a escrita, os gestos, os sinais, a arte, as cores e os símbolos.



JOKA MADRUGA/FUTURA PRESS

Agente de trânsito orienta os motoristas por meio de gestos em rua no município de Curitiba, no estado do Paraná, em 2012.

1 Observe, na fotografia ao lado, o gesto da juíza durante uma partida de futebol.

a) Qual foi o gesto da juíza?

Mostrar o cartão vermelho à jogadora.

b) No futebol, o que o cartão vermelho significa?

A expulsão de um jogador ou jogadora.



c) Além de usar gestos, de que outra maneira a juíza pode se comunicar com as jogadoras durante o jogo?

Por meio da fala e do som do apito.

80



MALIA HIT/GETTY IMAGES SPORT/GETTY IMAGES

Jogo de futebol feminino realizado nos Países Baixos, em 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para você ler

O que é comunicação, de Juan Enrique Díaz Bordenave, Editora Brasiliense. Livro sobre diferentes formas e tecnologias de comunicação.

A fala

A fala é uma forma de comunicação que faz parte da vida das pessoas desde a infância.

- 2** Qual foi a primeira palavra que você falou? Pergunte a um adulto da sua família e escreva.

Resposta pessoal.

Nas histórias em quadrinhos, são usados balões para indicar a fala das personagens. Você já leu uma história em quadrinhos?

- 3** Leia a tirinha e responda às questões.

TURMA DA MÔNICA



- a) Quantas personagens aparecem na tirinha? **2**
- b) Você conhece as personagens dessa tirinha? Quem são?

Mônica e Cebolinha.

- c) De que maneira as personagens dessa tirinha se comunicam? Como você sabe?

Elas se comunicam por meio da fala. O estudante deve perceber que os balões de diálogo indicam a fala das personagens.

Orientações pedagógicas

Lembre os estudantes de que, muitas vezes, utilizamos diversas formas de comunicação ao mesmo tempo. Ao falar, por exemplo, também usamos gestos e expressões faciais.

Atividade 2. Peça aos estudantes que façam a atividade em casa com a ajuda de um familiar. Em sala de aula, estimule-os a compartilhar com os colegas o que descobriram.

Atividade 3. Explique aos estudantes que a leitura dos balões nas tirinhas e histórias em quadrinhos deve ser feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Destaque que nas histórias em quadrinhos são utilizados vários recursos visuais na construção do enredo do sentido, como: diferentes formatos de balões, interjeições, expressões faciais e vários sinais gráficos. A linguagem é simples e informal, geralmente reproduzindo conversações cotidianas.

Trabalhar com histórias em quadrinhos, além de contribuir para o envolvimento dos estudantes com o tema da aula, favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à capacidade de interpretar e relacionar ideias e informações. Se possível, leve outros exemplos de histórias em quadrinhos para a sala de aula como forma de ampliar a proposta da atividade.

As páginas 82 e 83 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes que a mensagem comunicada pela obra de arte geralmente é captada pela sensibilidade das pessoas. Por isso, é comum que cada um tenha uma percepção ligeiramente diferente dessa mensagem.

Atividade 4. Alguns estudantes podem ver na escultura de Rodin uma atitude de preocupação, que outros definirão como imaginação ou pensamento. Permita que eles deem sua opinião e peça-lhes que a justifiquem.

A comunicação e a arte

A arte é uma forma de expressão e de comunicação.

As manifestações artísticas, como o teatro, a dança, a música, o cinema, a pintura e a escultura, são linguagens utilizadas pelas pessoas para comunicar ideias, mensagens ou sensações.



Apresentação de dança no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.

4 Observe, ao lado, a escultura feita pelo artista Auguste Rodin e responda às questões.

a) Qual é o nome da escultura?

O Pensador.

b) Em que ano essa escultura foi feita?

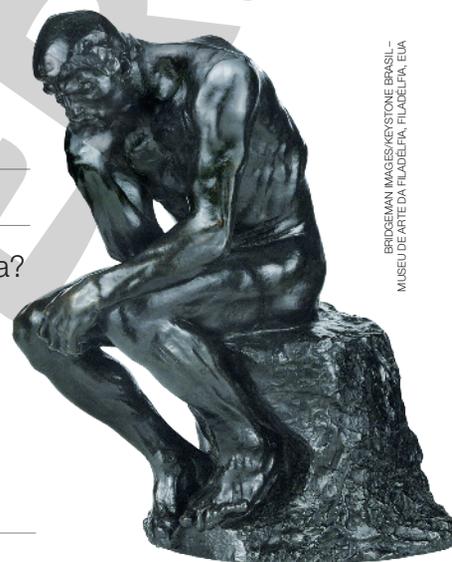
Em 1880.

c) Em sua opinião, o que o autor da escultura quis comunicar?

Resposta pessoal.

d) O que você sente ao ver essa escultura?

Resposta pessoal.



O Pensador, de Auguste Rodin. Escultura em bronze, altura: 68,9 cm, 1880.

Para o estudante ler

O livro dos gestos e dos símbolos, de Ruth Rocha e Otávio Roth, Editora Melhoramentos. Livro sobre diferentes formas de se comunicar.

A comunicação por meio dos símbolos e das cores

Os símbolos e as cores também são utilizados para comunicar ideias e mensagens.

Com o uso de símbolos, placas que não apresentam palavras se tornam formas de comunicação importantes em muitas situações.

5 Observe estes símbolos e escreva o significado de cada um.

 **Banheiro feminino**

 **Banheiro masculino**

 **Lixeira**

6 Observe este símbolo.



a) Você já viu esse símbolo? Onde?

Resposta pessoal.

b) Qual é o significado desse símbolo?

Reciclagem.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que imaginem uma situação em que não possam utilizar a fala, a escrita e os gestos para se comunicar. Pergunte a eles o que fariam nessa situação.

Explique aos estudantes que costumamos decodificar muitas imagens no dia a dia, as quais exigem entendimento. Por isso, é importante que identifiquem e reconheçam as mensagens transmitidas pelos símbolos e cores.

Comente com os estudantes outros códigos não verbais aos quais estão habituados, como gestos e expressões faciais. Explique que o uso de cores, símbolos e sinais tem o mesmo propósito de comunicar sem que seja necessário escrever ou falar.

Atividade 6. O símbolo empregado para representar mundialmente o processo de reciclagem é um triângulo de três setas no sentido horário. Cada seta representa uma fase: a primeira seta simboliza a indústria, que dá origem ao produto; a segunda seta refere-se ao consumidor, que utiliza o produto; e a terceira seta diz respeito à reciclagem, que reaproveita o material usado.

As páginas 84 e 85 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 7. Lembre os estudantes de que eles poderão encontrar lixeiras com outras cores, em vários ambientes. Essas lixeiras destinam-se ao descarte de materiais que não podem ser reciclados e/ou precisam ser eliminados de maneira adequada para que não prejudiquem o meio ambiente. As cores e materiais são: marrom para produtos orgânicos; preto para madeira; branco para lixo hospitalar; laranja para resíduos perigosos (como pilhas e baterias); roxo para resíduos radioativos; cinza para resíduos contaminados.

Atividade 8. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e a pedir ajuda aos familiares, se necessário. Corrija a atividade em sala e resolva as eventuais dúvidas. Se julgar relevante, comente com eles que as cores dos semáforos são as mesmas em todos os lugares do mundo.

As cores também transmitem mensagens. Vamos ver um exemplo?

Para facilitar a separação de **materiais recicláveis**, utilizamos lixeiras de cores diferentes: cada cor indica o tipo de material que deve ser descartado na lixeira.

Glossário

Materiais recicláveis: materiais que podem ser reaproveitados para fabricar novos produtos.

7 Ligue cada material reciclável à lixeira correta.

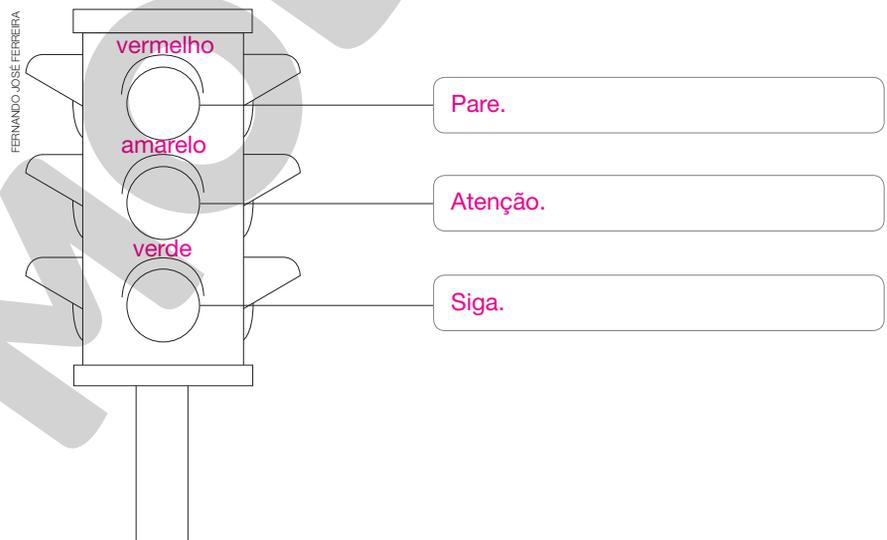


- Você já viu lixeiras como essas? Onde? **Resposta pessoal.**



8 Você lembra o que significa cada cor das luzes do semáforo?

- Em casa, pinte o semáforo e escreva o significado de cada cor.



84

Comunicação alternativa

Para a criança com problemas de comunicação, principalmente aquela que não tem condições de falar e, por esse motivo, não consegue se fazer entender, mas compreende a língua falada, é preciso criar condições para que ela possa se comunicar com as pessoas a seu redor [...], num processo que se denomina comunicação suplementar alternativa. [...]

Para proceder à comunicação alternativa são usados diversos recursos e materiais que possa dar suporte, facilitar ou viabilizar o processo de comunicação da criança com os indivíduos do meio [...]. Esse material deverá ser levado e manipulado pela criança em todas as situações de sua vida diária. [...]

A Língua Brasileira de Sinais

Pessoas com deficiência auditiva podem se comunicar por meio das línguas de sinais.

As línguas de sinais são diferentes em cada lugar do mundo. No Brasil, usa-se a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras.

Em Libras, as letras e as palavras são representadas por meio de sinais. Os sinais usados nessa forma de comunicação são gestos com significado.

Todos podemos nos comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais. Você sabe representar a palavra borboleta em Libras? Veja na imagem ao lado.



Essas pessoas estão se comunicando por meio da Língua Brasileira de Sinais.



Para comunicar a palavra borboleta, cruze os polegares e balance os dedos como asas.

9 Como as letras e as palavras são representadas na Língua Brasileira de Sinais?

Por meio de sinais feitos por gestos que têm significado.

Orientações pedagógicas

Informe aos estudantes que a linguagem de sinais não é universal. Assim como acontece com a língua falada, na linguagem de sinais existem sinais particulares usados por grupos distintos de pessoas com deficiência auditiva. Essas particularidades, aparentemente, funcionam como “sotaques regionais”.

Para você acessar

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

<<https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Dicionário *On-line* Libras-Português no qual é possível fazer buscas por tema, sinalário ou configuração de mão.

Educação em valores e temas contemporâneos

Converse com os estudantes sobre a necessidade de respeitar as diferenças e a importância da inclusão e da integração de pessoas com deficiência no dia a dia.

[...] [Em] um processo de comunicação alternativa [...] deve-se considerar não somente o estabelecimento dos símbolos significativos para a criança [...], mas também todos os sinais corporais manifestados por ela nas situações de comunicação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física*. 4. ed. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 48-49.

Roteiro de aula

A aula prevista para a seção *O mundo que queremos* pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer o alfabeto braille.
- Perceber que as pessoas com deficiência visual podem ler e escrever.

As páginas desta seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Explique que a sensibilidade do tato permite que as pessoas com deficiência visual utilizem o alfabeto braille para ler. O texto *Sobre o Sistema Braille*, nesta página e na seguinte, aborda o desenvolvimento desse método de leitura.

Os livros são escritos em uma máquina de escrever braille. O movimento de perfuração é feito da direita para a esquerda para produzir a escrita em relevo de forma não espelhada. A leitura é realizada da esquerda para a direita.

Se a escola tiver acesso a um livro escrito em braille, leve para os estudantes conhecerem e tatearem.

Se julgar pertinente, comente com os estudantes que as letras de A a J combinam apenas os pontos das duas primeiras linhas. Nas letras de K a T acrescenta-se um ponto no canto inferior esquerdo. Nas letras de U a Z acrescentam-se dois pontos na última linha. A letra W foi a última letra introduzida no alfabeto braille, por isso ela não segue o sistema das demais letras.

O mundo que queremos

Sistema Braille

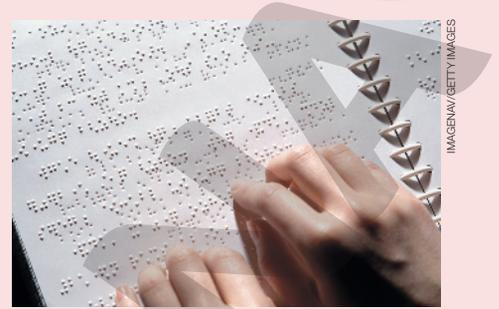
Você estudou que as pessoas com deficiência auditiva podem se comunicar por meio das línguas de sinais.

Para ler e escrever, usamos o sentido da visão. Você já pensou em como uma pessoa com deficiência visual poderia ler e escrever?

As pessoas com deficiência visual podem ler e escrever utilizando um recurso tátil chamado **Sistema Braille**.

No Sistema Braille, cada letra é formada por seis pontos, sendo que um ou mais desses pontos deve estar em relevo.

Veja no quadro abaixo a representação das letras no Sistema Braille. Nessa representação, os círculos pretos indicam os pontos em relevo em cada letra.



Pessoa com deficiência visual lendo em braille.

Sistema Braille									
A	B	C	D	E	F	G	H	I	
J	K	L	M	N	O	P	Q	R	
S	T	U	V	W	X	Y	Z		

86

Sobre o Sistema Braille

Criado por Louis Braille, em 1825, na França, o Sistema Braille é conhecido universalmente como código ou meio de leitura e escrita das pessoas cegas. Baseia-se na combinação de 63 pontos que representam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos. A combinação dos pontos é obtida pela disposição de seis pontos básicos, organizados espacialmente em duas colunas verticais com três pontos à direita e três à esquerda de uma cela básica denominada cela braille.

[...]

- 1** Como as pessoas com deficiência visual podem ler e escrever?

Usando o Sistema Braille.

- 2** Como são formadas as letras no Sistema Braille?

Cada letra é formada por seis pontos, sendo que um ou mais desses pontos deve

estar em relevo.

- 3** Você já viu informações escritas em braille? Onde?

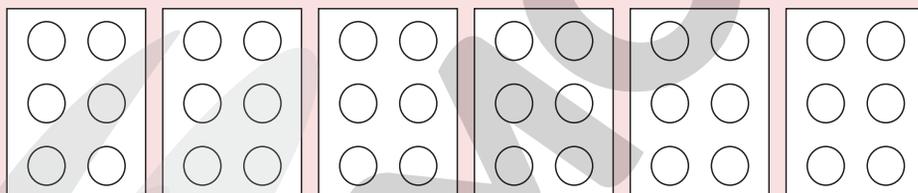
Resposta pessoal.

Vamos fazer

Vamos escrever uma palavra em braille? Siga as etapas.

Etapas

- Escolha uma palavra de seis letras e escreva-a no caderno.
- A seguir, cada quadro com seis círculos representa uma letra. Em cada quadro, pinte os círculos que correspondem aos pontos em relevo para representar cada letra da palavra que você escolheu. Consulte o Sistema Braille mostrado na página anterior.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

- Troque o livro com um colega e tente ler a palavra que ele escreveu.

Atividade 3. É importante que o estudante perceba que o braille é usado em muitos locais do seu dia a dia, como nos serviços públicos, nos elevadores, nos museus etc. Também é possível ver informações em braille nos rótulos e embalagens de diferentes tipos de produtos, como de alimentos e remédios.

Na atividade *Vamos fazer*, peça aos estudantes que anotem no caderno ou em uma folha avulsa a palavra que escolheram escrever em segredo. Os demais estudantes não poderão ver a palavra escolhida.

Ressalte que os círculos pintados em cada quadro estariam em relevo em um livro escrito em braille.

A escrita em relevo e a leitura tátil baseiam-se em componentes específicos no que diz respeito ao movimento das mãos, mudança de linha, adequação da postura e manuseio do papel. Esse processo requer o desenvolvimento de habilidades do tato que envolvem conceitos espaciais e numéricos, sensibilidade, destreza motora, coordenação bimanual, discriminação, dentre outros aspectos. Por isso, o aprendizado do Sistema Braille deve ser realizado em condições adequadas, de forma simultânea e complementar ao processo de alfabetização dos alunos cegos.

DIAS DE SÁ, Elizabet; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. *Atendimento educacional especializado: deficiência visual*. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. p. 22-24.

Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos

- Identificar os meios de comunicação utilizados no cotidiano.
- Perceber que diferentes meios de comunicação podem ser utilizados em situações diversas.
- Identificar meios de comunicação individuais e coletivos.
- Comparar diferentes meios de comunicação.

As páginas 88 e 89 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Pergunte aos estudantes que meios de comunicação individuais apresentados são mais utilizados por eles.

Peça aos estudantes que imaginem como as pessoas faziam para se comunicar a longa distância no passado. Pergunte: Que meios de comunicação elas utilizavam? A comunicação era rápida?

Atividade 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que usam a fala, os gestos e as expressões faciais para se comunicar com quem está perto.

Atividade 2. Os estudantes podem citar o telefone, a carta, os aplicativos de mensagens instantâneas pelo celular, o correio eletrônico (*e-mail*), entre outros, como meios de se comunicar com quem está longe.

CAPÍTULO

2

Os meios de comunicação

A comunicação no dia a dia

De que maneira nos comunicamos no dia a dia?

Quando nos comunicamos com pessoas que estão próximas de nós, geralmente utilizamos o próprio corpo: a fala, os gestos, as expressões faciais.

Quando queremos nos comunicar com pessoas que estão longe, precisamos de um meio que possibilite a comunicação, como o telefone, a carta, o correio eletrônico (*e-mail*) e os aplicativos de mensagens.



CLAUDIA SOUZA

- 1 Em sua casa e na escola, de quais maneiras você se comunica com as pessoas que estão perto? **Resposta pessoal.**
- 2 Como você se comunica com familiares e amigos que moram longe, em outro bairro ou em outro município? Conte para seus colegas e seu professor. **Resposta pessoal.**
- 3 Observe a imagem ao lado.

- a) Circule na imagem o meio de comunicação que as crianças estão usando.
- b) Cite outro meio de comunicação que elas poderiam usar.

Carta, e-mail, aplicativos de

mensagens.



CLAUDIA SOUZA

Inácio e Clara são primos. Eles vivem em países diferentes, mas estão sempre conversando.

88

Sugestão de atividade: A carta e o e-mail

- Leve para a sala de aula uma carta manuscrita com seu respectivo envelope e uma mensagem (impressa) recebida por *e-mail*. Se possível, providencie uma cópia desses meios de comunicação para cada estudante.
- Oriente a análise de cada meio: O que os dois meios de comunicação têm em comum? Qual é a diferença entre os dois? Com qual deles a mensagem chegará mais rapidamente ao seu destino?
- É importante os estudantes perceberem que esses dois meios de comunicação permitem enviar uma mensagem a alguém que está distante; a maneira de enviá-las, no entanto,

Meios de comunicação individuais e meios de comunicação coletivos

Os meios de comunicação podem ser individuais ou coletivos.

Para falar com as pessoas podemos usar os meios de comunicação individuais.

A carta, o correio eletrônico (*e-mail*), o telefone e os aplicativos de mensagens são exemplos de meios de comunicação individuais.

A carta é um meio de comunicação que existe há muito tempo. Antigamente, as cartas demoravam bastante até chegar ao destinatário. Hoje, elas são entregues pelos serviços de correio de maneira mais rápida.



O correio eletrônico (*e-mail*) pode ser utilizado para enviar e receber mensagens e diversas informações, como textos e fotografias, instantaneamente.

O telefone fixo permite enviar e receber mensagens sonoras. Os celulares têm aplicativos de troca de mensagens instantâneas e de redes sociais, pelos quais podemos enviar e receber mensagens e diversas informações, como textos, áudios, vídeos e fotografias.



Hora da leitura

- *De carta em carta*, de Ana Maria Machado, Editora Salamandra. Livro sobre as descobertas de um menino que troca cartas com seu avô.

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para esta parte do Capítulo 2 podem ser trabalhadas nas semanas 23 e 24.

Orientações pedagógicas

Apresente algumas situações em que os estudantes precisam se comunicar ou obter informações e solicite a eles que indiquem qual meio de comunicação usariam em cada situação. Por exemplo, se quero falar com um amigo que está em outro país, que meios posso utilizar? E para convidar um colega para ir ao cinema? E para saber as notícias atuais do município, estado ou país onde moro? Explique que, dependendo da situação, recorreremos a diferentes meios para nos comunicar.

Compare o correio eletrônico (*e-mail*) ao correio convencional (carta). O *e-mail* transmite a mensagem instantaneamente, mas demanda equipamentos tecnológicos, nem sempre disponíveis em todas as localidades ou acessíveis a todas as pessoas. A carta é escrita à mão, revelando uma marca pessoal, que é a caligrafia. Nesse sentido, a mensagem virtual é mais pessoal.

é diferente (a carta deve ser postada para ser entregue pelo serviço do correio e o *e-mail* é transmitido via internet); pelo *e-mail* (correio eletrônico), a mensagem chegará quase instantaneamente ao destinatário, enquanto pelo correio demorará alguns dias.

- Fale sobre o uso de palavras abreviadas, prática quase convencional e utilizada com muita frequência no *e-mail*, principalmente pelos usuários mais jovens.
- Pergunte qual desses meios de comunicação os estudantes mais utilizam e peça a eles que justifiquem. Pergunte com quem se comunicam, que linguagem empregam, em que situações usam esse meio de comunicação etc.

As páginas 90 e 91
contemplam aspectos
relacionados à
habilidade da BNCC:
EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. Oriente os estudantes a preparar um roteiro de perguntas para os familiares entrevistados. Peça a eles que escrevam as perguntas em uma folha de papel ou no caderno e anotem as respostas. Eles podem perguntar com que finalidade as pessoas usam os meios de comunicação individuais. Por exemplo, se alguém responder que utiliza mais o telefone celular, eles podem perguntar se o dispositivo é utilizado para trabalhar ou apenas para conversar com amigos, familiares etc. Solicite que destaquem dados interessantes que os entrevistados possam revelar, como histórias ligadas aos meios de comunicação. Eles podem até mesmo elaborar uma pergunta sobre isso, por exemplo: Você conhece alguma história que envolva um meio de comunicação?

Em sala de aula, liste na lousa os meios de comunicação citados por eles e verifique quais foram os meios mais mencionados. Peça-lhes que formulem explicações para esse resultado.

-  **4** Pergunte aos seus familiares quais meios de comunicação eles utilizam no dia a dia e anote as respostas no quadro abaixo. Lembre-se de escrever o nome do seu entrevistado!

Respostas pessoais.

Nome	Carta	Telefone fixo	Telefone celular	E-mail
Total				

- a) Quantas pessoas você entrevistou?
- b) Escreva nos quadrinhos o número de pessoas que usam:
- carta. e-mail.
- telefone fixo. telefone celular.
- c) Qual foi o meio de comunicação mais citado pelos entrevistados?
- Carta. E-mail.
- Telefone fixo. Telefone celular.

Os meios de comunicação coletivos são usados para transmitir informações para muitas pessoas ao mesmo tempo.

Jornal e revista – virtuais ou impressos – e rádio e televisão são exemplos de meios de comunicação coletivos.

Esses meios de comunicação nos informam sobre acontecimentos no Brasil e no mundo.



5 Circule as imagens que representam pessoas usando meios de comunicação coletivos.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

- Dos meios de comunicação que você circuleu, quais você utiliza no dia a dia?

Resposta pessoal.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. É importante que os estudantes diferenciem os meios de comunicação individuais dos coletivos. Caso tenham dificuldade em responder, comente que coletivos são aqueles que transmitem informações para muitas pessoas ao mesmo tempo.

Se julgar pertinente, fale sobre a qualidade do que é veiculado nos meios de comunicação coletivos, como emissoras de rádio, de televisão e sites de notícias. É importante entender os meios de comunicação como instrumentos veiculadores da opinião de diversos agentes – do âmbito político e empresarial –, cada qual transmitindo, portanto, um discurso próprio e permeado de interesses. A discussão sobre se a televisão, um dos meios de comunicação mais populares, interfere no julgamento e no comportamento do espectador ainda é atual. Nesse sentido, propõe-se uma abordagem crítica sobre a influência na fala e nas atitudes das pessoas, bem como em seus hábitos de consumo.

Educação em valores e temas contemporâneos

Os jornais e revistas semanais – impressos ou virtuais – são importantes fontes de informação sobre o que acontece no Brasil e no mundo. O acesso à informação é um direito garantido a todos os brasileiros. Estimule os estudantes a desenvolver o hábito de ler jornais e revistas. Como eles podem apresentar dificuldade em compreender a linguagem jornalística, oriente-os a ler suplementos de jornais e revistas destinados ao público infantil.

As páginas 92 e 93 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 6. Se necessário, forneça aos estudantes jornais e revistas para que possam recortar as imagens. Observe as imagens escolhidas por eles antes de colarem no Livro do Estudante para verificar se agruparam corretamente em meios de comunicação individuais e os coletivos.

Aproveite o estudo sobre os meios de comunicação individual e coletivos para envolver novamente os estudantes na discussão sobre a acessibilidade e a inclusão, destacados como o tema atual de relevância neste volume. Comente que atualmente há ferramentas que podem ser utilizadas para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência e o acesso aos diferentes meios de comunicação.

-  **6** Procure, em jornais e revistas, imagens que mostrem meios de comunicação individuais e coletivos. Cole-as nos quadros abaixo.

Meios de comunicação individuais

- Quais meios de comunicação você colou no quadro acima?

Resposta pessoal.

Meios de comunicação coletivos

- Quais meios de comunicação você colou no quadro acima?

Resposta pessoal.

92

Os meios de comunicação ao longo do tempo

A história dos meios de comunicação está bastante ligada ao desenvolvimento industrial ocorrido no século XIX, provocado pela Revolução Industrial. A partir do momento em que a indústria passou a comandar a economia mundial,

os meios de transporte e comunicação se desenvolveram ainda mais.

A carta é um dos meios de comunicação mais antigos. No passado, as cartas eram entregues por mensageiros, mas hoje os serviços de correio entregam de forma bem mais rápida.

O telégrafo surgiu por volta de 1835 e permitiu enviar mensagens codificadas

por meio da eletricidade. O telefone surgiu na década de 1870 e revolucionou as comunicações no século XX. Desde o fim do século passado, as linhas telefônicas são ligadas a aparelhos de fax e a computadores para transmitir dados.

O sistema de emissão e transmissão de sons, por meio de ondas, surgiu na década de 1880, com a invenção do

Do livro copiado à mão ao livro impresso

Há mais de mil anos, os livros eram escritos e copiados à mão. Nessa época, poucas pessoas sabiam ler e os livros eram raros e caros.

A invenção da imprensa, há mais de 500 anos, possibilitou imprimir várias cópias do mesmo texto. A impressão ficou muito mais rápida e barata. Isso contribuiu para que mais pessoas tivessem acesso à informação escrita.

Atualmente, existem impressoras computadorizadas para a impressão de jornais, livros e revistas.

Muitos livros têm versão digital. São os chamados livros digitais. Para lê-los, é necessário instalar aplicativos de leitura em computadores, tablets ou celulares. Em geral, esses livros são mais baratos por serem lidos na tela dos dispositivos e não no papel impresso.



Interior de uma gráfica de livros impressos no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

Glossário

Raro: aquilo que não é comum.

7 Como eram escritos e copiados os livros antigamente?

Os livros eram escritos e copiados à mão.

8 De acordo com o texto, como a invenção da imprensa mudou o acesso à informação escrita? Converse sobre isso com seus colegas e seu professor. A invenção da imprensa contribuiu para que mais pessoas tivessem acesso à informação escrita.

9 Você gosta de ler? Resposta pessoal.

- Se sua resposta foi positiva, o que você gosta de ler?
- Se sua resposta foi negativa, explique por que não gosta de ler.

rádio. Com o passar do tempo e as evoluções tecnológicas, foram inventados novos meios de comunicação.

A televisão inovou ao transmitir imagem e som ao mesmo tempo. As primeiras transmissões ocorreram na década de 1920. Aos poucos, a televisão

tornou-se um grande meio de difusão de informação.

A internet representou uma revolução nas comunicações. Além dos sites de notícias variadas, há na internet páginas de instituições de pesquisa, órgãos culturais, bibliotecas, empresas,

estações de rádio e de televisão de todas as partes do mundo, entre outras tantas às quais podemos ter acesso. Além disso, todas essas instituições estão também em diversas redes sociais, que se popularizaram muito nos últimos anos.

Roteiro de aula

A aula prevista para esta parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 24.

Orientações pedagógicas

Atividade 7. Comente que no passado poucas pessoas sabiam ler e os livros eram copiados manualmente. Explique que um alemão chamado Gutenberg inventou pequenos carimbos com as letras, chamados de tipos móveis.

Essa invenção proporcionou a publicação de livros e jornais impressos e facilitou o acesso das pessoas à informação escrita.

Atividade 8. É importante o estudante perceber que a imprensa possibilitou que se aumentasse a quantidade e que se barateasse o custo de livros, jornais e revistas, contribuindo, assim, para que mais pessoas tivessem acesso à informação escrita.

Se considerar pertinente, pergunte se todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo, têm acesso aos mais variados meios de comunicação.

Atividade 9. Aproveite a atividade para ressaltar a importância do hábito de leitura. Caso os estudantes citem que não gostam de ler, você pode ajudá-los a descobrir temas de leitura com os quais tenham mais afinidade. Estimule-os a ler e a compartilhar essa experiência com os colegas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *Para ler e escrever melhor* podem ser trabalhadas na semana 25.

Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto comparativo.
- Compreender a estrutura de um texto comparativo por meio da organização de suas informações em um quadro.
- Produzir um texto de acordo com um modelo.

As páginas desta seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Solicite aos estudantes que façam a leitura coletiva do texto e, em seguida, escolham duas cores diferentes de lápis. Com uma das cores, devem grifar todas as informações sobre os telefones antigos. Com a outra cor, os telefones atuais. Esse trabalho vai auxiliá-los a localizar as informações no texto. Depois, explore oralmente as diferenças encontradas entre os telefones.



Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler compara um telefone fixo antigo com um telefone fixo atual.

Alô, alô, responde...

Antigamente, os telefones fixos eram bem diferentes dos modelos atuais.

Nos anos de 1880, o telefone ficava fixado na parede, pois era pesado e grande. Nos dias atuais, o telefone é leve e pequeno.

Para usar o telefone antigo, falava-se por uma peça chamada transmissor e ouvia-se por outra peça chamada receptor. Com o telefone atual, uniu-se o transmissor e o receptor em uma mesma peça: o monofone.

Para realizar uma ligação no telefone antigo, era necessário acionar uma manivela e esperar a telefonista, que completava a chamada. No telefone atual, é possível fazer a ligação sem a ajuda da telefonista: basta digitar o número desejado e falar ao ser atendido.



SCOTT DAVID PATTERSON/SHUTTERSTOCK



PHOTOSEKERS/SHUTTERSTOCK

1 O que o texto compara?

O texto compara um telefone fixo antigo com um telefone fixo atual.

2 Quais características dos telefones citados no texto são comparadas?

- Se são pesados ou leves. Se são grandes ou pequenos.
- Se são coloridos ou não. Se precisam de manivela ou não.

94

Literacia e Geografia

O texto está organizado sob a forma de paralelos entre os itens utilizados para caracterizar os telefones: o tamanho e o peso dos aparelhos, a distribuição das peças e o sistema de ligação. Os estudantes devem utilizar essa mesma estrutura para elaborar um texto comparativo entre as televisões antigas e as atuais. Outra forma de redigir uma comparação é fazer a descrição de cada elemento comparado. Esse modo apresenta a seguinte estrutura: *1º parágrafo*: introdução que apresente os elementos que serão comparados. *2º parágrafo*: descrição de um dos elementos. *3º parágrafo*: descrição do outro elemento da comparação. *Último parágrafo*: síntese apontando as semelhanças e as diferenças entre os dois elementos comparados.

3 Complete o quadro de acordo com as informações do texto.

	Telefone fixo antigo	Telefone fixo atual
Tamanho	Grande.	Pequeno.
Peso	Pesado.	Leve.
Ligação	Cionava-se a manivela para chamar a telefonista, que completava a ligação.	É possível fazer a ligação sem a ajuda da telefonista.

4 Leia as informações do quadro a seguir.

	Televisão antiga	Televisão atual
		
Tamanho e peso	Era grande e pesada.	É fina e mais leve.
Imagem	Em preto e branco.	Colorida.
Transmissão	Programas ao vivo.	Programas ao vivo e programas gravados.



- Com base nas informações do quadro, escreva um texto comparando a televisão antiga com a televisão atual. Lembre-se de dar um título para o seu texto.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. É importante realizar a leitura prévia das informações do quadro. Se julgar conveniente, essa leitura pode ser compartilhada com a turma. Também é importante salientar que o texto a ser elaborado não deve ser uma reprodução das informações do quadro.

Solicite a alguns estudantes que leiam seus textos para a classe, explorando semelhanças e diferenças.

Numeracia e Geografia

O preenchimento e a leitura de quadros e tabelas de dupla entrada promovem o desenvolvimento de noções, ainda que iniciais, das relações espaciais euclidianas. Proponha o preenchimento ou a leitura de outras tabelas, transcritas na lousa. Para a leitura coletiva é essencial evidenciar determinado valor, que está relacionado tanto ao título daquela linha como ao título da coluna.

Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 26.

Objetivos pedagógicos

- Relacionar a evolução dos meios de comunicação aos avanços tecnológicos.
- Reconhecer que a tecnologia possibilitou maior rapidez na comunicação entre lugares distantes.
- Reconhecer que a internet foi responsável por transformar os meios de comunicação.
- Compreender alguns cuidados necessários para a utilização da internet com segurança.
- Refletir sobre outros cuidados que podem ser adotados ao utilizar a internet.

As páginas 96 e 97 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Enfatize que os avanços tecnológicos favoreceram o surgimento de meios de comunicação cada vez mais rápidos e eficientes. Um exemplo são os aparelhos celulares atuais, que podem ser conectados à internet e têm diversas funções.

Comente que, atualmente, os sistemas de comunicação de rádio e televisão utilizam satélites artificiais para receber e transmitir som e imagem para diversos pontos do globo, simultaneamente. Isso permite receber notícias ao vivo de todos os lugares do mundo, caracterizando a instantaneidade e a simultaneidade da informação. Explique o funcionamento da transmissão em tempo real.

CAPÍTULO

3

Comunicação e tecnologia

A tecnologia possibilita uma comunicação mais rápida

Você já estudou que as novas tecnologias e equipamentos têm tornado mais rápida a comunicação entre locais distantes.

A utilização de **satélites artificiais**, por exemplo, possibilitou a transmissão de imagens e de sons entre diversos locais do planeta.

A transmissão por satélite é praticamente instantânea. Observe como ela funciona na ilustração ao lado.

O rádio e a televisão são alguns meios de comunicação que usam satélites artificiais. Assim, o rádio e a televisão podem transmitir fatos que ocorrem em locais distantes praticamente no momento em que eles acontecem.

Glossário

Satélite artificial: equipamento eletrônico que orbita o planeta Terra.



Em uma transmissão por satélite, os sinais são enviados por uma antena de transmissão. Os sinais são captados pelo satélite e reenviados para uma antena de recepção.



Muitos programas de televisão são transmitidos ao vivo, ou seja, no momento em que eles acontecem.



1 Você costuma ver televisão com seus familiares?

- Se sim, já viu algum programa ao vivo? Conte para seus colegas e seu professor. **Resposta pessoal.**

96

A criança e a internet

As crianças no século XXI já nascem em uma época na qual a tecnologia se tornou essencial para as relações sociais, portanto, se torna bastante difícil não fazer o uso dela [...]. A internet, para além de um possível risco, é também, e sobretudo, um benefício. [...] entende-se por risco tudo aquilo que está relacionado a situações em que as crianças relatam e que podem gerar comprometimento de suas condições físicas e psicológicas [...]. Gasque (2016) apresenta em seu trabalho [...] o risco que a [internet] pode oferecer, impedindo o aprendizado e a memória da criança, ocasionando um raciocínio superficial e seu uso contínuo e exagerado atrapalha a estrutura cognitiva [...]. [Entretanto] as crianças, diante de sua interação *on-line*, possuem

A internet e a comunicação

A internet é a rede que interliga computadores do mundo todo. Com a internet, é possível enviar e receber mensagens por *e-mail*, acompanhar notícias em *sites*, fazer pesquisas e *downloads*, isto é, baixar arquivos.

Você já estudou também que a internet permite acessar as redes sociais e conversar com familiares e amigos em tempo real, por meio de mensagens de texto, voz e vídeo.

2 Mateus está mandando um *e-mail* para sua amiga.

a) Quem vai receber a mensagem?

Gabriela.

b) Qual é o assunto da mensagem?

Campeonato de futebol.

c) O que é preciso ter para enviar ou receber correspondência eletrônica?

Para enviar ou receber correspondência eletrônica, é necessário saber o endereço eletrônico do destinatário, ter um endereço eletrônico e um dispositivo com acesso à internet.

3 Você tem acesso à internet em sua casa? E na escola?

Se tiver, responda: para que você utiliza a internet em cada um desses lugares? **Respostas pessoais.**

4 Em sua opinião, de que maneira a internet facilita

a comunicação entre pessoas de diferentes lugares? **Resposta pessoal.**



CLAUDIA SOUZA

Roteiro de aulas

As três aulas previstas para esta parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas nas semanas 26 e 27.

Orientações pedagógicas

Peça aos estudantes que imaginem como era a vida das pessoas antes da invenção do computador e da internet. Destaque que essas invenções facilitaram a comunicação entre as pessoas, possibilitando o envio de textos, imagens e sons instantaneamente.

Mencione as diferenças entre os primeiros computadores e os equipamentos atuais. Comente que, com as novas tecnologias, os computadores ficaram menores e mais eficientes, o que permitiu a realização de diversas tarefas.

Ressalte que a velocidade das informações obtidas na atualidade vem modificando o modo de vida, as percepções e o processo de construção de conhecimento por parte das pessoas. Além disso, os dispositivos tecnológicos têm papel crucial na estruturação da vida em sociedade em nossa época.

Atividade 3. Essa é uma oportunidade para conhecer os usos que os estudantes da turma fazem da internet, verificar que tipos de *sites* eles acessam e se são adequados à faixa etária.

Atividade 4. Verifique se os estudantes compreendem que a internet tornou a comunicação instantânea, facilitando a troca de informação em todo o mundo.

concepções claras dos riscos que internet pode oferecer, dentre os quais estão a violência sexual, pornografia, pedofilia, aliciamento, assédio, ameaças, *bullying*, entre outros. Em outra vertente, são inúmeros benefícios proporcionados, a qual promove enormes oportunidades para o desenvolvimento da criança, tornando-se também como um veículo facilitador da comunicação, oferecendo também um leque de oportunidades de entretenimento.

As páginas 98 e 99 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Destaque que, apesar de a internet trazer benefícios, é importante ter cuidado ao utilizá-la.

Converse sobre cada uma das atitudes mostradas nas imagens. Explore os textos das legendas. Pergunte aos estudantes se eles costumam tomar esses cuidados quando utilizam a internet.

Promova um debate sobre segurança na internet. Chame a atenção deles para outros cuidados além daqueles citados nas legendas das imagens desta página. Oriente-os a utilizar a internet com a supervisão de um adulto responsável e a nunca fornecer informações pessoais e suas características físicas em *chat* ou em redes sociais.

Cuidados na internet

As pessoas utilizam cada vez mais a internet. Alguns cuidados são necessários para navegar no mundo virtual, principalmente quando o usuário é uma criança.

Veja a seguir alguns cuidados que você deve ter ao utilizar a internet em casa, na escola ou em qualquer outro local.



Navegue em *sites* seguros e apropriados para a sua idade. Se tiver dúvidas, consulte sempre seus responsáveis.



Na internet, não dá para saber de verdade quem está do outro lado. Por isso, nunca converse com desconhecidos e só use a câmera com a autorização de seus responsáveis.



Não publique fotografias, não relate fatos da sua vida nem divulgue seus compromissos na internet sem a permissão de seus responsáveis.



Não divulgue seu nome, endereço ou telefone para alguém que conheceu na internet. E não forneça senhas para ninguém, somente para seus responsáveis.

98

Educação em valores e temas contemporâneos

Atualmente, é cada vez mais comum o uso de telefone celular por crianças e adolescentes. Por isso, é importante enfatizar o cuidado com o uso desses aparelhos e incentivar as crianças a realizar outras atividades, como brincar, praticar esportes e passear.

- 5** De acordo com o texto, quais são os cuidados que as crianças devem ter ao utilizar a internet?

Devem navegar em *sites* seguros e apropriados; nunca conversar com

desconhecidos; não publicar fotografias nem fornecer senhas ou informações

personais.

- 6** Você tem esses cuidados ao navegar na internet? *Resposta pessoal.*

Sim

Não

- 7** Que outros cuidados você pode ter para navegar de forma segura na internet? *Resposta pessoal.*

- 8** Em sua opinião, as crianças sabem os cuidados que elas devem ter ao utilizar a internet? *Resposta pessoal.*

Sim

Não

- 9** Que tal alertar outras crianças da escola sobre o uso da internet? Siga as etapas e bom trabalho!

Etapas

1. Reúna-se com alguns colegas e elaborem cartazes com dicas de cuidados ao utilizar a internet.
2. Ilustrem cada dica com desenhos ou imagens recortadas de revistas e jornais.
3. Apresentem os cartazes ao professor e, em seguida, exponha-os nas paredes da escola.



CLAUDIA SOUZA

99

Orientações pedagógicas

Atividade 6. Esta atividade auxilia a verificar como os estudantes lidam com os cuidados que devem ter ao navegar na internet. Se a resposta for negativa, retome os textos da página 98 e reafirme a importância de seguir esses cuidados.

Atividade 9. Ajude os estudantes a escolher as dicas que serão apresentadas no cartaz. Depois, oriente-os na montagem do cartaz: disposição das imagens, espaço para as legendas (que você poderá ajudar a escrever), título etc.

Nas atividades 5 a 9 o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável, com enfoque na discussão dos riscos e dos cuidados do uso dos meios de comunicação.*

Conclusão da unidade

Ao final do trabalho com a unidade, verifique as aprendizagens dos estudantes sobre as formas e os meios de comunicação. Espera-se que, ao longo do bimestre, eles tenham desenvolvido os objetivos pedagógicos previstos, com destaque para as formas de comunicação usadas no cotidiano, o uso dos meios de comunicação, seus avanços tecnológicos ao longo do tempo e os cuidados necessários para navegar na internet.

Avalie o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes para definir as estratégias necessárias considerando as aprendizagens consolidadas e aquelas que precisam ser mais trabalhadas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

As páginas 100 e 101 abordam a habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Por meio de uma proposta de acompanhamento continuado da progressão das aprendizagens dos estudantes, esta seção oportuniza a realização de um momento avaliativo do processo pedagógico que foi desenvolvido ao longo do bimestre, previsto para ser concluído no fechamento desta unidade. A seção pode oferecer parâmetros importantes para apurar se os objetivos pedagógicos da unidade foram alcançados plenamente pelos estudantes e para verificar a necessidade de possíveis ajustes nas estratégias didáticas.

Antes de realizar as atividades, verifique se há dúvidas sobre o conteúdo apresentado.

Se necessário, retome o trabalho com os conceitos abordados na unidade.

Atividade 1. Os estudantes devem identificar que a menina está escrevendo uma carta em uma folha de papel e o menino está escrevendo uma mensagem a ser enviada por *e-mail*, de modo praticamente instantâneo. A carta precisa ser levada por pessoas (funcionários de empresas de entrega, por exemplo) até o destinatário. Já o *e-mail* é enviado digitalmente pela rede de internet.

O que você aprendeu

- 1 Observe os desenhos e responda às questões.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA

- a) Qual é o meio de comunicação que cada criança está utilizando?

A menina está se comunicando por meio de carta, e o menino, por e-mail.

- b) Por qual desses meios a comunicação é praticamente instantânea?

Por e-mail.

- c) Além da rapidez na transmissão da mensagem, quais diferenças existem entre esses meios de comunicação? Explique.

Na comunicação por e-mail, é necessário possuir um endereço eletrônico

(e-mail) e um dispositivo (computador, tablet, smartphone) com acesso

à internet. Na comunicação por carta, é preciso conhecer os endereços do

remetente e do destinatário e possuir papel, lápis ou caneta, envelope e selos,

100

Espera-se que o estudante reconheça os diferentes tipos de meios de comunicação e relacione com a sua utilidade e agilidade. Se julgar necessário, explique novamente que os avanços tecnológicos e a internet possibilitaram a comunicação rápida entre as pessoas e proponha a eles que imaginem como seria a vida das pessoas atualmente sem os meios de comunicação.

Orientações pedagógicas

2 Liste os meios de comunicação mostrados abaixo, separando-os em meios de comunicação individuais e meios de comunicação coletivos.



Meios de comunicação individuais	Meios de comunicação coletivos
telefone fixo	rádio
telefone celular	televisão
carta	jornal

3 Quais meios de comunicação podem ser usados para transmitir informações para muitas pessoas ao mesmo tempo?

Os meios de comunicação coletivos: revista, jornal, televisão, rádio, internet.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes diferenciem os meios de comunicação individuais e coletivos. Verifique as possíveis dúvidas deles e retome a explicação do conteúdo se considerar necessário.

Atividade 3. Os meios de comunicação coletivos permitem transmitir a informação de uma só vez para uma grande quantidade de pessoas. Se considerar oportuno, comente com os estudantes que o uso em excesso de computadores e de outros meios de comunicação, como celulares ou *tablets*, pode ocasionar alguns problemas sociais e de saúde, como aumento do risco de obesidade infantil por falta de exercícios físicos, lesões nas mãos, braços, ombros e pescoço por má postura e esforço repetitivo e problemas de interação social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

As páginas 102 e 103 abordam a habilidade da BNCC: EF02GE03.

Orientações pedagógicas

Atividade 4. Os estudantes devem comparar as fotografias para identificar a atividade realizada e as diferenças entre os aparelhos de televisão. Espera-se que eles relacionem as diferenças observadas aos avanços tecnológicos.

- 4** Junte-se a um colega, observem as fotografias e respondam.



Família assistindo à televisão em 1955.



Família assistindo à televisão em 2018.

- a) O que as famílias estão fazendo?

As famílias estão assistindo à televisão.

- b) Observem os aparelhos de televisão. O que há de semelhante e de diferente entre eles?

Os aparelhos possuem diferentes tamanhos de tela, tipo de imagem

(em preto e branco e colorida) e qualidade de imagem.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. Espera-se que os estudantes reconheçam que a transmissão em tempo real é possibilitada pelos avanços tecnológicos. Se julgar pertinente, explique que a expansão da infraestrutura de cabos de fibras ópticas pelo mundo e as melhorias nos sistemas de internet permitem a transmissão de eventos como esse em tempo real.

- 5** Observe a fotografia, leia a legenda e responda às questões.



CHARLES PLATON/REUTERS/FOTOMARENA

Na França, pessoas assistem ao jogo entre França e Croácia, disputado durante a Copa do Mundo de Futebol de 2018. Esse campeonato ocorreu na Rússia e foi transmitido ao vivo para o mundo.

- a) Que meio de comunicação aparece na fotografia?

A televisão.

- b) Onde aconteceu esse jogo?

Na Rússia.

- c) Como foi possível assistir ao jogo na França no mesmo momento em que ele acontecia em outro país?

Os avanços tecnológicos permitiram a transmissão de imagem e de som em tempo real.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Reconhecer e comparar meios de comunicação e seu papel na comunicação entre as pessoas.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	
2	<p>Classificar os meios de comunicação individuais e coletivos.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	
3	<p>Descrever meios de comunicação coletivos.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	
4	<p>Comparar fotografias de um meio de comunicação, identificar seu uso e suas mudanças ao longo do tempo.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	
5	<p>Reconhecer as tecnologias que permitem transmitir eventos em tempo real.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i></p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Uma proposta de autoavaliação pode ser apresentada ao final do bimestre com o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades, além de estimulá-los a pensar sobre as expectativas de aprendizagem para o bimestre seguinte.

Ela pode ser realizada de diversas maneiras. Entre as possibilidades, podemos definir se o formato será individual ou coletivo, em uma roda de conversa. Também é importante definir a validade de seguir um roteiro, estimular a livre expressão dos estudantes ou combinar as duas estratégias.

O roteiro pode ser estruturado com algumas perguntas simples:

1. Presto atenção e participo ativamente das aulas?
2. Escuto e respeito a participação dos meus colegas?
3. Colaboro com meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Consegui compreender tudo o que foi ensinado?
7. Resolvi todas as atividades encaminhadas para casa?
8. Solucionei todas as atividades sem dificuldades?
9. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?
10. Compreendo as diferentes formas de comunicação entre as pessoas?
11. Consigo comparar os diferentes meios de comunicação?
12. Sei diferenciar os meios de comunicação individuais e coletivos?
13. Reconheço o papel da evolução tecnológica para a rapidez na comunicação entre pessoas em lugares distantes?
14. Conheço os principais cuidados que devo ter para usar a internet com segurança?

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da Unidade 4 podem ser trabalhadas na semana 29.

Objetivos pedagógicos da unidade

- Conhecer o modo de vida de pessoas de diferentes lugares e sua relação com a natureza.
- Comparar o modo de vida de pessoas de diferentes lugares.
- Compreender que as atividades humanas transformam a natureza.
- Identificar problemas ambientais causados pelas atividades humanas.
- Valorizar atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

Nesta abertura de unidade são trabalhados aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE04.

Introdução da unidade

Esta unidade estimula a reflexão sobre questões fundamentais do pensamento geográfico ligadas à diferenciação dos lugares e às relações sociedade-espço. O conteúdo distribuído entre os capítulos desta unidade conduz os estudantes a analisar as influências dos fenômenos naturais nas condições de vida dos grupos humanos e a organização social desses grupos voltada para a exploração mais eficiente dos recursos naturais disponíveis e para a criação de estratégias de sobrevivência adaptadas às condições ambientais. O conteúdo também coloca em questão aspectos relacionados ao papel da cultura que se manifesta na relação entre a sociedade e a natureza, ao trabalho como processo de produção do espaço geográfico, às atividades econômicas e à geração de problemas ambientais no campo e na cidade.

UNIDADE

4

Em cada lugar, um modo de viver

Trecho da região polar ártica no norte do Canadá, em 2017.

Trecho do deserto do Saara em um país chamado Mauritânia, na África, em 2017.

104

Competências da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- Competências Gerais da Educação Básica: 1; 3; 6; 7.
- Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental: 1; 3.
- Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental: 1; 2.

Orientações pedagógicas

Analise as fotografias da abertura da unidade com os estudantes e incentive-os a descrever as paisagens apresentadas. Em seguida, peça a eles que comparem as paisagens e identifiquem as principais diferenças entre elas.

Se julgar pertinente, sugira a eles que escolham uma das paisagens e a compare com o lugar onde vivem.

Atividade 1. Os estudantes devem perceber que as imagens mostram três lugares e paisagens com características naturais diferentes.

Atividade 2. Incentive os estudantes a observar as características de cada paisagem. Espera-se que percebam diferenças relacionadas à vegetação e ao clima de cada lugar. A primeira fotografia mostra um lugar com neve e de clima frio; a segunda, um lugar no deserto, de clima quente e seco; e a terceira, um lugar com vegetação abundante e de clima quente e úmido.

Atividade 3. Pergunte se os estudantes conhecem lugares parecidos com os mostrados nas fotografias e estimule-os a apresentar palpites sobre sua localização. Se possível, mostre, em um planisfério, a localização dos países onde estão os lugares mostrados nas fotografias.

Atividade 4. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o modo de vida das pessoas nos lugares mostrados nas fotografias. Incentive-os a associar as características naturais dos lugares ao modo como seus habitantes se vestem, se alimentam, trabalham, constroem suas casas, se locomovem etc.



Trecho da Floresta Amazônica, no estado de Mato Grosso, em 2015.

Vamos conversar

1. O que as fotografias mostram?
2. Que diferenças você percebe entre essas três paisagens?
3. Você sabe onde cada paisagem se localiza?
4. Em sua opinião, como vivem as pessoas em cada um desses lugares?

105

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade:

- **Unidades temáticas:** Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
- **Objetos de conhecimento:** Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.
- **Habilidades:** EF02GE04; EF02GE07; EF02GE11.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da primeira parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 30.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer o modo de vida de povos de diferentes lugares e sua relação com a natureza.
- Comparar o modo de vida de alguns povos com o do seu lugar de vivência.

As páginas 106 e 107 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e oriente a leitura do mapa. Explique que o mapa desta página representa a região de Nunavut, no Canadá, onde vivem as pessoas do povo inuíte.

Esclareça que a região ártica se estende por vários países nos continentes americano, europeu e asiático. Nessas regiões, existem populações cujo modo de vida tem grande influência das baixas temperaturas.

Explique que os avanços tecnológicos possibilitados pela criação de instrumentos de trabalho, roupas, meios de transporte e construções permitiram a superação de algumas dificuldades impostas pelas condições naturais.

CAPÍTULO

1

Diferentes lugares, diferentes modos de vida

Você já deve ter percebido que existem muitos lugares diferentes no nosso planeta, não é mesmo?

As fotografias que você viu na abertura desta unidade mostram apenas três exemplos de uma grande variedade de lugares e paisagens que existem na Terra.

Vamos conhecer um pouco desses lugares e de como as pessoas vivem neles?

Viver na região polar ártica

O povo inuíte habita a região polar ártica, próximo ao Polo Norte. Eles ocupam um território chamado Nunavut, que fica no Canadá, na América do Norte.

Veja no mapa a localização de Nunavut.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018; NATIONAL GEOGRAPHIC. *Atlas National Geographic*. Edição portuguesa. Espanha: RBA Coleccionables, 2005. v. 8.

106

Inuítes ou esquimós?

A palavra “esquimó”, apesar de muito difundida para se referir às pessoas que moram na região polar ártica, é considerada ofensiva. Por isso, esses grupos preferem o termo “inuíte”, que significa “povo” em seu próprio idioma.

A região polar ártica é uma das mais frias do planeta. Sua superfície fica coberta de gelo a maior parte do ano.

Atualmente, os inuítes vivem em moradias de madeira, material que isola o frio do ambiente externo do calor do ambiente interno.

Quando saem para caçar, costumam utilizar como abrigo os iglus, que são construções feitas de blocos de gelo e neve. Observe a fotografia ao lado.

A mineração, a pesca e a caça estão entre as principais atividades dos inuítes. Eles também praticam o artesanato, fazendo esculturas para vender aos turistas ou para participar de exposições em galerias de arte.



AARON VINCENT ELKAM/THE NEW YORK TIMES/FOTODARENA

Iglu construído em território inuíte, no Canadá, em 2017.



FRYAN GEMMOLAJALAM/FOTODARENA

Pessoas do povo inuíte praticando atividades relacionadas à pesca, no Canadá, em 2019.

Orientações pedagógicas

Explique aos estudantes que na região polar ártica as temperaturas são muito baixas, há tempestades de neve e a vegetação é escassa e pouco diversificada. Por causa disso, os inuítes não praticam a agricultura.

Peça aos estudantes que comparem o iglu e as moradias de madeira. Incentive-os a considerar os materiais usados e a imaginar, também, as diferenças de se viver em um iglu e em uma moradia de madeira. Eles podem mencionar o maior abrigo do frio e o uso da eletricidade, por exemplo.

Pergunte sobre as vestimentas das pessoas que vivem nessa região e resalte que precisam estar adaptadas às baixas temperaturas. Se julgar pertinente, comente que os inuítes são o povo nativo dessa região e que, tanto no passado como atualmente, as roupas que essas pessoas usam é muito semelhante àquelas usadas por praticantes de esportes na neve.

Estimule-os a refletir sobre aspectos da vida do povo inuíte que sejam diferentes da vida deles. Pergunte, por exemplo, se os estudantes acreditam que seria viável construir um iglu no lugar onde eles moram e ajude-os a concluir que seria impossível, considerando as temperaturas altas no Brasil.

As páginas 108 e 109
contemplam aspectos
relacionados às
habilidades da BNCC:
EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Leia o texto com os estudantes e oriente a leitura do mapa de localização do deserto do Saara.

Relembre o que foi estudado sobre o povo inuíte e ajude os estudantes a perceber que tanto o deserto do Saara quanto a região polar ártica têm vegetação escassa.

Peça aos estudantes que observem as fotografias e descrevam as vestimentas dos tuaregues. Eles devem perceber que os tuaregues usam roupas que cobrem o corpo todo, inclusive o rosto. Comente que, apesar do calor, essa estratégia é usada para proteger a pele do sol intenso e os olhos da areia que é carregada pelo vento.

Verifique se os estudantes compreenderam o significado do termo “nômade”. Explique que o modo de vida nômade dos tuaregues influencia tanto as formas como eles fazem suas moradias quanto as atividades que eles praticam. Como o texto apresenta, suas moradias não são fixas e suas atividades de trabalho também são marcadas pelo deslocamento.

A localização e a conceituação de palavras desconhecidas com base na leitura do texto favorecem o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de texto e outras habilidades importantes para a consolidação da alfabetização.

Viver no deserto do Saara

Os tuaregues vivem em diversas áreas do deserto do Saara, uma vasta região onde chove pouco. Por isso há pouca vegetação.

O Saara fica no norte do continente africano e é o maior deserto do mundo. Nesse deserto, os dias são bastante quentes e as noites são muito frias.

Alguns grupos tuaregues são nômades. Eles não têm moradia fixa, estão sempre se deslocando pelo deserto. Por isso, vivem em tendas feitas de couro, um material bastante resistente.

O camelo é o principal meio de transporte usado pelos tuaregues.

As principais atividades praticadas por esse povo são a criação de camelos e de cabras e o comércio de sal.

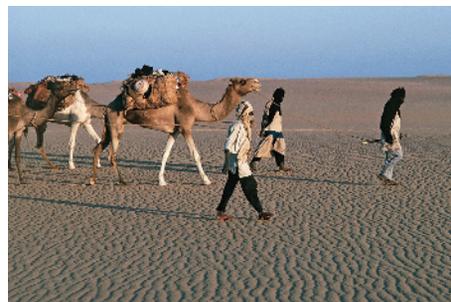


Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018; FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe (editor). *The Times Atlas of World Exploration*. Nova Iorque: Harper Collins Publishers, 1991.



C. SAPP/DEAGSTINI/GETTY IMAGES

Para proteger o corpo do sol e da areia, os tuaregues usam mantos e cobrem a cabeça. Na fotografia, grupo de tuaregues com camelos no deserto do Saara, no Níger, em 2018.



S. AMANTINI/DEAGSTINI/GETTY IMAGES

108

Sugestão de atividade: Conhecendo povos indígenas do Brasil

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre o modo de vida de alguns povos indígenas do Brasil.

- Organize os estudantes em grupos e peça a eles que pesquisem sobre um povo indígena brasileiro. Eles devem procurar informações sobre como esse povo organiza suas moradias, que atividades realiza e onde vive, entre outras. Forneça livros que tratem do assunto ou sugira uma pesquisa na internet. O site “Povos Indígenas do Brasil Mirim” (disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/>>, acesso em: 28 maio 2021), do Instituto Socioambiental, disponibiliza textos, imagens e vídeos voltados ao público infantil.

Viver na Floresta Amazônica

A Floresta Amazônica ocupa vasta área do norte do Brasil e também terras de outros países da América do Sul.

A vegetação da Floresta Amazônica é muito diversificada, pois está em uma região quente e onde chove muito.

Veja, no mapa ao lado, a localização da Floresta Amazônica.

Vários povos indígenas vivem na Floresta Amazônica, entre eles os Kayapó.

Geralmente as aldeias Kayapó são organizadas em círculos. As moradias distribuem-se de modo regular ao redor de uma área descampada. Elas são feitas com materiais encontrados na floresta: madeira, folhagem e palha.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018.



Aldeia Kayapó na Floresta Amazônica, no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do Capítulo 1 podem ser trabalhadas na semana 31.

Orientações pedagógicas

Solicite aos estudantes que observem o mapa de localização da floresta amazônica e incentive-os a identificar a presença dessa floresta no Brasil e em outros países.

Peça a eles que comparem a região da Floresta Amazônica com Nunavut e o Deserto do Saara. Oriente-os a observar novamente as fotografias das páginas anteriores. Espera-se que eles mencionem diferenças relacionadas à temperatura do ar e à vegetação. Se considerar pertinente, enfatize que a Amazônia é quente durante o dia e a noite.

Destaque que a região amazônica, ao contrário das outras estudadas, tem uma enorme diversidade de vida vegetal. Explique que a abundância das chuvas colabora para que a vegetação se desenvolva. Já no ártico e no Saara, há pouca umidade, o que explica a escassez de vegetação.

- Peça aos grupos que registrem em cartolinas o que aprenderam sobre o povo indígena pesquisado e depois compartilhem com os colegas de classe.
- Se julgar pertinente, depois das apresentações dos grupos, sugira aos estudantes que comparem os diferentes povos pesquisados.

As páginas 110 e 111 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Ressalte que os Kayapó, diferentemente dos tuaregues e inuítes, praticam a agricultura.

Solicite aos estudantes que observem nas fotografias os materiais usados para a construção das casas dos Kayapó e incentive-os a comparar essas moradias com as outras que foram estudadas. Ajude-os a perceber que o tipo de material escolhido varia entre os três povos em razão da variação da oferta de materiais nos três lugares.

Comente que existe uma grande diversidade de povos indígenas no Brasil. Entre eles, notam-se formas distintas de organização social e política, hábitos alimentares e culturais. Essa é uma oportunidade para desmistificar a ideia de que os indígenas formam um só povo e constituem uma única cultura. Aponte, ainda, que hoje há muitos indígenas que vivem em cidades.

Os Kayapó dedicam-se basicamente ao cultivo de alguns alimentos, à caça e à pesca.

As mulheres Kayapó trabalham na roça. Elas cultivam milho, mandioca, batata-doce, cana-de-açúcar, banana. Elas também preparam os alimentos e cuidam das crianças.

Os homens caçam, pescam, fabricam objetos e ferramentas. A caça obtida é repartida entre todas as famílias. Os homens Kayapó também são responsáveis pela realização das cerimônias e dos rituais típicos da comunidade.



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Crianças Kayapó se divertindo e jogando bolinha de gude em aldeia no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Indígenas Kayapó participam da dança da mandioca em aldeia no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.

110

Para você ler

Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak, Editora Companhia das Letras.

Livro com reflexões sobre questões socioambientais e a resistência indígena contra a separação entre a humanidade e a natureza.

Nas fotografias da abertura desta unidade você conheceu três lugares bem diferentes uns dos outros. Depois, você estudou o modo de vida dos povos que habitam esses lugares.

-  **1** Com base nas fotografias que você viu e nos textos que você leu, complete o quadro com as características do lugar onde esses povos vivem.

Povo	Onde vive	Como é o lugar
Inuíte	Região polar ártica.	Extremamente frio, superfície coberta de gelo em boa parte do ano.
Tuaregue	Deserto do Saara.	Muito quente durante o dia e muito frio durante a noite. Chove pouco e há pouca vegetação.
Kayapó	Floresta Amazônica.	Região quente, com muitas chuvas e vegetação diversificada.

-  • Há semelhanças entre algum desses lugares e o lugar onde você vive? E diferenças? Quais? **Respostas pessoais.**

Hora da leitura

- *Coisas de índio* – versão infantil, de Daniel Munduruku, Editora Callis. Livro sobre a diversidade da cultura e do modo de vida do povo indígena Munduruku.

Orientações pedagógicas

Atividade 1. Nessa atividade para casa, oriente os estudantes a preencher o quadro de acordo com o que foi estudado nas páginas anteriores. Se considerar necessário, retome os textos e as fotografias do capítulo para resgatar informações e solucione as dúvidas que surgirem. A atividade favorece a consolidação de conhecimentos de literacia e alfabetização pela relação entre texto e imagem e a localização e retirada de informação explícita no texto e na legenda das imagens. Depois do preenchimento do quadro, eles devem comparar as características dos lugares estudados com as do lugar onde vivem. Se julgar pertinente, peça a eles que escrevam no caderno algumas características do lugar onde vivem e que, em seguida, as comparem com o que foi anotado no quadro. Incentive-os a convidar integrantes da família a participar da resolução da atividade. Desse modo, eles poderão perceber que as pessoas podem ter diferentes olhares a respeito dos mesmos aspectos, no caso, sobre o lugar de vivência.

As páginas 112 e 113 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Atividade 2. Oriente os estudantes a sintetizar o que foi estudado para completar o quadro com as características das moradias e as principais atividades de cada povo. Se julgar necessário, ajude-os a associar as moradias dos tuaregues ao seu modo de vida, que é nômade. Comente que, como os tuaregues se deslocam pelo deserto, sua moradia e seus pertences precisam ser facilmente transportados. Por isso, as tendas onde eles vivem podem ser desmontadas e carregadas durante as viagens.

Mencione que, assim como esses povos, buscamos nos proteger do frio e do calor intenso escolhendo roupas apropriadas e fazendo adaptações no nosso local de moradia.

Se considerar oportuno, pergunte aos estudantes se eles gostariam de conhecer alguma das moradias desses povos e peça a eles que justifiquem suas respostas. Com essa proposta, espera-se que apresentem elementos característicos do modo de vida de cada povo para indicar suas preferências, como os costumes, os materiais usados na construção das moradias e as condições naturais do lugar, entre outros.

- 2** Agora, preencha este outro quadro com algumas características do modo de vida de cada povo.

Povo	Onde vive	Como são as moradias	Principais atividades
Inuíte	Região polar ártica.	Moradias feitas de madeira.	Mineração, pesca, caça e artesanato.
Tuaregue	Deserto do Saara.	Tendas de couro.	Criação de camelos e de cabras e comércio de sal.
Kayapó	Floresta Amazônica.	Moradias feitas de madeira, folhagem e palha.	Cultivo de alimentos, caça e pesca.

- a) Por que alguns grupos tuaregues vivem em tendas?

Porque são grupos nômades, isto é, eles não têm moradia fixa e vivem se deslocando pelo deserto.

- b) De onde os indígenas Kayapó retiram os materiais utilizados na construção de suas moradias?

Eles retiram os materiais da floresta.

3 Compare as informações do quadro e responda às questões.

a) O que é semelhante entre o modo de vida dos inuítes, o dos tuaregues e o dos Kayapó?

Espera-se que os estudantes percebam que eles adaptaram seu modo de vida às condições naturais do lugar. Entre o povo inuíte e o Kayapó, destaque que ambos suprem parte dos hábitos alimentares por meio da caça e da pesca.

b) Quais as diferenças entre o modo de vida de cada um desses grupos? Justifique sua resposta.

Os estudantes devem perceber que cada um desses povos se adaptou de uma maneira diferente, pois as condições naturais do lugar onde vive cada povo são diferentes. Além disso, deve-se considerar, também, a cultura de cada grupo.

c) O seu modo de vida se parece com o modo de vida de algum desses grupos? O que é parecido? O que é diferente?

Resposta pessoal.

d) Em sua opinião, como os povos Kayapó e inuítes devem se relacionar com a natureza para manter seu modo de vida?

É importante que os estudantes percebam que esses povos devem preservar a natureza, pois a sobrevivência deles depende da existência dela.

Orientações pedagógicas

Atividade 3. c) Incentive os estudantes a se expressar e anote na lousa as semelhanças e diferenças apontadas. Eles podem mencionar semelhanças como a busca de proteção contra as intempéries e a realização de atividades para garantir sua sobrevivência. Entre as diferenças, podem citar as técnicas e os materiais usados para a construção das moradias, as atividades e as formas de trabalho ou, até mesmo, as vestimentas usadas. **d)** É importante que eles percebam que as atividades que esses povos realizam podem ser prejudicadas caso o ambiente natural seja alterado de forma negativa e se desequilibre. Por isso, eles precisam estabelecer uma relação de respeito e conservação com a natureza para continuarem tendo acesso a seus recursos. Enfatize que os povos estudados no capítulo têm modos de vida que se baseiam em uma relação próxima com a natureza e o ambiente onde vivem. Se considerar pertinente, sugira a eles que discutam sobre a relação das pessoas com a natureza no lugar onde vivem. Nessa atividade, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.*

Educação em valores e temas contemporâneos

Ao abordar os povos e as comunidades tradicionais, é importante trabalhar a diversidade existente entre os diferentes grupos e a necessidade de respeitar seus modos de vida.

Roteiro de aula

A aula prevista para a seção *Para ler e escrever melhor* pode ser trabalhada na semana 32.

Objetivos pedagógicos

- Ler e compreender um texto descritivo.
- Identificar características do modo de vida do povo Araweté, descritas no texto.
- Analisar e sintetizar as informações contidas no texto.
- Escrever um texto descritivo sobre o modo de vida de outro povo indígena.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Realize a leitura com os estudantes, solicitando a eles que leiam o texto em voz alta, o que contribui para a fluência em leitura oral, habilidade importante para a literacia. Incentive-os a observar a imagem para identificar algumas das informações descritas no texto.

Ao final da leitura, ajude-os na compreensão do texto com perguntas sobre as principais características do modo de vida do povo Araweté. Por exemplo: Onde eles vivem? Como são organizadas suas moradias? De que materiais são feitas suas moradias? Que atividades eles praticam?

Incentive os estudantes a comparar as características do povo Araweté com as do povo Kayapó, que foi estudado anteriormente. Comente que, apesar de serem povos que vivem na floresta amazônica, cada povo tem seus costumes e suas particularidades.



Para ler e escrever melhor

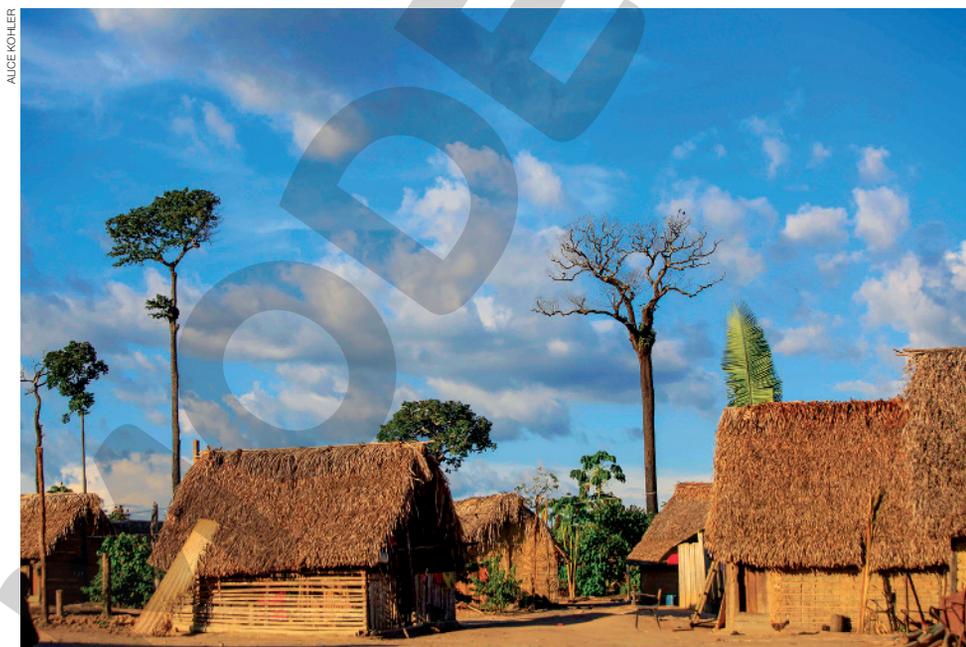
O texto que você vai ler **descreve** o modo de vida do povo indígena Araweté, que vive no Brasil.

Os indígenas Araweté

Os Araweté vivem em terras do estado do Pará.

As moradias não têm uma organização regular na aldeia e ficam bem perto umas das outras. As paredes são construídas com pedaços de madeira e barro amassado; não têm janelas e a porta é pequena. O teto é de palha. Em cada moradia vive uma família.

Os Araweté praticam a caça e a pesca. Eles coletam frutos e mel, mas a agricultura do milho é a principal atividade na aldeia. Além do milho, eles cultivam mandioca, batata-doce, algodão, mamão, entre outros.



Moradias Araweté em aldeia no estado do Pará, em 2010.

114

Literacia e Geografia

Incentive os estudantes a criar hipóteses sobre o conteúdo de um texto pela análise do título e das imagens que o integram. No que se refere ao processo de escrita, os estudantes devem ser estimulados a produzir textos informativos usando procedimentos de descrição. Colabore mobilizando-os a se preocupar com a clareza do que escrevem. Incentive-os a revisar o texto para aprimorá-lo.

1 O texto descreveu o modo de vida de qual povo indígena?

Do povo Araweté.

2 Quais aspectos do modo de vida desse povo foram descritos no texto?

- Local onde vive.
- Organização das moradias na aldeia.
- Nomes das festas e cerimônias.
- Materiais utilizados na construção das moradias.
- Principais atividades praticadas.

3 Leia, no quadro abaixo, alguns aspectos do modo de vida de outro povo indígena do Brasil: os Bororo.

Indígenas Bororo	
Local onde vivem	Terras do estado de Mato Grosso.
Organização das moradias	Organizadas em círculo.
Materiais das moradias	Paredes de palha trançada e telhado de palha.
Principais atividades	Caça; pesca; coleta de frutos e de mel; agricultura de mandioca, feijão, milho, arroz, entre outros produtos.
Famílias por moradia	De duas a três famílias.



- Com base nas informações do quadro, escreva um pequeno texto contando como vivem os indígenas Bororo. Lembre-se de dar um título ao seu texto.

Ver orientações específicas neste Manual do Professor.

Atividade 2. Ajude os estudantes na identificação das características descritas no texto. Se julgar necessário, releia o texto com eles e peça-lhes que sublinhem os trechos que apresentam as informações marcadas na atividade.

Atividade 3. Faça a leitura das informações do quadro com eles. Se considerar pertinente, estimule-os a comparar as características do povo Bororo com as do povo Araweté. Oriente-os a escrever o texto apoiando-se nas informações do quadro e, como se trata de um texto descritivo, sugira que pensem em um título, que deve ser informativo e objetivo. Eles podem recorrer ao texto “Os indígenas Araweté” para utilizá-lo como referência.

Roteiro de aula

A aula prevista para a primeira parte do Capítulo 2 pode ser trabalhada na semana 32.

Objetivos pedagógicos

- Compreender que o ser humano altera a natureza de acordo com seu modo de vida.
- Reconhecer o papel das atividades de trabalho na transformação da natureza.
- Conhecer atividades de trabalho no campo e na cidade.

As páginas 116 e 117 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04 e EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Se julgar necessário, explique que os povos indígenas viviam nas terras que formaram o Brasil antes da colonização portuguesa e que seu modo de vida provoca poucas alterações na natureza. As transformações começaram a ocorrer de maneira mais acentuada com o processo de colonização.

Solicite aos estudantes que observem as cenas. Oriente-os a analisá-las em seu conjunto para que percebam que se trata do mesmo local, porém, em momentos históricos diferentes.

Chame a atenção dos estudantes para as consequências negativas das transformações, como o desmatamento, a poluição e outros problemas ambientais.

Atividades 1 e 2. É importante que os estudantes percebam as transformações nesse espaço, de um desenho para outro, reconhecendo a destruição da floresta, o uso da terra para a agricultura, o surgimento de arruamentos, o adensamento progressivo das construções etc.

CAPÍTULO

2

O modo de vida das pessoas e a natureza

As pessoas transformam a natureza de acordo com seu modo de vida.

Antes da chegada dos **colonizadores portugueses**, as terras que hoje em dia formam o Brasil eram habitadas por centenas de povos indígenas. Nessa época, essas terras eram cobertas por diversos tipos de vegetação.

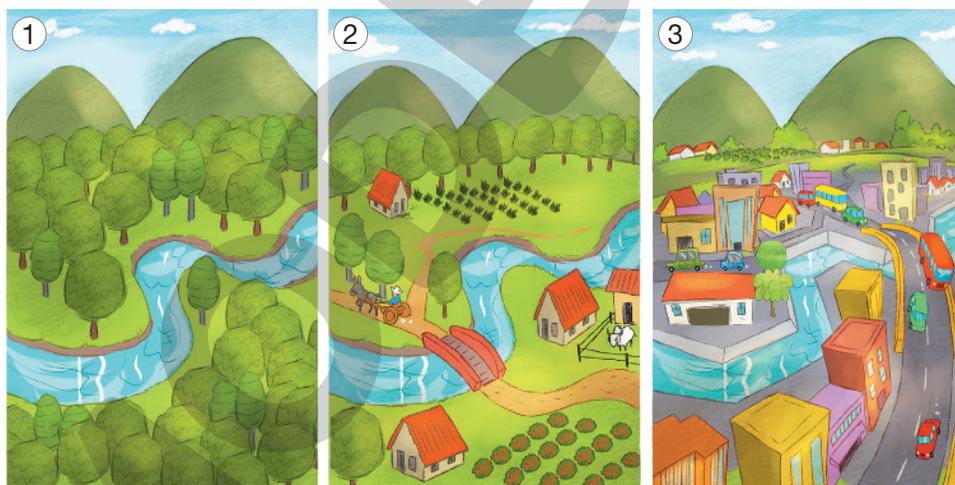
Com o passar do tempo, o aumento da população e a exploração da terra, o ambiente natural foi modificado pelos seres humanos. Pontes foram construídas sobre rios, florestas foram devastadas para a exploração da madeira, o cultivo de plantações, a criação de animais e a construção de vilas e cidades.

Veja, na sequência de desenhos abaixo, como a natureza foi modificada para a construção da cidade.

Glossário

Colonizadores portugueses:

grupo de pessoas que deixaram Portugal, o seu país de origem, e vieram para as terras brasileiras para nelas se estabelecer e para explorá-las economicamente.



- 1 **Que mudanças ocorreram na paisagem do desenho 1 para o desenho 2?** Parte da vegetação foi retirada para dar lugar a construções, estradas de terra, plantações e criação de animais. Uma ponte foi construída sobre o rio.
- 2 **E do desenho 2 para o desenho 3?** Quase toda a vegetação foi retirada e as plantações e os animais deram lugar a uma cidade com ruas asfaltadas, construções e edifícios. O curso do rio foi modificado.

116

IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por meio do trabalho, as pessoas transformam a natureza

É por meio do trabalho que as pessoas transformam a natureza. Elas ocupam os espaços e os organizam de acordo com suas necessidades, seus interesses e seu modo de vida.

Observe as fotografias abaixo.



Paisagem no município de Moeda, no estado de Minas Gerais, em 2016.



Paisagem no município de Feira de Santana, no estado da Bahia, em 2016.

- 3** Como a natureza foi transformada em cada lugar mostrado nas fotografias? Em qual desses lugares a natureza foi mais alterada? *Leia orientações no Manual do Professor.*
- 4** Em sua opinião, as pessoas que vivem nesses lugares têm o mesmo modo de vida? Explique a sua resposta. *Resposta pessoal.*

Orientações pedagógicas

Enfatize que os seres humanos transformam a natureza ou a ela se adaptam de acordo com suas necessidades e seu modo de vida. Em função disso, as paisagens são alteradas de maneira mais ou menos intensa.

É importante que os estudantes reconheçam as relações entre sociedade e natureza expressas nos diferentes lugares.

Atividade 3. As fotografias mostram uma paisagem no campo e outra na cidade. É importante que os estudantes percebam que as duas paisagens foram transformadas e que identifiquem como isso aconteceu em cada uma delas, comparando-as. Na paisagem rural (fotografia 1), a maior parte da vegetação original foi retirada e a área está sendo utilizada para cultivos e criação de animais. Na paisagem urbana (fotografia 2), a vegetação original foi substituída por construções, ruas etc. Espera-se que os estudantes percebam que a natureza foi mais alterada na cidade.

Atividade 4. É importante que os estudantes percebam que os modos de vida nesses lugares são distintos. Essa atividade pode ser usada para verificar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema.

Nas atividades 3 e 4, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do Capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 33.

As páginas 118 e 119 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE07 e EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Recorra às experiências pessoais dos estudantes, verificando se conhecem atividades como as mostradas nas páginas 118 e 119. Se moram na área rural, peça a eles que relatem suas experiências, o que fazem e como é a paisagem. Caso eles morem na área urbana, pergunte se já visitaram o campo e que tipos de atividades observaram.

É importante que os estudantes compreendam que as atividades realizadas no campo estão ligadas à natureza. Dê exemplos que demonstrem isso, como as alterações na produção agrícola em decorrência da falta ou do excesso de chuvas.

Atividade 5. Sugerimos que a primeira parte da questão seja feita em sala de aula, perguntando aos estudantes se no lugar em que vivem é praticada a agricultura. Esse questionamento pode ser interpretado de diferentes maneiras. Não apenas os que vivem no campo, familiarizados a plantações, podem responder afirmativamente. Eventualmente, aqueles que residam em áreas urbanas podem ter ciência da prática agrícola na zona rural do mesmo município. Desse modo, solicite que a segunda parte da questão seja resolvida em casa. Se julgar pertinente, solicite um levantamento dos itens cultivados na propriedade rural em que o estudante vive ou uma pesquisa dos principais gêneros agrícolas produzidos no município.

As atividades de trabalho no campo e na cidade

Observando as fotografias da página anterior, você deve ter percebido que as paisagens do campo e da cidade são diferentes. Além disso, o modo de vida no campo é diferente do modo de vida na cidade.

Vamos entender melhor essas diferenças estudando as atividades de trabalho que se desenvolvem em cada um desses espaços.

As atividades de trabalho no campo

As principais atividades de trabalho no campo são a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

A atividade de cultivar a terra é chamada de agricultura.

A condição do solo é muito importante para a agricultura. O solo deve ser fértil, ou seja, deve ter nutrientes que ajudam o crescimento das plantas.

A agricultura produz os alimentos que consumimos no dia a dia: frutas, legumes, hortaliças, entre outros.



Agricultor colhendo hortaliças em plantação no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2017.



5

A agricultura é uma atividade praticada no lugar onde você vive? Se sim, o que é cultivado? **Resposta pessoal.**

118

As atividades de trabalho no campo dependem do ritmo da natureza

Para a maioria dos estudantes que vive nas cidades, talvez seja difícil compreender que as atividades de trabalho no campo dependem do ritmo da natureza. É possível que alguns deles não tenham a percepção de que a natureza influencia atividades de trabalho, como a agricultura e a pecuária.

Comente com os estudantes que, para plantar a muda de algum tipo de fruta, por exemplo, é necessário esperar determinada época do ano, que apresenta as condições ideais para o crescimento dessa planta, como a temperatura e a umidade do ar. Depois de crescer, ela gerará os frutos que precisarão de um tempo para ficar maduros e assim poder ser colhidos.

A atividade de criar e reproduzir animais é chamada de **pecuária**.

Essa atividade produz alimentos como carne, leite e ovos. Também produz couro, utilizado na fabricação de calçados, bolsas e roupas.

O **extrativismo** é a atividade de extração ou coleta de **recursos naturais** para a fabricação de diversos produtos.

A extração de minério de ferro para produzir o aço utilizado para fabricar um automóvel, por exemplo, é uma atividade extrativa mineral.

A extração de madeira é uma atividade extrativa vegetal.

A caça e a pesca são atividades extrativas animais.

A atividade industrial também acontece no campo e é responsável pela transformação de produtos agrícolas em produtos industrializados. Por exemplo, a transformação da laranja em suco de laranja.

Glossário

Recursos naturais: tudo o que está na natureza e pode servir para atender às necessidades das pessoas.



Trabalhador conduzindo gado em fazenda no município de Santa Vitória do Palmar, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.



Vista aérea do pátio de minério de ferro no Porto de Itaqui, no município de São Luís, no estado do Maranhão, em 2019.



Vista aérea do pátio de indústria alimentícia repleto de caminhões no município de Uraí, no estado do Paraná, em 2018.

Orientações pedagógicas

Explique que a pecuária envolve a criação e reprodução de animais, a preparação de pastagens e cercados, a alimentação e a vacinação dos animais, a limpeza dos currais, a coleta dos ovos, a ordenha de vacas e cabras, entre outras atividades.

Peça aos estudantes que listem alimentos produzidos pela agricultura e pecuária. Organize os exemplos citados por eles na lousa para ajudá-los na compreensão do que é produzido em cada uma dessas atividades.

Esclareça que a pecuária e a agricultura envolvem processos de criação ou de reprodução dos recursos extraídos. Já o extrativismo é definido pela coleta ou retirada de recursos da natureza. Por exemplo, a coleta extrativa do açaí consiste em localizar um açazeiro e extrair seus frutos. O plantio do açaí na agricultura, por outro lado, exige que alguém prepare o solo e cultive essa planta até que ela produza o fruto para ser colhido.

Evidencie que a maior parte dos alimentos que consumimos é produzida pelas atividades de trabalho realizadas no campo. Além disso, muitos dos produtos dessas atividades são transformados em diversos bens de consumo pelas atividades industriais.

Para o estudante ler

Do campo à mesa: o caminho dos alimentos, de Teddy Chu, Editora Moderna.

Livro sobre as diferentes atividades de trabalho que envolvem a produção de alimentos.

Explique também que essa planta precisa receber água e luz na quantidade ideal até o momento da colheita. Se ocorrer uma seca ou uma forte tempestade (com chuva de granizo, por exemplo), uma plantação inteira pode ser destruída.

Pode-se propor a realização de uma horta na escola. Ao presenciar as etapas do cultivo, como o preparo da terra, a sementeira, os cuidados com a plantação e a colheita, os estudantes perceberão com clareza como algumas atividades dependem do ritmo da natureza, já que terão de esperar o tempo certo para realizar cada etapa.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para esta parte do Capítulo 2 podem ser trabalhadas na semana 34.

As páginas 120 e 121 contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE07.

Orientações pedagógicas

Auxilie os estudantes a compreender o que é matéria-prima, utilizando também outros exemplos, como a transformação do látex em borracha, da cana-de-açúcar em açúcar, da areia em vidro, da argila em cerâmica etc.

Peça a eles que observem e descrevam as imagens. É importante perceberem que a madeira extraída de uma árvore tem de passar por várias etapas até ser transformada em móvel. Eles também devem concluir que todas essas etapas envolvem o trabalho e que uma atividade depende da outra.

Se julgar oportuno, comente que atualmente grande parte da madeira utilizada na fabricação de móveis é retirada de áreas de reflorestamento.

Explique que muitos dos objetos que usamos em nosso dia a dia passam por etapas semelhantes ao processo de transformação da madeira em móveis, isto é, foram produzidos em uma indústria com recursos retirados da natureza.

As atividades de trabalho na cidade

As principais atividades de trabalho na cidade são a indústria, o comércio e a prestação de serviços.

A indústria é a atividade de transformação da **matéria-prima** em outros produtos.

Observe a sequência de imagens. Ela mostra a transformação de uma matéria-prima (a madeira) em produtos industrializados (os móveis).

Glossário

Matéria-prima: produto, natural ou não, que, na indústria, pode ser transformado em outro produto.



IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6** Qual é a matéria-prima utilizada na fabricação dos móveis? De onde vem essa matéria-prima? **A madeira. Essa matéria-prima vem do campo: de áreas florestadas ou de reflorestamento.**
- 7** Onde podem ser comprados esses produtos? **Os produtos podem ser comprados em lojas de móveis.**

120

Sugestão de atividade: *Descobrimo a origem das matérias-primas*

Proponha uma atividade de pesquisa para que os estudantes indiquem quais atividades econômicas forneceram as matérias-primas de variados produtos.

- Peça aos estudantes que pesquisem e recortem imagens de produtos diversos em revistas e jornais. Para isso, disponibilize esses materiais à turma.
- Em seguida, solicite aos estudantes que separem as imagens em três categorias, conforme a origem da matéria-prima de cada produto: a primeira categoria deve reunir produtos cuja matéria-prima tenha origem na agricultura; a segunda, produtos cuja matéria-prima seja proveniente da pecuária; a terceira, produtos cuja matéria-prima tenha origem no extrativismo.

Nas atividades de comércio, as pessoas vendem e compram mercadorias. Quem vende a mercadoria é o comerciante. Quem compra a mercadoria para seu uso é o consumidor.

Nas cidades, há muitos estabelecimentos comerciais: lojas de produtos variados, mercados, quitandas, entre outros.



Rua comercial no município de Bandeirantes, no estado do Paraná, em 2017.

A prestação de serviços é a atividade em que alguém vende um serviço para outra pessoa ou para uma empresa.

Há muitos prestadores de serviços na cidade: professores, motoristas de ônibus, médicos, advogados, faxineiros, secretários, eletricitas, pedreiros, porteiros, cabeleireiros, engenheiros e muitos outros.

Motorista de ônibus no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.



ALEXANDRE TORTORAPULSAR IMAGENS

8 No lugar onde você mora há muitos estabelecimentos comerciais? O que eles vendem? **Respostas pessoais.**

121

Orientações pedagógicas

Esclareça que, em geral, o consumidor não adquire os produtos diretamente nas indústrias, mas nos estabelecimentos comerciais. Nas atividades de comércio, o comerciante adquire as mercadorias dos produtores e as revende aos consumidores.

Comente a diferença entre as atividades de prestação de serviços e de comércio. No comércio adquire-se um bem material por meio de pagamento. Na prestação de serviços, não existe a compra de um bem material, mas sim o pagamento pelo serviço que um profissional realiza. Atividades como lazer, saúde, segurança, atividades bancárias, financeiras etc. são consideradas prestação de serviços.

Atividade 8. A resolução desta atividade em casa permite aos estudantes a realização de um levantamento (*in loco* ou consultando seus familiares) dos tipos de estabelecimento presentes (padaria, farmácia, mercados, lojas de roupas etc.) e dos produtos comercializados. Caso parte da turma ou toda ela resida em áreas onde não exista comércio, como é comum em zonas rurais, ajude os estudantes a listar os estabelecimentos comerciais disponíveis nas áreas mais próximas.

Em diálogo com o tema atual de relevância neste volume, estimule os estudantes a refletir sobre as condições de acessibilidade e de inclusão das pessoas com deficiência nas diferentes atividades de trabalho estudadas, sejam elas no campo ou na cidade.

- Em seguida, solicite aos estudantes que organizem os recortes em três cartazes. Cada categoria de produtos deve estar exposta em um cartaz e ter um título identificando a origem da matéria-prima. Se julgar necessário, peça a eles que identifiquem a matéria-prima principal de cada produto para ajudar na elaboração dos cartazes.
- Ao final da atividade, os cartazes podem ser afixados em um mural na sala de aula.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a primeira parte do Capítulo 3 podem ser trabalhadas na semana 35.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer alguns problemas ambientais decorrentes das atividades humanas.
- Identificar problemas ambientais no campo e na cidade.
- Reconhecer a importância de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.
- Perceber a importância do uso racional da água.

As páginas 122 e 123 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE07 e EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Retome com os estudantes a importância das atividades econômicas estudadas no capítulo anterior. Mobilize-os a pensar como seria nossa vida sem acesso aos alimentos produzidos no campo e os objetos fabricados nas indústrias.

Explique que, embora a agricultura, a pecuária e o extrativismo sejam fundamentais para a organização da sociedade, essas atividades também podem causar problemas ambientais.

É importante que eles percebam que todas as atividades produzem efeitos sobre o ambiente. Por isso, devemos nos preocupar com os impactos causados, já que, em alguns casos, a natureza não consegue se regenerar de maneira satisfatória.

Agronegócio e desmatamento

Na América Latina, o agronegócio é o principal causador do desmatamento [...].

“A agricultura comercial da região [amazônica] não pode continuar crescendo à custa das florestas e dos recursos naturais da região”, explicou Jorge Meza, Oficial Florestal Principal da FAO.

Meza – responsável pela iniciativa da FAO sobre o uso sustentável dos recursos naturais – destacou que as políticas como a vinculação de incentivos agrícolas associados a critérios ambien-

Atividades humanas e problemas ambientais

Problemas ambientais no campo

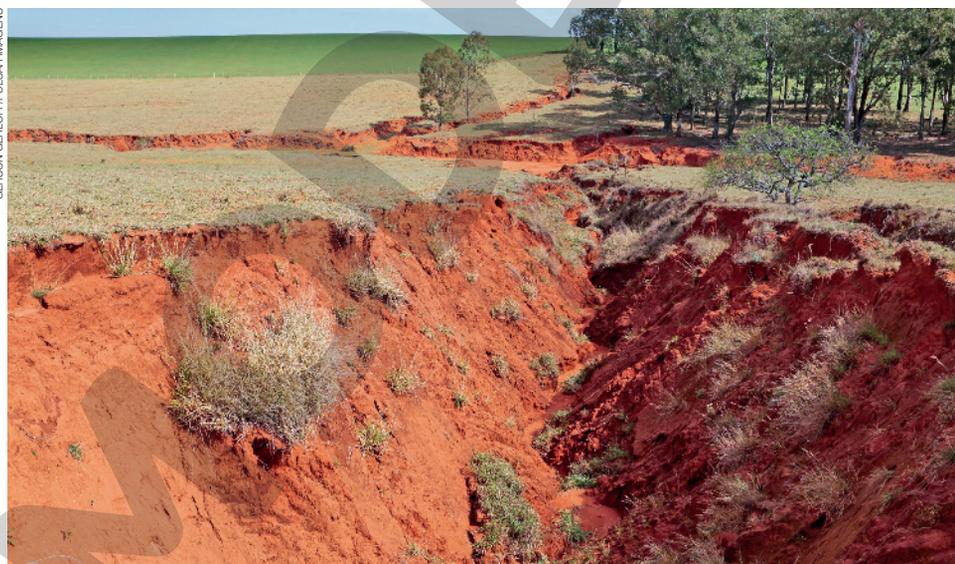
As atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas são importantes, pois fornecem alimentos para as pessoas e diversas matérias-primas para as indústrias. No entanto, quando praticadas de forma inadequada, essas atividades podem causar problemas ambientais.

Grandes áreas de florestas são derrubadas para dar lugar às plantações e às pastagens. Isso pode provocar a extinção de espécies animais e vegetais.

Quando a floresta é retirada, o solo fica desprotegido e pode ser destruído, principalmente pela ação da água da chuva. Isso acontece porque, quando a água da chuva escoar, leva consigo porções do solo que se desprenderam, formando buracos e diminuindo a sua fertilidade.

Glossário

Extinção: desaparecimento.



Solo destruído no município de Manoel Viana, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017.

122

tais, a adoção de práticas silvipastoris, o pagamento por serviços ambientais e a recuperação de pastagens degradadas podem evitar a ampliação da fronteira agrícola em detrimento das florestas.

“A segurança alimentar pode ser alcançada mediante a intensificação agrícola e medidas como a proteção social, em vez da expansão de áreas agrícolas em detrimento das florestas”, explicou Meza. [...]

Em vários países do mundo, as subvenções agrícolas de grande escala fomentaram o desmatamento já que aumentam a rentabilidade da produção agropecuária e geram pressão para ampliar a

O extrativismo mineral altera profundamente a natureza, pois muitos minerais são encontrados no **subsolo**. Para extraí-los, é necessário derrubar a floresta e escavar o solo.

Glossário

Subsolo:
abaixo do solo.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Extração de calcário no município de Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, em 2016. Observe como essa atividade altera a natureza e destrói o solo.

As atividades agrícolas e extrativistas podem poluir a água dos rios.

Muitos produtos químicos utilizados nas plantações são levados pela água das chuvas até os rios, poluindo as águas e contaminando peixes e outros organismos.

Várias substâncias nocivas aos seres vivos também são lançadas nas águas dos rios nos processos de extração mineral.



THOMAZ VITA NETO/TYBA

Trabalhador rural aplica produtos químicos em plantação no município de Planalto, no estado de São Paulo, em 2016. Esses produtos contaminam as águas dos rios e podem fazer mal à saúde dos seres vivos.

123

Orientações pedagógicas

Estimule os estudantes a perceber que os problemas ambientais afetam a vida de todos os cidadãos. Mesmo aqueles que vivem longe de uma área degradada podem sofrer os efeitos do manejo inadequado dos recursos da natureza.

Problematize a questão dos produtos químicos usados nas plantações, também chamados de agrotóxicos. Explique que, apesar de promoverem o aumento da produtividade, eles podem contaminar o solo e a água, além de oferecer risco ao trabalhador rural que o aplica e às pessoas que consomem esses alimentos.

Para o estudante ler

lara e a poluição das águas, de Samuel Murgel Branco, Editora Moderna.

Livro sobre a poluição das águas dos rios.

fronteira agrícola. Exemplos disso na região são os pastos extensivos e a produção de soja em escala industrial.

Uma opção de política para evitar isso é vincular os incentivos e mecanismos de fomento público que recebe o agronegócio ao cumprimento de normas ambientais. [...]

Não é necessário desmatar as florestas para produzir mais alimentos, é o que aponta o relatório “O Estado das Florestas do Mundo 2016”.

AGRONEGÓCIO foi responsável por quase 70% do desmatamento na América Latina. *FAO*, 18 jul. 2016.

Disponível em: <<http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/425810/>>.

Acesso em: 28 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta parte do Capítulo 3 pode ser trabalhada na semana 36.

As páginas 124 e 125 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE07 e EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Na cidade, os problemas ambientais podem ser mais perceptíveis. Após a leitura do texto e a observação das fotografias das páginas 124 e 125, incentive os estudantes a discutir quais são os principais problemas ambientais na cidade. Se a escola em que estudam estiver em uma área urbana, pergunte se eles notam algum dos problemas citados nos arredores da escola.

Ao tratar dos problemas ambientais urbanos, converse com os estudantes sobre soluções que poderiam ser encaminhadas ou ações que contribuiriam para minimizá-los. Peça a eles que façam desenhos ilustrando suas propostas e elaborem legendas para explicá-las. Se julgar oportuno, exponha os desenhos no mural da sala.

Para o estudante ler

Uso inteligente da água, de Aldo da Cunha Rebouças, Escrituras Editora.

Livro sobre diferentes formas de utilização da água a fim de evitar o desperdício.

Problemas ambientais na cidade

No Brasil, a maior parte das pessoas vive em cidades.

A concentração de pessoas, de veículos, de indústrias, de escritórios e de estabelecimentos comerciais pode causar muita poluição na cidade.

As indústrias lançam fumaça, fuligem e substâncias nocivas, poluindo o ar. Os veículos também contribuem para a poluição do ar nas cidades.

A falta de tratamento de esgoto é um dos principais responsáveis pela poluição da água nas cidades.

Grande parte do esgoto produzido nas moradias, nas indústrias, nos estabelecimentos comerciais e nas atividades de prestação de serviços é despejada sem tratamento nos rios, contaminando suas águas.



Fumaça saindo das chaminés de uma indústria que produz papel no município de Telêmaco Borba, no estado do Paraná, em 2018.



Esgoto sem tratamento é lançado no rio Camarajipe, na cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.

- 1** Em sua opinião, o ar do lugar onde você vive é poluído? Justifique.
Resposta pessoal.

124

Problemas ambientais urbanos

O crescimento rápido das cidades não pode ser acompanhado no mesmo ritmo pelo atendimento da infraestrutura para melhoria da qualidade de vida. A deficiência de redes de água tratada, de coleta e tratamento de esgoto, de pavimentação de ruas, de galerias de águas pluviais, de áreas de lazer, de áreas verdes, de núcleos de formação educacional e profissional, de núcleos de atendimento médico-sanitário é comum nessas cidades. Nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos, os problemas ambientais são muito maiores do que nos países desenvolvidos, pois,

A quantidade de lixo produzido nas cidades é muito grande.

No Brasil, a maior parte do lixo é coletada e depositada em lixões a céu aberto, sem nenhum tratamento. Essa prática contamina o solo e atrai insetos e outros animais que causam doenças.

Muitas vezes, o lixo é jogado no leito dos rios, poluindo suas águas. O lixo também é jogado nas ruas e nas avenidas, poluindo o ambiente da cidade.



Lixão a céu aberto no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2016.



Lixo em calçada na cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2017.



Lixo acumulado no rio Pinheiros, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- 2** Há alguma atividade de trabalho que causa algum problema ambiental no lugar onde você vive? Conte para os colegas e para o professor qual é essa atividade e qual é o problema que ela causa ao ambiente. **Respostas pessoais.**
- 3** No lugar onde você vive existe algum rio? A água dele é limpa ou poluída? Se for poluída, qual é a causa dessa poluição? **Respostas pessoais.**

125

além das questões relativas à poluição do ar, da água e do solo gerados pelas indústrias e pelos automóveis, existem os problemas relacionados com a miserabilidade da população pobre, que sobrevive em péssimas condições sanitárias, vivendo em grandes adensamentos demográficos nos morros, margens de rios, correndo riscos de toda natureza.

ROSS, Jurandyr L. S. A sociedade industrial e o ambiente. In: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 215-217.

Orientações pedagógicas

Se julgar pertinente, aproveite para discutir sobre a produção de lixo. Esclareça que, quanto mais produtos consumimos, maior é a quantidade de lixo produzido. Incentive os estudantes a pensar na quantidade de lixo que produzem em um único dia. Comente que alguns materiais podem levar décadas e até séculos para se decompor e enfatize a necessidade de repensar tanto os hábitos de consumo quanto a maneira como descartamos o lixo.

Atividade 2. Promova uma roda de conversa e liste as atividades de trabalho citadas, relacionando-as aos problemas ambientais percebidos pelos estudantes no lugar onde vivem. Nessa atividade, o estudante desenvolve a habilidade **EF02GE07** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais, com enfoque na identificação de impactos ambientais causados pelas atividades de trabalho.*

Atividade 3. Ao encaminhar a atividade para casa, se considerar oportuno, cite o exemplo de um rio próximo à escola e peça a eles que avaliem se suas águas estão poluídas. Para auxiliá-los a identificar um rio poluído, explore algumas características, como mau cheiro, água turva, ausência de peixes, presença de lixo acumulado nas margens ou de espuma.

Educação em valores e temas contemporâneos

Este é um bom momento para demonstrar aos estudantes que ações individuais podem ter efeitos positivos ou negativos sobre as outras pessoas. Assim, ao adotar atitudes sustentáveis em relação ao consumo de água e à produção de lixo, eles não estarão apenas poupando recursos e preservando a natureza; estarão também contribuindo efetivamente para o bem-estar de toda a sua comunidade.

Roteiro de aula

A aula prevista para a seção *O mundo que queremos* pode ser trabalhada na semana 36.

Objetivos pedagógicos

- Ampliar a conscientização sobre a importância do uso racional da água.
- Desenvolver atitudes responsáveis em relação aos recursos naturais.
- Praticar ações que contribuam para a economia de água.

As páginas da seção contemplam aspectos relacionados à habilidade da BNCC: EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Após a leitura do texto e a observação das imagens, os estudantes devem refletir sobre algumas de suas atitudes em relação ao uso da água. Pergunte se costumam tomar banho rápido, fechar a torneira enquanto escovam os dentes etc. Incentive-os a avaliar se há atitudes que eles possam melhorar para evitar o desperdício de água. Esse exercício tem a finalidade de conscientizá-los sobre a necessidade de mudar hábitos e atitudes.

Os estudantes devem compreender que, se aumentar a quantidade de pessoas que economizam água, maiores serão os benefícios para o meio ambiente. A escassez de água é uma situação que pode se ampliar, caso não haja consumo mais racional.

Para o estudante ler

Eu fecho a torneira para economizar água, de Jean-René Gombert, Editora Girafinha.

Livro que visa a educação ambiental por meio de hábitos como economizar água e evitar seu desperdício.

O mundo que queremos



Evitando o desperdício de água

Você sabia que a água que a maior parte das pessoas utiliza nas atividades do dia a dia vem dos rios?

Por isso, é importante não poluir ou contaminar as águas dos rios com lixo, esgoto não tratado e substâncias nocivas aos seres vivos.

Também é importante evitar o desperdício de água, pois a água limpa é um recurso cada vez mais escasso na natureza e um dia pode acabar. Por esse motivo, a economia de água beneficia todas as pessoas.

Veja, abaixo, algumas atitudes simples que ajudam a evitar o desperdício de água.



Fechar a torneira enquanto escova os dentes. Usar um copo com água para enxaguar a boca.



Fechar a torneira enquanto ensaboa a louça.



Tomar banho mais rápido.



Evitar usar mangueira para lavar o quintal e a calçada. Dar preferência para vassoura e balde.

126

ILUSTRAÇÕES: RENATO VENTURA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Água: sabendo usar não vai faltar

Já diziam nossos avós que sabendo usar não vai faltar. O velho ditado é cada dia mais atual, assim como a necessidade de utilizar com sabedoria o que temos. A água é um recurso limitado, e o seu desperdício tem consequências. Cada setor da economia, cada fatia da sociedade, tem sua parcela de responsabilidade nessa história. [...]

O banheiro é [o local] onde há mais desperdício. A simples descarga de um vaso sanitário pode gastar até 30 litros de água, dependendo da tecnologia adotada.

BEI COMUNICAÇÃO. *Como cuidar da nossa água*. São Paulo: BEI Comunicação, 2003. p. 141; 143-145.

1 Quem se beneficia com a economia de água? Por quê?

Todas as pessoas. Porque a água é um recurso cada vez mais escasso e pode acabar um dia.

2 Como as pessoas podem contribuir para evitar o desperdício?

É importante que os estudantes percebam a necessidade de usar a água de forma racional, por exemplo, deixando a torneira fechada enquanto se ensaboa a louça ou o chuveiro desligado enquanto se ensaboa o corpo.

3 Em sua opinião, a água é importante? Por quê?

Resposta pessoal.

Vamos fazer

Nem todas as pessoas sabem por que é importante economizar água. Mas você sabe e até conhece algumas atitudes para colaborar para isso. Vamos ajudar?

Que tal começar alertando as pessoas que moram com você? Siga as etapas e bom trabalho!

Etapas

1. Reúna-se com seus colegas e pensem em atitudes que podem evitar o desperdício de água em casa.
2. Façam uma lista com as principais atitudes.
3. Escrevam avisos chamando a atenção para cada uma dessas atitudes.
4. Em casa, afixem os avisos nos locais apropriados: ao lado da pia do banheiro ou da cozinha, ao lado do chuveiro etc.



RENATO VENTURA

127

Literacia e Geografia

A atividade *Vamos fazer* propõe o trabalho com a produção de um gênero textual: o aviso. Antes de iniciar a atividade, explore a experiência que os estudantes têm com esse gênero. Pergunte se já viram avisos na escola, em parques e em outros locais públicos, que informação esses avisos apresentavam etc.

Oriente os estudantes para a linguagem utilizada no aviso mostrado na ilustração da página 127 do Livro do Estudante: frases curtas com o objetivo de alertar e de persuadir as pessoas a mudar de comportamento.

Orientações pedagógicas

Atividade 1. Enfatize que todos dependem da água para sobreviver, portanto, todos se beneficiam quando ela é preservada.

Atividade 2. Se julgar pertinente, incentive os estudantes a pensar outras atitudes, além das que foram apresentadas na página anterior. Forneça exemplos de ações que podem ser feitas na escola para evitar o desperdício de água.

Atividade 3. Ajude-os a perceber que a água é um recurso essencial para a manutenção da nossa saúde e para a realização das tarefas cotidianas. Além disso, comente que a água é usada na produção de energia e em muitas atividades econômicas.

Na atividade *Vamos fazer*, os estudantes devem discutir hábitos e ações para evitar o desperdício de água em suas casas. Ao final da discussão na sala de aula, determine um prazo para a aplicação da atividade em casa. Durante esse período, eles devem observar se as recomendações estão sendo seguidas e anotar no caderno. Ao final do prazo, discuta com eles se a atividade foi efetiva e qual foi a reação dos familiares.

Conclusão da unidade

Na perspectiva da avaliação formativa, este é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. Observe se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes, destacando os seguintes pontos: reconhecimento de diferentes modos de vida em lugares distintos; identificação de diferentes maneiras de se relacionar com a natureza; reconhecimento de exemplos variados de atividades econômicas; reconhecimento das ações humanas que provocam problemas ambientais; consciência sobre a necessidade de contribuir para a preservação do meio ambiente.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 37.

Objetivos pedagógicos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.

As páginas 128 e 129 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE04, EF02GE07 e EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Oriente a realização das atividades e, se necessário, retome os conceitos apresentados durante a unidade.

Atividade 1. O povo inuíte vive na região polar ártica, uma das mais frias do planeta. A superfície fica coberta de gelo a maior parte do ano. Esse povo vive em moradias de madeira e se dedica à pesca, à caça, à mineração e ao artesanato. Espera-se que os estudantes descrevam o modo de vida do povo inuíte e reconheçam como a natureza exerce influência sobre esse modo de vida.

Atividade 2. c) Os estudantes podem apontar, por exemplo, características relacionadas às atividades que as pessoas exercem, ao movimento das pessoas, ao tipo das construções, sua distribuição espacial etc.

Espera-se que os estudantes reconheçam que as atividades humanas transformam os lugares, tornando-os diferentes uns dos outros. As diferenças nos modos de vida das pessoas nos lugares mostrados nas fotos têm relação com as diferentes atividades realizadas.

O que você aprendeu

- 1 Como é a região onde vive o povo inuíte? E como é o modo de vida desse povo?

Ver orientações específicas neste Manual do Professor.

- 2 Compare estas paisagens e responda às questões.



Paisagem no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2016.



Paisagem no município de Sertânia, no estado de Pernambuco, em 2016.

- a) Em qual dessas paisagens a natureza foi mais transformada pelas pessoas?

A natureza foi mais transformada no lugar mostrado na fotografia 1, referente ao espaço urbano.

- b) Por que essa paisagem foi mais transformada pelas pessoas que a outra?

Nessa paisagem ocorreu urbanização e o crescimento da cidade.

- c) Que diferenças há entre o modo de vida das pessoas que vivem nos lugares mostrados nas fotografias?

Ver orientações específicas neste Manual do Professor.

128

Numeracia e Geografia

Sempre que considerar oportuno, aproveite a análise indireta das paisagens (aquela realizada pela leitura de fotografias) para explorar a identificação e o registro da posição dos elementos representados, utilizando os termos “à direita”, “à esquerda”, “na frente” e “atrás”, considerando mais de um ponto de referência.

- 3** Complete o quadro com o que as pessoas fazem em cada uma das atividades humanas citadas.

Atividade	O que se faz
Agricultura	As pessoas cultivam a terra e colhem o que foi produzido.
Pecuária	As pessoas criam animais.
Extrativismo	As pessoas extraem recursos naturais.
Indústria	As pessoas transformam a matéria-prima em produtos industrializados.

Sobre as atividades 4 e 5, ver orientações específicas deste Manual do Professor.

- 4** Quais são as consequências da destruição do solo para as pessoas?

A destruição do solo dificulta a prática da agricultura, o que pode diminuir a oferta de alimentos para as pessoas e de matérias-primas para as indústrias.

- 5** O que pode poluir ou contaminar a água dos rios?

As substâncias nocivas lançadas pelas indústrias e pelos produtos químicos usados na agricultura, o esgoto e o lixo.

Orientações pedagógicas

Atividade 3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de descrever e diferenciar atividade listada.

Atividade 4. Com a retirada da floresta, o solo fica desprotegido e sujeito à ação das águas da chuva. Quando a água da chuva escoar, leva consigo porções do solo, formando buracos e diminuindo a sua fertilidade. Se necessário, explique novamente que as consequências da retirada da vegetação não se restringem ao local onde houve retirada da floresta e não causa problemas apenas ao solo. Quando se retira a vegetação, a água das chuvas transporta os fragmentos de solo até os rios e córregos, onde se acumulam e podem causar a diminuição da profundidade dos seus leitos (assoreamento). Um curso de água assoreado costuma transbordar quando chove, ocasionando inundações.

A destruição do solo dificulta a prática da agricultura, o que pode diminuir a oferta de alimentos para as pessoas e de matérias-primas para as indústrias. Espera-se que os estudantes reconheçam que a agricultura é uma atividade importante para a vida das pessoas, tanto no campo como na cidade. Por isso, é importante a exploração dos recursos naturais de forma sustentável.

Atividade 5. As substâncias nocivas lançadas pelas indústrias e os produtos químicos usados na agricultura, o esgoto e o lixo podem poluir as águas dos rios. Explique que a poluição das águas dos rios pode contaminar os peixes e destruir espécies de plantas aquáticas. Estimule os estudantes a refletir sobre quais atitudes poderiam ser tomadas para evitar a poluição das águas.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Relacionar as condições naturais ao modo de vida do povo inuíte.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE04: <i>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</i></p>	
2	<p>Identificar a transformação da natureza pelas atividades humanas e reconhecer diferenças entre modos de vida no campo e na cidade.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE04: <i>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</i></p>	
3	<p>Descrever diferentes atividades humanas.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE07: <i>Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</i></p>	
4	<p>Reconhecer como a destruição do solo impacta a vida das pessoas.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE11: <i>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</i></p>	
5	<p>Descrever como as ações humanas contribuem para a poluição das águas.</p> <p>A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE11: <i>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</i></p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Uma proposta de autoavaliação pode ser apresentada ao final do bimestre com o objetivo de promover a reflexão dos estudantes sobre seus avanços, potencialidades e dificuldades.

Ela pode ser realizada de diversas maneiras. Entre as possibilidades, podemos definir se o formato será individual ou coletivo, em uma roda de conversa. Também é importante definir a validade de seguir um roteiro, estimular a livre expressão dos estudantes ou combinar as duas estratégias.

O roteiro pode ser estruturado com algumas perguntas simples:

1. Presto atenção e participo ativamente das aulas?
2. Escuto e respeito a participação dos meus colegas?
3. Colaboro com meus colegas nos trabalhos em dupla ou em grupo?
4. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?
6. Gostei de estudar e quero continuar aprendendo sobre os temas do bimestre?
7. Conheci a forma como alguns povos tradicionais vivem e a relação deles com a natureza nos lugares onde vivem?
8. Sei que os seres humanos transformam a natureza?
9. Conheço atividades de trabalho realizadas no campo e na cidade?
10. Compreendo que as atividades de trabalho transformam a natureza?
11. Sei identificar alguns problemas ambientais que ocorrem no campo e na cidade e sua relação com as atividades humanas?
12. Reconheço a importância de evitar o desperdício de água?

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado da seção *Para terminar* podem ser trabalhadas na semana 38.

As páginas 130 e 131 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE01, EF02GE02, EF02GE05, EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10.

Orientações pedagógicas

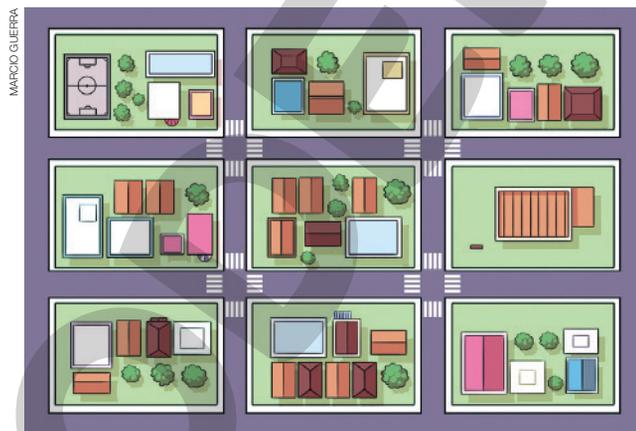
Na etapa de finalização do ano letivo, a proposta da seção *Para terminar* possibilita ao professor analisar a progressão dos estudantes na trajetória de aprendizagens proporcionada pelo trabalho com as quatro unidades deste livro. A avaliação pode ser aproveitada também como subsídio aos professores e gestores escolares para a realização de revisões e adequações nos projetos pedagógicos.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que os hábitos e costumes de Ana e Luís são influenciados pelas tradições de seus avós. A bisavó de origem indígena representa os povos tradicionais brasileiros. O avô de origem italiana representa os imigrantes que também contribuíram para a diversidade da população brasileira.

Atividade 2. Espera-se que os estudantes identifiquem que o bairro de Clara foi representado de cima para baixo, em uma visão vertical. Pela visão vertical de um lugar, é possível construir uma planta. Verifique se eles compreenderam que, mesmo a representação não tendo sido feita com traço livre, se trata de um desenho porque não tem características de obra de arte, fotografia ou maquete (visão tridimensional).

Para terminar

- Ana vive na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Ela mora em uma casa de madeira com seus pais e seu irmão Luís. Durante o dia, Ana e Luís tomam chimarrão, um hábito que aprenderam com a bisavó de origem indígena. De noite, eles gostam de comer sopa de *capeletti*, prato que seu avô de origem italiana prepara muito bem. Os hábitos de Ana e Luís demonstram que eles moram:
 - em um lugar onde as pessoas possuem hábitos iguais.
 - em um lugar onde existem pessoas de diferentes origens.
 - em um lugar onde há muitas fazendas.
 - em um lugar onde as pessoas vivem em apartamentos.
- Observe a imagem do bairro de Clara para responder às questões.



- a) O bairro de Clara foi representado a partir de qual ponto de vista?

De cima e de lado.

De cima.

- b) O bairro de Clara foi representado por meio de:

um desenho.

uma fotografia.

uma obra de arte.

uma maquete.

3 Indique a frase que está correta.

Os bairros surgem e permanecem iguais para sempre.

X Os bairros são transformados pelas pessoas com o passar do tempo.

As mudanças que ocorrem nos bairros são causadas apenas pela natureza.

As pessoas não interferem nas mudanças ocorridas em um bairro.

4 Observe o desenho que mostra um bairro e depois marque com um X a alternativa correta.



- a) A escola está do lado direito da padaria.
 b) O hospital está em frente ao mercado.
 c) A sorveteria está atrás do banco.
 X d) A padaria está do lado esquerdo do banco.

Orientações pedagógicas

Atividade 3. Espera-se que os estudantes reconheçam que a ação das pessoas transforma os bairros ao longo do tempo a fim de atender as suas necessidades. Se julgar pertinente, enfatize que os processos naturais também alteram as características da paisagem.

Atividade 4. O objetivo desta atividade é trabalhar noções de lateralidade pela localização dos objetos. Verifique o desenvolvimento de habilidades relacionadas à localização e orientação espacial.

As páginas 132 e 133 contemplam aspectos relacionados às habilidades da BNCC: EF02GE03, EF02GE04, EF02GE06, EF02GE07, EF02GE09, EF02GE10 e EF02GE11.

Orientações pedagógicas

Atividade 5. Leonardo foi à escola pela manhã, jogou basquete à tarde e ouviu histórias de sua mãe à noite.

Espera-se que os estudantes relacionem as atividades do cotidiano com os períodos do dia em que elas ocorrem. Se julgar necessário, explique novamente que o cotidiano é constituído pelo conjunto de atividades que uma pessoa realiza em seu dia a dia. O cotidiano de um estudante, por exemplo, pode envolver levantar cedo, tomar café da manhã, ir à escola, almoçar, brincar, fazer a lição de casa, ler livros, assistir à televisão, dormir etc.

Atividade 6. Espera-se que os estudantes utilizem as noções de lateralidade desenvolvidas ao longo do ano e identifiquem corretamente as frases como verdadeiras ou falsas. As frases falsas estão incorretas porque a bola está embaixo do pé direito da menina, e não embaixo do esquerdo, e a trave está atrás de Mariana.

Atividade 7. Espera-se que os estudantes reconheçam que os transportes terrestres são aqueles utilizados para se deslocar pelas ruas e avenidas. Se julgar pertinente, aproveite o momento para trabalhar as noções de transporte coletivo e individual e as vantagens e desvantagens associadas a cada um deles.

Atividade 8. Verifique se eles reconhecem os meios de comunicação individuais. Se necessário, explique novamente que os meios de comunicação individuais são aqueles utilizados para a comunicação entre as pessoas e diferencie-os dos coletivos.

- 5** Observe a sequência de imagens e escreva abaixo quais foram as atividades de Leonardo em cada período do dia.



Ver orientações específicas neste Manual do Professor.

- 6** Mariana gosta de jogar futebol durante o recreio. Observe o desenho e escreva **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) no início de cada frase.

- V Mariana está com uma luva na mão direita.
- F A bola está embaixo do pé esquerdo de Mariana.
- F A trave está na frente de Mariana.
- V A bola está embaixo do pé direito de Mariana.



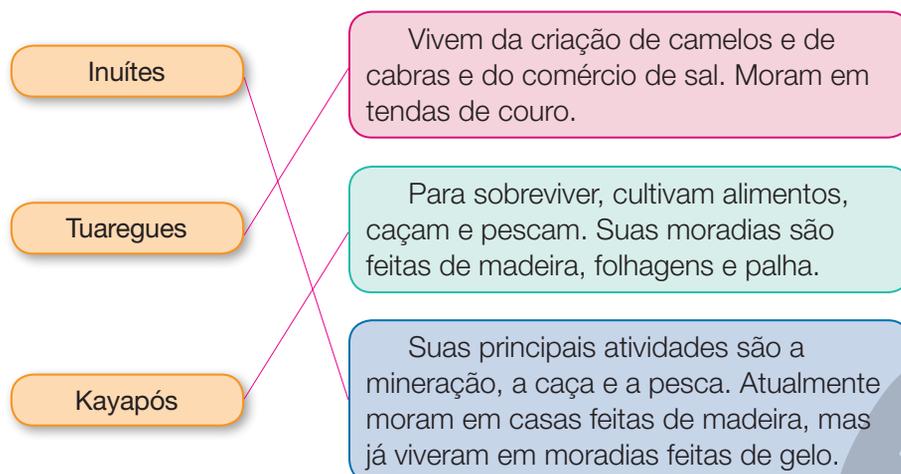
- 7** No trajeto para a escola, Taís vê, pela janela do ônibus, outros ônibus, carros, motos e bicicletas. Que tipo de meios de transporte Taís vê pela janela do ônibus?

- Aéreos. Terrestres. Aquáticos.

- 8** Circule os meios de comunicação individuais.



- 9** Relacione os nomes dos povos tradicionais aos textos que descrevem corretamente suas características.



- 10** Complete o quadro com as informações que faltam.

Atividade	Características
Pecuária	Criação e reprodução de animais.
Extrativismo	Extração de recursos naturais.
Agricultura	Cultivo da terra e colheita do que foi produzido.
Indústria	Produção de matéria-prima para a indústria.

- 11** Marque com um **X** a alternativa correta.

- a) Não precisamos evitar o desperdício de água porque toda a água disponível para consumo já está poluída.
- b) Não precisamos evitar o desperdício de água porque há muita água disponível para consumo.
- c) Devemos evitar o desperdício e a poluição da água porque a água disponível para consumo pode acabar.
- d) Não há nada que podemos fazer para economizar água no dia a dia.

Orientações pedagógicas

Atividade 9. Espera-se que os estudantes reconheçam algumas características de povos tradicionais dos continentes americano (América do Norte e América do Sul) e do continente africano. Pode ser interessante citar outros exemplos de povos tradicionais brasileiros como os caiçaras, que vivem em áreas litorâneas das regiões sudeste e sul, e praticam formas tradicionais de pesca, agricultura e extração vegetal; e as comunidades quilombolas, que são remanescentes de antigos quilombos, que eram locais em que se agrupavam negros escravizados que fugiam dos seus proprietários e sertanejos pobres. Uma das características comuns a diversas comunidades quilombolas é a produção extrativista de baixo impacto ambiental, no que se assemelham aos indígenas.

Atividade 10. Espera-se que os estudantes sejam capazes de diferenciar a atividade extrativista da agricultura, da pecuária e da indústria. Se julgar pertinente, explique novamente que muitos recursos obtidos pelo extrativismo são fontes de matérias-primas para a indústria.

Atividade 11. Espera-se que os estudantes compreendam que, embora seja um recurso renovável, nem toda a água disponível no planeta está apta para o consumo. Por isso, é necessário evitar o desperdício de água.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>Reconhecer a diversidade cultural das pessoas e suas diferentes origens.</p> <p>A atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p>EF02GE01: <i>Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive;</i></p> <p>EF02GE02: <i>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</i></p>	
2	<p>Identificar o ponto de vista e o tipo de representação da paisagem.</p> <p>A atividade 2 contribui para o desenvolvimento das habilidades da BNCC:</p> <p>EF02GE08: <i>Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência;</i></p> <p>EF02GE09: <i>Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</i></p>	
3	<p>Reconhecer o papel das pessoas na transformação da paisagem.</p> <p>A atividade 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE05: <i>Analisar mudanças e permanências comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</i></p>	
4	<p>Localizar elementos em uma representação com base nas informações de sua posição.</p> <p>A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	
5	<p>Descrever atividades cotidianas associando-as ao período do dia.</p> <p>A atividade 5 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE06: <i>Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</i></p>	
6	<p>Identificar posição de objetos tendo o outro como referência.</p> <p>A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC:</p> <p>EF02GE10: <i>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
7	Reconhecer meios de transporte terrestres. A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i>	
8	Identificar meios de comunicação individuais. A atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE03: <i>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</i>	
9	Relacionar povos tradicionais às suas características. A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE04: <i>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</i>	
10	Identificar atividades de trabalho e suas características. A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE07: <i>Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</i>	
11	Identificar a água como um recurso fundamental para a vida e reconhecer a importância de seu uso consciente. A atividade 11 contribui para o desenvolvimento da habilidade da BNCC: EF02GE11: <i>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</i>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Ao final da seção *Para terminar*, sugerimos um último momento de autoavaliação. A realização de uma autoavaliação no fechamento do quarto bimestre também pode servir de estímulo para que os estudantes projetem o que será necessário fazer para continuar evoluindo. Assim, eles poderão traçar metas e estratégias de estudo e de valorização dos momentos coletivos de aprendizagem no próximo ano letivo para adquirir novos conhecimentos, habilidades e procedimentos. Se preferir, faça perguntas aos estudantes como as sugeridas a seguir:

1. O que preciso fazer para continuar aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades e dificuldades ao longo deste ano letivo?
3. Eu me envolvi com o estudo de todos os temas ao longo do ano?



Referências bibliográficas

- ABREU, Elza M. de A. C. *et al. Braille!? O que é isso?* São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008. Livro sobre Louis Braille e a invenção do sistema de escrita e leitura para pessoas cegas.
- ALMEIDA, Rosângela D. de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Livro sobre a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.
- ALMEIDA, Rosângela D. de. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011. Livro sobre práticas de ensino e suas interfaces com a cartografia.
- ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Livro sobre produção e uso de mapas com jovens e crianças na sala de aula.
- ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. *Espaço geográfico: ensino e representação*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002. Livro sobre o trabalho com conceitos espaciais em sala de aula.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Código de trânsito brasileiro*. 8. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Publicação com texto atualizado do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).
- BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (Contran). *Manual brasileiro de sinalização de trânsito: sinalização horizontal*. 1. ed. Brasília, DF: Contran, 2007. v. 4. Documento da sinalização horizontal de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e com as diretrizes da Política Nacional de Trânsito.
- BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (Contran). *Manual brasileiro de sinalização de trânsito: sinalização semafórica*. Brasília, DF: Contran, 2014. v. 5. Documento da sinalização semafórica de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e com as diretrizes da Política Nacional de Trânsito.
- BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (Contran). *Manual brasileiro de sinalização de trânsito: sinalização vertical de advertência*. 2. ed. Brasília, DF: Contran, 2007. v. 2. Documento da sinalização vertical de advertência de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e com as diretrizes da Política Nacional de Trânsito.
- BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (Contran). *Manual brasileiro de sinalização de trânsito: sinalização vertical de indicação*. Brasília, DF: Contran, 2014. v. 3. Documento da sinalização vertical de indicação de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e com as diretrizes da Política Nacional de Trânsito.
- BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (Contran). *Manual brasileiro de sinalização de trânsito: sinalização vertical de regulamentação*. 2. ed. Brasília, DF: Contran, 2007. v. 1. Documento da sinalização vertical de regulamentação de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e com as diretrizes da Política Nacional de Trânsito.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da educação básica em todo o território nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013. Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012. Documento que apresenta os elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004. Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: Secadi, 2006. Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10. Diretrizes para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilingue e diferenciada.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: Sealf, 2019.

Publicação oficial que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.

Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da educação básica.

CARLOS, Ana F. A. *A cidade*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Livro sobre a cidade e a relação do homem com o espaço urbano, com a natureza e com o próprio homem.

CARLOS, Ana F. A. *et al. Justiça espacial e o direito à cidade*. São Paulo: Contexto, 2017.

Livro sobre a urbanização contemporânea, as desigualdades e as contradições relacionadas à produção do urbano a partir da metrópole.

CASTELLAR, Sonia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. (org.). *Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.

Livro sobre o ensino de Geografia a partir de reflexões teórico-conceituais e de resultados de pesquisa de campo em escolas.

CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). *Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações*. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.

Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.

CASTELLAR, Sonia M. V.; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Livro sobre metodologia do ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). *Ensino de Geografia: caminhos e encantos*. 11. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 11. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2014.

Livro com contribuições de diferentes geógrafos brasileiros sobre o ensino de Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; COSTELLA, Roselane Z. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra 1, 2016.

Livro sobre o ensino de Geografia em diferentes instâncias e situações de ensino e aprendizagem.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.

Livro com subsídios aos professores de Geografia para o desenvolvimento de um raciocínio geográfico voltado para a realidade.

CAVALCANTI, Lana de S. *O ensino de Geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Temas da Geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.

Livro sobre temas gerais abordados no ensino de Geografia.

EGON, Heck. *Povos indígenas: terra é vida*. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as sociedades indígenas brasileiras, sua diversidade étnica, linguística e cultural, distribuição pelo território e demarcação de terras.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe (ed.). *The Times Atlas of World Exploration*. Nova York: Harper Collins Publishers, 1991.

Atlas geográfico e histórico que reúne informações e representações cartográficas do mundo todo.

FITZ, Paulo R. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Livro sobre conceitos fundamentais de cartografia.

FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre as representações dos indígenas.

GUERRA, Antonio J. T.; CUNHA, Sandra B. da (org.). *Impactos ambientais urbanos no Brasil*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Livro sobre cidades brasileiras, suas características e os impactos ambientais urbanos no Brasil.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Livro sobre práticas avaliativas em diferentes segmentos do ensino, da Educação Infantil à universidade.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas geográfico que reúne dados geográficos, cartográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INUIT TAPIIRIT KANATAMI. *The National Representational Organization Protecting and Advancing the Rights and Interests of Inuit in Canada*. Disponível em: <<https://www.itk.ca>>. Acesso em: 3 dez. 2020.

Site da Organização Nacional de Representação, Proteção e Promoção dos Direitos e Interesses dos Inuites no Canadá.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.

KOZEL, Salette (org.). *Mapas mentais: dialogismos e representações*. Curitiba: Appris, 2018.

Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000.

Livro sobre o contato de um jovem indígena com uma grande cidade.

NATIONAL GEOGRAPHIC. *Atlas National Geographic*. Edição portuguesa. Espanha: RBA Coleccionables, 2005. v. 8.

Atlas geográfico que reúne diferentes representações cartográficas do mundo todo.

NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.

PANIZZA, Andrea de C. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Livro sobre ensino e aprendizagem de Geografia com base na observação da paisagem.

PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

REGO, Nelson et al. (org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Livro sobre epistemologia e ensino de Geografia.

ROCHA, Ruth. *A rua do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012.

Livro sobre a rua de um menino chamado Marcelo e sua convivência com os vizinhos.

ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre o conceito de espaço geográfico.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Livro sobre a questão da cidadania a partir da ciência geográfica.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

Livro com ensaios sobre tempo, espaço, relação entre sociedade e espaço, entre outros temas.

SANTOS, Milton et al. *Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Livro que discute o território como componente indissociável dos processos sociais.

SANTOS, Renato E. dos (org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Coletânea de textos sobre a construção do conhecimento geográfico considerando a participação do negro na constituição do Brasil como nação e o papel do ensino de Geografia.

SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In:

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.

VERASZTO, Estéfano V.; BAIÃO, Emerson R.; SOUZA, Henderson T. de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.

Livro sobre o uso de ferramentas tecnológicas gratuitas como apoio ao ensino.

XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Livro sobre abordagens metodológicas para os anos iniciais da educação básica.

ZABALA, Antoni et al. *Didática geral*. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2016.

Livro com diferentes reflexões sobre a didática na atualidade, as funções da escola e seus diferentes propósitos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13059-6



9 788516 130596